



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

## **ANEXO I - PLANO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO**

**ASSOCIAÇÃO MUSEU AFRO BRASIL  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA**

**CONTRATO DE GESTÃO Nº 02/2023  
PERÍODO: 01/01/2023 A 31/12/2027**

**UGE: UPPM - UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO**  
REFERENTE AO MUSEU AFRO BRASIL "EMANOEL ARAUJO"

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.  
Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.  
Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.  
Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em  
<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	3
2. OBJETIVO GERAL .....	6
3. OPERACIONALIZAÇÃO .....	6
<b>3.1 POLÍTICA DE GRATUIDADE E MEIA ENTRADA .....</b>	<b>7</b>
4. PROGRAMAS: OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO .....	7
<b>4.1 PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA .....</b>	<b>8</b>
<b>4.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS.....</b>	<b>47</b>
<b>4.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL.....</b>	<b>62</b>
<b>4.4 PROGRAMA EDUCATIVO.....</b>	<b>71</b>
<b>4.5 PROGRAMA CONEXÃO MUSEUS SP .....</b>	<b>82</b>
<b>4.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>86</b>
<b>4.7 PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES .....</b>	<b>94</b>





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

## 1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE INTERESSE

Tendo em vista a Resolução SC Nº 48/2022, de 17 de outubro de 2022, a Associação Museu Afro Brasil - AMAB - apresenta seu interesse em gerenciar o Museu Afro Brasil, equipamento cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

A Associação Museu Afro Brasil (AMAB) é uma instituição privada de caráter público, sem fins lucrativos, que atua na área cultural e tem como missão promover o reconhecimento, valorização e preservação da arte, da história e da memória cultural brasileira, tendo como referência a presença indígena, afro-brasileira e africana.

A constituição da Associação Museu Afro Brasil está absolutamente ligada ao nascimento do Museu Afro Brasil, pois foi criada para realizar sua gestão. A entidade foi fundada em 08 de dezembro de 2004, por iniciativa de Emanuel Araujo, também fundador do Museu e seu diretor curador por quase 18 anos (2004-2022), até seu falecimento, em 07 de setembro de 2022.

Criada como Associação dos Amigos do Museu Afro Brasil, a entidade se configurou, em 27 de março de 2006, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP (com publicação no Diário da União em 03 de abril de 2006), adotando o nome Associação Museu Afro Brasil, sua razão social atual. Em 07 de abril de 2009, foi qualificada como Organização Social - OS do Estado de São Paulo (publicada em 08 de abril de 2009, no Diário Oficial do Estado de São Paulo).

Desde então, enquanto Organização Social de Cultura, a AMAB tem feito a gestão do Museu Afro Brasil, por meio de três Contratos de Gestão celebrados com o Governo do Estado de São Paulo: o CG 037/2009, o CG 004/2013 e, atualmente em curso, o CG 003/2017, gestão sempre pautada na transparência, na ética e na economicidade.

Ao longo desse período, foi implantado e consolidado um conjunto de medidas estruturais, o que permitiu o fortalecimento de seu sistema de governança, em consonância com as diretrizes da UPPM-SEC. Esse sistema, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo, é orientado pelo princípio da transparência na gestão dos recursos e do patrimônio que a Associação tem sob sua responsabilidade.

São quase duas décadas de experiência na gestão deste que tem se consolidado, por meio da atuação da AMAB, como um dos mais relevantes equipamentos culturais do país, numa proposta integrada que alinhou a preservação e a manutenção dos acervos que o Museu tem sob sua guarda à preservação do Pavilhão Padre Manuel da Nóbrega - tombado pelo patrimônio histórico.

Ao longo de todo esse tempo, a AMAB tem reafirmado seu compromisso com a preservação, a gestão, a pesquisa e a difusão do patrimônio cultural africano e afro-brasileiro e, sob sua gestão, muitas têm sido as conquistas obtidas pelo Museu Afro Brasil no cumprimento de sua missão. A Organização Social tem demonstrado, ao longo desse percurso, sua resiliência, sua força e sua competência e o Museu chega à maioria com seu lugar estabelecido entre as maiores instituições museológicas do mundo.

Esse compromisso se revela:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

. na promoção da democratização do acesso qualificado ao equipamento, por meio de projetos e programas, sobretudo concebidos e conduzidos pelo seu Núcleo de Educação, reconhecido com uma das grandes referências na área de educação museal.

. na centralidade do Programa de Gestão de Acervos, mais demarcada nos últimos dois anos com a reestruturação dos fluxos, procedimentos e dinâmicas de trabalho das equipes que nele atuam.

. no número de parcerias firmadas com instituições acadêmicas voltadas à pesquisa e nas múltiplas ações de difusão realizadas em torno destes acervos, seja presencialmente, seja em meio digital.

. na programação cultural e educativa ampla e diversificada, assim como na excelência das exposições nacionais e internacionais realizadas ao longo de todos esses anos, mesmo em um cenário desafiador, como em momentos de crises, cortes orçamentários na cultura e do colapso desencadeado pela pandemia de Covid19, que acarretou o fechamento do equipamento ao longo de vários meses entre 2020 e 2021. Estas são mais algumas demonstrações de força e de resiliência da AMAB e do Museu Afro Brasil.

Poderíamos ainda citar como destaques desta gestão a implementação de processos participativos, baseados em um modelo de gestão horizontalizada, como demonstraram ao longo desse período os relatórios quadrimestrais de prestação de contas apresentados à unidade gestora, com destaques para:

. a construção coletiva do projeto de implantação do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu Afro Brasil pelos diferentes profissionais do Programa de Gestão de Acervos;

. a concepção e realização colaborativa da programação cultural do museu por meio do GT Programação Cultural;

. a curadoria compartilhada de exposições virtuais e processos mais participativos na realização de exposições no museu;

. a participação da sociedade na programação do museu por meio do acolhimento de propostas de atores e grupos que têm buscado o equipamento para realização de seus projetos, como tem demonstrado a rica e diversificada programação cultural dos últimos anos.

A retomada e a ampliação de projetos e parcerias que foram interrompidos de maneira abrupta durante a pandemia (2020-2021), a reestruturação dos Núcleos de Educação e Pesquisa, fortemente impactados pelos cortes orçamentários durante a gestão da primeira fase da crise pandêmica, a implementação do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência-MAB, uma ação de extrema complexidade levada ao cabo por meio de um trabalho colaborativo e horizontal, vêm se somar às razões para celebrar esta gestão.

Tais ações, projetos e programas têm contribuído para a consolidação institucional, o que tem se desdobrado em novas oportunidades de ampliação de captação de recursos e, conseqüentemente, na sustentabilidade financeira, trazendo avanços não apenas para o equipamento, mas também para a Secretaria da Cultura de Estado de São Paulo, para o Estado de São Paulo, e para o modelo de gestão por OS.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Finalmente, o aprendizado adquirido e a experiência acumulada pela equipe da AMAB por meio do convívio e do trabalho realizado cotidianamente junto a Emanuel Araujo, durante todo esse período, fortalecem ainda mais essa organização social, instrumentalizando-a a dar seguimento ao trabalho de seu fundador, que dedicou sua vida ao reconhecimento, valorização e preservação da herança de matriz africana na formação da civilização brasileira.

Com a partida de Emanuel Araujo, a AMAB entende que só é possível seguir em frente porque ele veio antes, abrindo caminhos. Emanuel Araujo criou um museu único, forte, resistente, como a população negra brasileira e como as pessoas que participaram dessa grande invenção e de sua gestão ao longo de todos esses anos e que ainda integram os quadros da AMAB. Muitas dessas pessoas acompanharam cada detalhe dessa história, conhecendo em profundidade esse museu e esse acervo. Elássão também parte desse legado deixado por Emanuel Araujo, pois detêm essa experiência, esse conhecimento, essa memória, reunindo as condições para dar continuidade à sua missão.

Dessa forma, ao encarar mais esse desafio de reinvenção, a Associação Museu Afro Brasil entende que só é possível honrar com a missão do Museu Afro Brasil, partindo daquilo que ele representa: a luta, a resistência, as contribuições de homens e mulheres negros que construíram nossa sociedade, nosso país. Só é possível partir da história e da memória para atuar e ser relevante na contemporaneidade.

Por esta razão, para se reinventar após a partida de seu fundador, tanto a AMAB quanto o Museu Afro Brasil precisam olhar para a memória institucional do Museu, projeto contemplado nesta proposta no âmbito do Programa de Gestão de Acervos, de modo a entender suas origens e poder trilhar novos caminhos.

Cabe ressaltar ainda como um marco da gestão atual, a capacidade e a competência que a AMAB tem demonstrado no gerenciamento da grande requalificação predial que ocorre no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega.

São essas razões que justificam o interesse da Associação Museu Afro Brasil em permanecer como Organização Social gestora do Museu Afro Brasil pelo período de 2023-2027.

Em relação aos desafios para esta nova fase, o Diagnóstico institucional, realizado no segundo semestre de 2022, por meio de consultoria da empresa especializada, trouxe importantes elementos que fundamentarão a atualização do Plano Museológico do Museu Afro Brasil e a realização de um novo Planejamento Estratégico.

Em linhas gerais, o diagnóstico apontou ao MAB desafios que convergem na mesma direção dos desafios explicitados no Termo de Referência desta Convocação. Em termos de governança, os principais apontamentos são:

- Reformular/atualizar a missão do Museu Afro Brasil;
- Criar instâncias participativas da sociedade civil nos processos museológicos;
- Captar recursos via Editais de fomento a museus e/ou aqueles voltados ao apoio à cultura, pesquisa e educação, a ações de combate ao racismo, à promoção das relações étnico-raciais, à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou com deficiência; assim como às ações voltadas às crianças, adolescentes e idosos;
- Mobilizar e/ou diversificar e/ou fidelizar o público;





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Implementar o planejamento estratégico em acordo com todos os setores do museu de modo participativo, a fim de melhorar as rotinas e alcançar com melhor eficácia as potencialidades da instituição museológica.

Por fim, um dos maiores desafios para a gestão do Museu Afro Brasil será a experiência inédita de implementação de processos participativos e de curadorias compartilhadas, com a criação de uma Comissão Curatorial no Museu, assim como de um Comitê Técnico-Curatorial interno, que trabalharão de maneira integrada na realização do programa de exposições do próximo período e na concepção e execução da nova exposição de longa duração do acervo.

Acreditamos que o conteúdo desse Plano Estratégico contempla todas as questões abordadas no "Termo de Referência para Elaboração de Proposta Técnica e Orçamentária", conforme a Resolução SC Nº 48/2022, de 17 de outubro de 2022, sobretudo as estratégias adotadas em relação aos 24 desafios institucionais apresentados para o Museu Afro Brasil nos próximos cinco anos.

## 2. OBJETIVO GERAL

Administrar, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, o Museu Afro Brasil garantindo a preservação, pesquisa e comunicação de seu patrimônio cultural material e imaterial, e o cumprimento de sua missão institucional, e atuar intensivamente pelo fortalecimento do Sistema Estadual de Museus - SISEM, em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes do Estado estabelecidas pela UPPM/SEC.

## 3. OPERACIONALIZAÇÃO

De acordo com a política de museus do Estado de São Paulo, as finalidades que traduzem a razão de existir dos museus são organizadas através de um conjunto de programas de trabalho que expressam as ações finalísticas a serem executadas (de preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio museológico, visando contribuir para a educação, identidade, cidadania e fruição cultural) e as atividades de gestão e de áreas-meio, para viabilizá-las. Para materializar o desenvolvimento desses programas, a operacionalização deste Plano de Trabalho envolve a execução de metas técnicas e administrativas, a realização de rotinas técnicas e o cumprimento de obrigações contratuais e gerenciais. As ações a seguir descritas serão realizadas no próprio museu e por meio da articulação e apoio a outros museus do Estado e a ações de preservação e difusão do patrimônio museológico em todo o território paulista.

Em 2023, o Museu Afro Brasil continuará aberto ao público de janeiro a dezembro, de acordo com as informações a seguir:

MUSEU AFRO BRASIL					
Dias de funcionamento regular	Horário de abertura	Dia dedicado a serviços internos	Dia de gratuidade	Dia com horário de funcionamento estendido	Dias de fechamento do museu no ano

6

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Terça-feira a domingo	Das 10hs às 17hs com permanência até as 18hs	Segunda-feira	Quarta-feira	Não se aplica	01/01,21/02, 24 e 25/12, 31/12
Valor do ingresso	Inteira – R\$ 15,00 Meia – R\$ 7,50				

### 3.1 POLÍTICA DE GRATUIDADE E MEIA ENTRADA

#### Gratuidade

- Crianças até 7 anos.
- Grupos provenientes de escolas públicas e de instituições sociais sem finalidades lucrativas que atuam com pessoas com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade social.
- Professores, coordenadores e diretores, supervisores, quadro de apoio de escolas públicas (federais, estaduais ou municipais) e quadro da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com apresentação do holerite do mês corrente ou anterior (impresso ou digital). Gratuidade estendida ao cônjuge ou companheiro(a), filhos e menores tutelados ou sob guarda que acompanhem a visita.
- Policiais militares, civis e da Polícia técnico-científica da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, com apresentação do holerite do mês corrente ou anterior (impresso ou digital). A gratuidade é estendida ao cônjuge ou companheiro(a), filhos e menores tutelados ou sob guarda que os acompanhem na visita.
- Profissionais da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, mediante apresentação do crachá.
- Profissionais dos museus da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, mediante apresentação do crachá.
- Guias de turismo credenciados.
- Profissionais filiados ao ICOM, mediante apresentação de carteirinha.

#### Meia entrada

- Estudantes em visitas autônomas.
- Jovens de baixa renda, com idade de 15 a 29 anos, mediante apresentação do ID Jovem.
- Pessoas com idade a partir de 60 anos.
- Aposentados.
- Pessoas com deficiência. Meia entrada estendida a 1 acompanhante.

### 4. PROGRAMAS: OBJETIVOS ESPECÍFICOS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO







#### 4.1 PROGRAMA DE GESTÃO MUSEOLÓGICA

Antes de dar início à apresentação das estratégias referentes aos diferentes eixos que integram o Plano de Gestão Museológica, cabe aqui uma breve introdução sobre a reestruturação organizacional dos núcleos de trabalho responsáveis pelo cumprimento dos objetos, metas, rotinas e demais obrigações contratuais dos Programas de Trabalho da Área Fim do Museu Afro Brasil, núcleos esses que integravam a antiga Diretoria Curatorial.

Como sabemos, no último dia 07 de setembro, a Associação Museu Afro Brasil perdeu seu fundador. Nesse sentido, trata-se de uma dupla perda, pois Emanuel Araujo foi tanto o fundador e o Curador do Museu Afro Brasil durante seus quase 18 anos de existência, quanto um dos fundadores da Associação Museu Afro Brasil, entidade criada para fazer a gestão do museu.

Para além da imensa tristeza que esse fato causou a todos aqueles que, trabalhando na instituição há 2, 5, 10 ou 18 anos, compartilhavam sua rotina de trabalho com aquele que foi, até seu último dia de vida, o único Diretor-Curador da instituição que ele criou, uma dúvida imediatamente se instaurou, no museu, no meio artístico-cultural e na sociedade em geral: o que será do Museu Afro Brasil sem Emanuel Araujo? A instituição teria se tornado acéfala?

A perda de Emanuel é irreparável para aqueles que com ele trabalhavam e que o conheciam na rotina, no cotidiano intenso de um museu que nunca parou, nem diante das maiores adversidades, pois era dirigido por um homem que, ao longo de seus quase 82 anos de vida, esteve sempre em movimento.

Sua partida deixa uma lacuna imensurável na vida cultural brasileira, que perde uma das suas maiores referências no reconhecimento e no reposicionamento de artistas negras e negros na história social e na história da arte desse país. O Brasil inteiro perde, igualmente, um dos seus maiores articuladores e agitadores culturais, sempre lutando contra o apagamento e em prol da valorização e da difusão das contribuições de mulheres e homens negros na formação de nossa sociedade, sejam elas no campo das artes visuais, da música, da literatura, da economia ou de qualquer outro campo de conhecimento do qual seus nomes foram sistematicamente apagados ao longo da história.

Emanuel foi único em tudo o que fez. Foi, como ele próprio dizia, "uma invenção de si mesmo".

No entanto, a atuação da Associação Museu Afro Brasil, Organização Social de Cultura responsável pela administração do Museu há 18 anos, 13 deles por meio de 3 Contratos de Gestão celebrados junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, não deixa dúvidas quanto à sua solidez e sua estabilidade, assim como sobre sua capacidade de reestruturar com agilidade o equipamento sob sua gestão, mesmo diante de uma perda deste porte, tão abrupta.

Com a transparência que sempre pautou a relação desta OS com a Secretaria de Cultura, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio (UPPM) e da Unidade de Monitoramento (UM), apresentamos aqui, brevemente, o novo organograma do Museu Afro Brasil, de modo a fornecer os elementos necessários para análise dessa proposta técnica do ponto de vista dos recursos humanos necessários para sua efetivação com excelência.







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Em maio deste ano, a Associação Museu Afro Brasil passou a contar, com uma diretoria tríplice. Até então formado pelo então Diretor Curador - que acumulava o cargo e as funções da Diretoria Executiva - e pelo Diretor Administrativo-Financeiro, o quadro diretivo da AMAB integra, a partir dessa data, uma nova Diretora Executiva, com significativa experiência de gestão e, principalmente, com amplo conhecimento no histórico do Museu Afro Brasil, pois nele tem atuado há mais de dez anos em diferentes cargos, em sua maior parte, em áreas estratégicas.

Essa Diretoria Executiva, com o apoio da Diretoria Administrativa-Financeira, do Conselho de Administração do Museu Afro Brasil e a participação de profissionais de diferentes Núcleos de Trabalho, além do Núcleo de Recursos Humanos, tem conduzido um processo de reestruturação da antiga Diretoria Curatorial. Este processo, pautado em metodologias de gestão participativa, visa reorganizar e reorientar os fluxos e processos de trabalho e garantir a continuidade das rotinas, sem maiores impactos no cumprimento das obrigações contratuais estabelecidas no Contrato de Gestão e sem prejuízo às atividades de programação e atendimento ao público do museu.

Cabe ressaltar que, por decisão unânime do Conselho de Administração, o cargo de Diretor Curador não será imediatamente provido. Ele será, futuramente, substituído por uma Diretoria Técnica, o que acarretará numa alteração do Estatuto, precedido por um amplo debate acerca do perfil e competências desejáveis para a função.

Nos próximos dois anos (2023-2024), o Museu Afro Brasil passará a contar com uma Comissão Curatorial formada por, no mínimo 4 curadoras/es (em sua maioria, negros), convidados a integrá-la por um período de 2 anos. Os convites já foram realizados e a Política de Exposições e Programação Cultural para os próximos dois anos foi elaborada a partir dos aceites recebidos e do diálogo já iniciado. A divulgação dos nomes que a comissão será realizada por ocasião da publicação do resultado deste Chamamento.

Os critérios que embasaram a seleção do/as curadores/as que integrarão a nova Comissão Curatorial do Museu Afro Brasil foram estabelecidos de modo a priorizar:

- profissionais com ampla experiência de pesquisa nas temáticas e focos de atuação do Museu Afro Brasil e no perfil tipológico de seus acervos;
- profissionais com amplo conhecimento sobre o acervo museológico do Museu Afro Brasil;
- profissionais com experiência prévia de atuação no Museu Afro Brasil (nas áreas de: Educação, Pesquisa, Curadoria);
- profissionais com ampla experiência em curadoria de exposições (antes, durante ou após seu período de atuação no Museu Afro Brasil);
- profissionais com amplos conhecimentos sobre a biografia e a prática curatorial de Emanuel Araujo;
- profissionais que tenham em seu currículo publicações de referência (acadêmicas ou outras) nas temáticas e/ou no campo de atuação do Museu Afro Brasil.

A definição dos nomes, partindo dos critérios acima, foi resultado de um processo conduzido pela Diretoria Executiva, com base numa consulta à equipe técnica do Museu (Núcleos de Trabalho da área-fim) e ao Conselho de Administração, além de profissionais do campo.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Além disso, a AMAB planeja a criação do Conselho de Orientação Artística, proposta para o primeiro ano do Contrato de Gestão, conforme orientação da UPPM SEC.

Será esta Comissão, em conjunto com o Comitê Técnico-Curatorial interno, o Conselho de Orientação Artística e demais instâncias participativas, que conduzirão as ações do Programa de Exposições e Programação Cultural e suas diferentes interfaces com outros Programas de Trabalho. Este novo modelo de colaboração curatorial vem ao encontro dos desafios e diretrizes apontados no Termo de Referência desta Convocação Pública, que priorizam processos participativos e inclusivos da gestão museológica, contribuindo, deste modo, para o pleno exercício dos direitos culturais.

No que concerne os Núcleos de Trabalho do Museu, duas novas Coordenações foram criadas: a Coordenação Curatorial e a Coordenação Técnica (Acervos – Pesquisa – Difusão).

A Coordenação Curatorial será composta por um coordenador do Núcleo Curatorial, com quase 30 anos de experiência, 18 deles no Museu Afro Brasil, e englobará as áreas de programação visual e montagem, além de produção e programação cultural. Essa Coordenação Curatorial fará a mediação dos trabalhos entre o Comitê Técnico-Curatorial interno e a Comissão Curatorial bienal, atuando prioritariamente no Programa de Exposições e Programação cultural.

Já a Coordenação Técnica (Acervos – Pesquisa – Difusão) atuará diretamente nos Programas de Gestão de Acervos e no Programa Educativo, coordenando igualmente as ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu Afro Brasil, em fase de implantação (dezembro de 2022), em interface com a Coordenação Curatorial. Essa coordenação contará com um/aprofissional com formação, preferencialmente, em Museologia e com experiências em pesquisa, documentação e difusão de acervos, conhecimentos em processos voltados à área da museologia social e em políticas afirmativas e inclusivas em museus.

O Museu Afro Brasil reconhece que os esforços para esta remodelação estão alinhados à nova definição de museus, recentemente estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM):

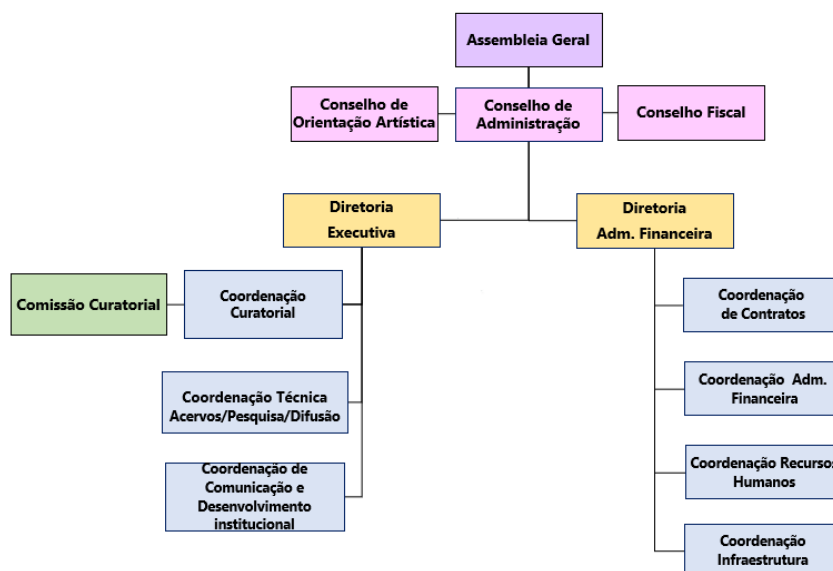
“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento” (ICOM, 2022).

Apresentamos a seguir um organograma sintético da Associação Museu Afro Brasil, a partir do primeiro quadrimestre de 2023, com a apresentação das duas novas coordenações e da Comissão Curatorial, de modo a permitir uma visão esquemática do modelo de gestão proposto, que trará maior eficiência orçamentária para o Contrato, sem prejuízo no cumprimento das atividades finalísticas do equipamento.



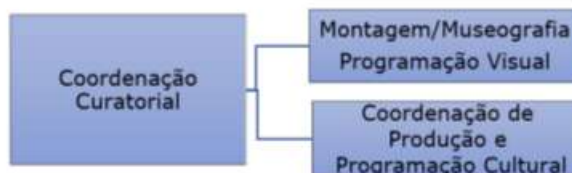


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO



Cabe ressaltar que as novas coordenações aqui apresentadas (Coordenação Curatorial e Coordenação Técnica) incorporam as coordenações específicas de núcleos já existentes (como Educação e Salvaguarda), além de outros núcleos que não possuem coordenação direta (atuando como coordenações “guarda-chuva”). Ou seja, as coordenações de área já existentes não serão suprimidas (conforme detalhado no item III “Número e Perfil dos Funcionários Exclusivamente do Programa” referente a cada um dos Programas de Trabalho deste Plano Estratégico de Atuação, no qual se encontram discriminados os profissionais que neles atuarão).

Desse modo, os núcleos de montagem/museografia/programação visual e a Coordenação de Programação Cultural ficarão subordinados à Coordenação Curatorial. E a Coordenação Técnica abrangerá as Coordenações de Salvaguarda e Educação (sem que sejam substituídos ou suprimidos os referidos cargos), além dos núcleos de Pesquisa, a Biblioteca, e a coordenação geral das ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência. Segue abaixo detalhamento do organograma, referentes às duas novas coordenações:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO



### 1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Administrar, supervisionar e gerenciar o museu com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a preservação pesquisa e comunicação de seus acervos culturais em estreita consonância com a política museológica e com as diretrizes da SEC. Este Programa contempla ações em oito eixos principais:

- **Eixo 1 – Plano museológico e Planejamento Estratégico:** estruturar um planejamento estratégico viável ao posicionamento efetivo da vocação do museu frente ao seu amplo e diversificado conjunto de atividades. Desenvolver ou atualizar Plano Museológico de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SEC e alinhado à Política de Acervo, contemplando a interlocução com as diversas instâncias internas e externas à Organização Social (equipes e Conselhos de Administração, Conselhos de Orientação, UPPM/SEC, Comissão de Avaliação). Enfatiza-se que tais documentos norteadores produzem definições a médio e longo prazos, ultrapassando os limites de um Contrato de Gestão.
- **Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira:** executar uma série de ações relacionadas à gestão e custeio de recursos humanos, serviços e demais despesas para o gerenciamento do museu (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo), bem como realizar compras e contratações, de atividades organizacionais, de prestação de contas, manutenção do equilíbrio financeiro e gestão arquivística do museu. Manter equipe fixa, em número suficiente, e planejar, promover e/ou viabilizar a sua capacitação.
- **Eixo 3 – Financiamento e Fomento:** elaborar e desenvolver estratégias para ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros, para as atividades do museu, incluindo elaboração e gestão de projetos de captação de recursos incentivados e não incentivados, junto a pessoas físicas e jurídicas. Este eixo deve estar atrelado ao Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional para potencializar as entradas de recursos oriundas das receitas previstas no Contrato de Gestão (tais como cessão onerosa de espaço, bilheteria, cafés, lojas e afins e Comitê de Patronos) e outras receitas de captação, sempre visando ao menor custo para o usuário final (público do museu) e ao incremento dos recursos repassados pelo Estado, de modo a viabilizar mais e melhores serviços culturais para a população. Neste eixo, é importante ressaltar o papel do Conselho de Administração da Organização Social na formação e manutenção de uma rede ativa de relacionamentos corporativos, visando aos bons resultados de diversificação de fontes de recursos, formação de parcerias e captação de patrocínio.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- **Eixo 4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:** elaborar pesquisas e análises para verificar a capacidade máxima de atendimento do museu e desenvolver estratégias envolvendo todas as áreas técnicas e administrativas para viabilizar a ampliação, diversificação, formação e fidelização do público da instituição.
- **Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados:** indicar estratégias internas para monitoramento de suas realizações e da implantação do Plano Museológico e demais documentos norteadores, bem como para a avaliação dos resultados alcançados, incluindo a realização de pesquisas que apontem o perfil e a satisfação do público com as exposições, programação cultural, ações educativas e serviços oferecidos pelo museu presenciais e virtuais, além de apresentar novos possíveis caminhos de ação.
- **Eixo 6 – Acessibilidade:** promover um ambiente de trabalho acessível e inclusivo, possibilitando a diversidade e equidade de oportunidades; realizar o planejamento e o desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados à acessibilidade comunicacional, atitudinal e física do museu e contribuir para a promoção da inclusão social e cultural a grupos diversificados, socialmente excluídos e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais ou que estejam no território do museu.
- **Eixo 7 – Sustentabilidade:** implantar e monitorar ações e processos transversais que promovam a gestão sustentável da instituição - nos eixos Ambiental, Econômico, Social e Cultural - tendo como referência o Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade (MCCS) elaborado pelo Ibermuseus, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados na Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas e adotada pelo Governo do Estado de São Paulo.
- **Eixo 8 - Gestão tecnológica:** implementar e gerenciar protocolos, procedimentos, planos e políticas para garantir a segurança dos dados e a integridade digital, a fim de desenvolver ações de difusão e preservação dos acervos materiais e imateriais da instituição.

## II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

- **Eixo 1- Plano Museológico e Planejamento Estratégico**

A atualização do Plano Museológico do Museu Afro Brasil é um dos principais desafios para a AMAB no próximo ano, pois trata-se de um documento norteador dos programas e linhas de ação e envolve todas as equipes de trabalho, além de agentes externos.

As iniciativas para a atualização tiveram início no segundo semestre de 2022, com a elaboração do Diagnóstico institucional participativo, realizado por meio de consultoria da empresa *Profissionais da Informação*, representada pelas museólogas Cecília Machado e Juliana Monteiro, juntamente com três profissionais técnicos em museologia.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

O processo envolveu toda equipe do MAB e foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos:

- Reuniões com colaboradores  
Durante as conversas foi possível entender os processos que estão ocorrendo dentro da instituição, as demandas de cada setor e quais as prioridades estabelecidas em cada área;
- Aplicação de questionário  
Área Técnica: Qual área?; O que faz?; Com quais outras se relaciona?; Como?; O fluxo das ações está normatizado?; Há documentos que orientam as relações inter e entre áreas?; Quantas pessoas trabalham na área?  
Individual: Quem sou?; Formado em que?; Cargo que ocupa?; Funções que executa?; A quem se subordina [cargo e função]?; Com quem se relaciona diretamente nas ações que executa?; Tem autonomia de decisões?; As ações são normatizadas?;
- Análise SWOT  
A análise SWOT (FOFA) é uma ferramenta de apoio ao planejamento estratégico da instituição. Nela são apontadas as Forças e Fraquezas que constituem o ambiente interno do museu, e as Ameaças e Oportunidades que vem do ambiente externo da instituição;
- Análise de documentação (ata de fundação, decreto de criação, estatuto, regimento interno, relatórios, planos de trabalho).

O processo também pôde contar com a participação de Emanuel Araujo, que concedeu mais de duas horas de depoimento para as consultoras, fato que hoje nos orgulha, tendo em vista o seu falecimento recente e poucas semanas após o processo de diagnóstico ter-se encerrado.

Em linhas gerais, o diagnóstico apontou à AMAB desafios que convergem na mesma direção dos desafios explicitados no Termo de Referência do novo CG. Em termos de governança, os principais apontamentos são:

- Reformular/atualizar a missão do Museu Afro Brasil;
- Criar instâncias participativas da sociedade civil nos processos museológicos;
- Captar recursos via Editais de fomento a museus (IBRAM, Ibermuseus etc.) voltados para apoio à cultura, pesquisa e educação; a ações voltadas ao combate ao racismo, à promoção das relações étnico-raciais, à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou com deficiência; apoio às ações voltadas às crianças, adolescentes e idosos;
- Mobilizar e/ou diversificar e/ou fidelizar o público;
- Implementar o **planejamento estratégico** em acordo com todos os setores do museu de modo participativo, a fim de melhorar as rotinas e alcançar com melhor eficácia as potencialidades da instituição museológica.

De acordo com os apontamentos acima, aAMAB se compromete a realizar a atualização do **Plano Museológico** do Museu Afro Brasil, bem como da sua missão, partindo do diagnóstico inicial e com vistas a seguir o processo de maneira participativa, conforme menção constante nos desafios nº 2 e 3 do Termo de Referência do novo CG. Ele será revisto e atualizado de acordo com as diretrizes estabelecidas pela SEC e alinhado à Política de Acervo, cuja atualização também está prevista neste Plano Estratégico, contemplando a interlocução com as diversas instâncias internas e externas à Organização Social (equipes e Conselhos de Administração, Conselhos de Orientação, UPPM/SEC, Comissão de Avaliação). Além disso, ele será realizado de forma amplamente participativa e o planejamento

14

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SOECDIC202228575





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

conceitual dele resultante estará refletido nas exposições, na agenda de programação cultural (como explicitado na Política de Exposições e Programação Cultural que integra este documento) e em ações sistemáticas de todos os Programas institucionais do Museu Afro Brasil, em consonância com os planos de trabalho anuais.

O início da sua elaboração está previsto para janeiro de 2023 e sua entrega para o segundo quadrimestre do mesmo ano.

Em relação ao **Planejamento Estratégico**, o MAB entende que ele deva ser elaborado a partir das diretrizes do novo Plano Museológico. Sendo assim, o MAB planeja a sua entrega após a finalização da atualização deste último. Constará do planejamento, as etapas para a consolidação do **Centro de Preservação, Pesquisa e Referência MAB**, já que ele deverá unir, de forma transversal, o resultado de todas as ações realizadas pelo MAB, a fim de extrovertê-las.

• **Eixo 2 – Gestão administrativa, de recursos humanos e financeira**

Em 23 de outubro de 2022, a Associação Museu Afro Brasil completou 18 anos sendo 13 anos dedicados à administração do Museu Afro Brasil com a celebração de 03 Contratos de Gestão, junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

A AMAB desenvolveu e implantou uma série de processos e procedimentos para a gestão administrativa, financeira e de recursos humanos de maneira transparente e ágil. Esses processos são revistos constantemente por meio das novas demandas que se apresentam na rotina do MAB. Principalmente, depois da crise pandêmica que afetou o mundo, somados à grande requalificação predial que ocorre no Pavilhão Pe. Manoel da Nobrega, nos trazendo a responsabilidade e a oportunidade de pensar além das formas habituais e ter coragem para imaginar maneiras diferentes, melhores e mais sustentáveis, de gerir o equipamento cultural.

Sobre o período de reformas para requalificação predial que estão ocorrendo em 2022, prezando pela saúde e segurança de seus colaboradores e visitantes, a AMAB vem mantendo o Museu funcionando, o que se tornou um grande desafio dado a complexidade que uma obra dessa magnitude nos traz. Nos momentos mais críticos (como demolições, retirada de entulho do prédio que geram grande quantidade de resíduos como a poeira), optamos pelo regime híbrido de trabalho para alguns dos colaboradores e em regime de teletrabalho para a maior parte da equipe. Os colaboradores ligados diretamente à manutenção predial permaneceram em atuação presencial com uso constante de equipamentos de proteção individual - EPI's.

O primeiro ano do próximo contrato de gestão será um período de transição entre algumas rotinas, seus processos e estruturas para novas rotinas e procedimentos propostos neste documento, de modo que cada vez mais se consiga trazer novos produtos culturais que atendam o maior número de pessoas com o menor custo possível.

Também serão definidas as rotinas e regras de utilização dos espaços. Este manual é importante por definir os procedimentos para o bom funcionamento dos







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

espaços, dar clareza para usuários internos (colaboradores) e externos (alunos e público em geral), além de mapear os responsáveis por cada uma das ações ligadas à essa rotina.

Transparência sempre foi um valor para a AMAB, ainda, reforçado pela relação com o uso do bem público. A utilização de verbas diretas e/ou incentivadas e a gestão de equipamento público deslocam os gestores da Associação para um lugar cujo compromisso com o bem público perpassa todas as ações e se sobrepõe sobre elas.

Como princípios de gestão, a AMAB adota:

**Transparência e Prestação de Contas (accountability)** - os responsáveis pela gestão devem prestar e garantir que sejam prestadas todas as informações pertinentes aos interessados além das obrigatórias ou exigidas por lei. O desejo de disponibilizar deve prevalecer sobre a obrigação de informar, assim como o conteúdo deve prevalecer sobre a forma.

**Eficiência e Eficácia** - a gestão deve ser focada nas competências técnica e gerencial e com compromisso com a busca incessante pela eficiência e eficácia. A eficiência trata dos processos e métodos; do 'como' fazer determinada coisa; da precisão; da produtividade; do 'fazer mais com o mínimo de recursos possíveis'. Enquanto a eficácia trata decisão de que caminho seguir; da escolha correta em função dos resultados e objetivos desejados; da acurácia.

**Comunicação** - utilização de canais de comunicação diretos para recebimento, averiguação e tratamento de reclamações, sugestões e disponibilização de informações.

**Responsabilidade e Equidade** - todos são responsáveis por zelar pela sustentabilidade do equipamento cultural, buscando atingir seus objetivos estratégicos e sua perenidade. Todas as partes interessadas (stakeholders) devem ter tratamento justo e igualitário. São totalmente inaceitáveis atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto.

A AMAB tem o compromisso com a boa gestão dos recursos públicos e para tanto contrata anualmente uma auditoria independente, para além dos órgãos fiscalizadores (TCE, Fazenda, SEC, ect), para validação de seus resultados e melhoria contínua de seus processos.

Para auxiliar a gestão do Museu Afro Brasil, a AMAB dispõe de equipe interna e conta com a expertise de parceiros e ferramentas para as diversas demandas/áreas. A assessoria jurídica será prestada pelo escritório Rubens Naves Santos Junior Advogados, que dará o suporte legal às ações cíveis, museológicas, administrativas e terá como foco, contribuir junto aos Programas de Tecnologia e Gestão de Acervos, para a elaboração da Política de Direitos Autorais e de atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A assessoria trabalhista será do escritório Lopes da Silva & Advogados, que nos auxiliará nas ações junto à justiça trabalhista, bem como na revisão e melhoria dos nossos documentos institucionais como o Manual de RH. Com a gestão contábil, a AMAB conta com uma assessoria especializada, com expertise em instituições do terceiro setor, a Quality Associados, que disponibiliza relatórios





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

contábeis e fiscais como balanços, balancetes, razões fechamento fiscal, certidões de regularidade junto aos Órgãos Públicos, emissão e controle de impostos federais, estaduais e municipais.

A gestão administrativa e financeira é toda realizada a partir de um sistema ERP (Enterprise Resource Planning), ONGSYS e Alterdata que apresentam diversos módulos administrativos como financeiro, contábil, compras, faturamento, estoque, taxas e contribuições. A utilização dessas ferramentas agiliza a entrega dos relatórios de monitoramento e avaliação da Secretaria de Cultura do Estado, dando suporte à uma gestão eficiente das finanças da Associação Museu Afro Brasil, possibilitando o acompanhamento em tempo real da situação financeira e buscando um sólido acompanhamento no controle do Contrato de Gestão.

Além disso, a Associação Afro Brasil possui Código de Ética e Conduta, compartilhado com seus colaboradores e publicado no site e instituiu comissão própria para tratar de questões de Compliance no âmbito das relações institucionais.

Para o novo ciclo de gestão dos recursos materiais e financeiros, de forma a garantir efetividade e eficiência no cumprimento da missão do Museu Afro Brasil, a AMAB conta com algumas ferramentas administrativas que são auxiliares na definição de metas e obtenção destes resultados, dentre elas:

- ✓ **Implementação de plano de negócio:** em síntese, por meio da elaboração do plano de negócio, é possível identificar as prioridades de investimentos com os recursos doados/captados ou aqueles repassados pelo Estado, e definir metas e ações para o próximo exercício.
- ✓ **Inserção de ferramentas de planejamento e controle (Planner):** Para auxiliar a planejar e organizar a rotinas, facilitando o cumprimento de metas de longo e médio prazo, mantendo as equipes atentas aos prazos, metas e possíveis gargalos para que não se atrasem projetos/metras.
- ✓ **Melhoria do modelo de contratações** por meio da implantação completa de processos digitais, tais como assinatura eletrônica de contratos.
- ✓ **Treinamento** periódico e capacitação das equipes.
- ✓ **Instituição de grupos de trabalho:** sugerir e implementar atividades relacionadas à saúde, bem-estar, convívio e boas práticas de trabalho.
- ✓ **Parcerias e Convênios:** Firmar contratos de fornecimento anual de materiais para conseguirmos uma maior economicidade.

Além dessas ferramentas, são adotados ainda outros instrumentos para a gestão museológica, resumidos abaixo:

- ✓ Plano Museológico.
- ✓ Planejamento Estratégico.
- ✓ Planejamento Administrativo e Financeiro.
- ✓ Controle orçamentário.
- ✓ Controle de visitantes e Pesquisa de Públicos.
- ✓ Balanço patrimonial.
- ✓ Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).
- ✓ Auditoria externa.
- ✓ Relatório Quadrimestral.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

✓ Relatório Anual.

A AMAB, ao longo desses 13 anos de parceria com a SEC, vem cumprindo com regularidade os prazos de entregas de todos os relatórios físicos, planilhas com preenchimento on-line, documentos ou quaisquer outras solicitações nos modelos indicados ou fornecidos pela SEC. Em consonância com as boas práticas instituídas pelo modelo OS e pela Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, a AMAB conta com o Regulamento de Compras e Contratações, o Manual de Recursos Humanos e o Plano de Cargos e Salários, aprovados pelos órgãos de controle e publicados no site institucional. É compromisso da Associação, mantê-los atualizados e adequados, propor alterações que devem ser aprovadas pelo Conselho de Administração e pela SEC.

Regularmente de acordo com às orientações e solicitações, mantemos atualizados junto a SEC controles dos membros dos conselhos através das Atas de eleição dos Diretores e nomeações dos Conselheiros. Quanto a regularidade das certidões junto aos Órgãos Públicos, emissão, demais comprovações e demonstrativos previstos, além da equipe Financeira, também contamos com a empresa contábil para que possamos ter maior controle e segurança.

Em relação à Gestão de Recursos Humanos, seguem abaixo elencadas as dez estratégias principais que nortearão as ações do Núcleo de Recursos Humanos da AMAB no próximo período:

- 1. Escuta MAB** é um canal que foi desenvolvido e será implantado para que situações que descumpram o Código de Conduta e de Ética da AMAB possam ser relatadas de maneira segura. O código se aplica a todos os funcionários, diretores e conselheiros da AMAB e nosso objetivo é de divulgá-lo internamente, salientando a importância deste canal no museu.
- 2. Treinamento e Desenvolvimento** – Implementar Programa de Treinamento e Desenvolvimento a fim de investir no capital humano, capacitando e desenvolvendo as potencialidades dos profissionais. Iniciando com o levantamento de necessidades, gerando um diagnóstico que resultará em um cronograma de treinamentos a serem oferecidos durante a vigência do Contrato de Gestão, podendo ser presencial ou *online*.

Cabe destacar o papel que a Escola MAB – Programa de cursos oferecidos com foco nas temáticas e acervos do Museu – pode desempenhar nesse quesito, pois um dos eixos de formação são os cursos de aperfeiçoamento técnico voltados à gestão de acervos, sua conservação, documentação e estratégias de difusão, além de montagem de exposições, restauro, entre outros, oferecidos por especialistas e profissionais renomados na área. Tais cursos podem ser de particular interesse para os profissionais do museu e serão considerados no momento de se organizar e propor os treinamentos.

- 3. Avaliação de desempenho** – Implementar Sistema de Avaliação de Desempenho e aplicá-lo de forma sistemática a fim de identificar causas de desempenho deficiente e possibilitar o estabelecimento de uma perspectiva de desenvolvimento, com a participação ativa dos colaboradores.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

O processo de autoavaliação interna será pauta de estudo para implementação no decorrer do Contrato de Gestão, pois entende-se que esse processo deverá ser pensado de forma integrada e participativa e balizará a atualização do Planejamento Estratégico

4. **Desenvolvimento Gerencial**– desenvolvimento de Programa de *Coaching*, metodologia usada para desenvolver nas pessoas desempenho, liderança, aprendizado, habilidades sociais e eficiência no trabalho, visando um aprimoramento constante nas posições de liderança.
5. **Processo Seletivo** – Aprimorar o processo seletivo inclusivo, promovendo um ambiente de trabalho acessível e inclusivo, que possibilite a diversidade (social, de gênero, étnico, racial, cultural, dentre outras) e equidade de oportunidades na composição das equipes, com a revisão de processos para a redução das barreiras que possam impedir a plena e efetiva participação das pessoas com deficiência em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Para tanto, o Manual de RH será revisado e rerepresentado em 2024, com ajustes, que contemplem, inclusive, a criação de vagas afirmativas para posições com profissionais negros em todas as áreas e níveis e para PCDs.

Outra alteração proposta que impactará o Manual de RH é a criação de linhas de pesquisas e ações de letramento racial, em conjunto com o Programa de Acervos e de Gestão Museológica.

6. **Direitos Humanos** – criação de Grupo de Trabalho com a participação de representantes de todas as áreas do museu, com objetivo de elaboração e implementação de políticas e protocolos na gestão de recursos humanos que assegurem a defesa e não violação dos direitos humanos, considerando a nota de orientação para implantação de protocolos de atuação, defesa e não violação dos direitos das mulheres nos museus paulistas publicado pelo Sistema Estadual de Museus, a criação de protocolos internos de segurança integral às mulheres que visem ao enfrentamento à violência contra as mulheres e à violência contra as mulheres no ambiente de trabalho, como previsto na Lei Maria da Penha.
7. **Comunicação interna** – melhorar a comunicação interna, implementando canais de informação que abordem temas de interesse comum, bem como a divulgação de atividades e incentivo ao lazer.
8. **Programa Café com RH** – aperfeiçoar o programa com o objetivo de aproximar os colaboradores do Departamento RH, realizando reuniões com as equipes juntamente com os coordenadores de Núcleo para um bate papo, a fim de promover uma cultura positiva, proativa e um bom clima na associação.
9. **Acessibilidade:** a acessibilidade também é objeto de melhoria nos processos da área de Recursos Humanos, que se dispõe a realizar programas personalizados como (palestras, workshops e cursos), projetos e ações que

19

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

contribuam para a promoção da inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, socialmente excluídos, podendo contribuir para a sensibilização, conscientização e bom relacionamento.

10. **Sustentabilidade:** o RH é igualmente parte fundamental quando se pensa em sustentabilidade, integrando o Grupo de Trabalho e fomentando a elaboração de Planos de Ação para a implantação de medidas práticas de sustentabilidade em todas as áreas.

• **Eixo 3 – Financiamento e Fomento**

Com o objetivo de ampliar a diversificação de receitas, em busca da sustentabilidade financeira do Museu Afro Brasil, a AMAB desenvolveu um Plano de Mobilização e Diversificação de Recursos, que segue as diretrizes elaboradas pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa – SEC SP, no âmbito do Programa de Gestão Museológica, no que concerne, sobretudo, a seu Eixo 3 - Financiamento e Fomento.

O presente Plano busca, desse modo, a diversificação das fontes de recursos financeiros para além da viabilização do Contrato de Gestão, o cumprimento, em maior amplitude, da Missão do Museu Afro Brasil e da Associação Museu Afro Brasil.

A AMAB propõe um plano de mobilização de recursos para 2023-2027 baseado em seis eixos de atuação principais, que não excluem eixos secundários, ao longo do período, com a incorporação de novas fontes de recursos e uma maior diversificação:

1. Captação de recursos operacionais;
2. Captação de recursos incentivados e não incentivados;
3. Captação por meio de editais;
4. Captação por meio de Parcerias;
5. Programa de Sócios;
6. Programa de Voluntariado.

**Estratégias de execução**

Segue abaixo uma apresentação das estratégias que serão utilizadas visando a execução deste plano.

**1. Captação de recursos operacionais:**

A AMAB prevê como fontes de receitas operacionais para serem exploradas, de acordo com a legislação, os seguintes itens:

- a) Cobrança de bilheteria;
- b) Oferta e divulgação de cessão onerosa de espaço:  
O Museu possui um teatro (Teatro Ruth de Souza) com capacidade para 150 pessoas. Serão buscados meios para viabilizar sua requalificação (com novos equipamentos), através de patrocínio com grandes empresas em troca de visibilidade ou outro tipo de incentivo





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- c) Comercialização de produtos na Loja do museu / implementação de loja online: dando continuidade da oferta de produtos oficiais, com a marca e a imagem do MAB (camisas, canetas, lápis, canecas, cartazes, bolsas, etc), assim como partindo da criação de novos produtos e formatos com a logomarca, identidade visual, temas e obras dos acervos do museu. Esses produtos serão vendidos na Loja do MAB - física e online - e por instituições parceiras. Tais produtos também são importantes pois podem ser utilizados como peças para relacionamento institucional e divulgação do MAB. Convidar artistas e designers para desenvolver peças e artes exclusivas é um dos caminhos para agregar valor aos produtos. Será igualmente consultada a possibilidade de criação e venda de produtos com a marca/imagem de Emanuel Araujo, junto a seus herdeiros.
- d) Portfólio de serviços relacionados às áreas finalísticas do museu:
- Oferecimento de cursos de capacitação referentes à atuação de sua área técnica com cobrança de pagamento de inscrição (modalidade virtual e online) – ESCOLA MAB
  - Oferecimento de cursos teóricos referentes ao acervo e às temáticas do museu, ministrados por profissionais da instituição e professores convidados, com cobrança de inscrição (modalidade virtual e online) – ESCOLA MAB
  - Prestação de serviços de itinerâncias de exposições temporárias do acervo do Museu, com diversos formatos pré-definidos, mediante contrapartida financeira (Programa de Exposições Itinerantes do Museu Afro Brasil – <http://www.museuafrobrasil.org.br/programacao-cultural/exposicoes/itinerantes>). A AMAB tem ampla experiência em realização de exposições itinerantes, tanto em cidades do interior do Estado de SP, quanto em outras cidades do Brasil e do exterior e o objetivo é ampliar esta atuação. A AMAB tem ampla experiência em realização de exposições itinerantes, tanto em cidades do interior do Estado de SP, quanto em outras cidades do Brasil e do exterior e o objetivo é ampliar esta atuação.
- e) 'Café do MAB': Iniciar um estudo de viabilidade para criação de um espaço próximo à loja para a implantação do "Café do MAB", gerando novas fontes de receita, posto que os espaços dentro do parque Ibirapuera são distantes e caros.

## 2. Captação de recursos por patrocínios

Por meio de suas relações institucionais, a AMAB pretende buscar patrocínios para a viabilização de ações voltadas para o desenvolvimento dos seus diferentes núcleos de trabalho e de produtos neles gerados, promovendo a sustentabilidade institucional de maneira mais ampla.

Estes recursos serão buscados nas modalidades:

2.1 Patrocínio com verba direta: transferência de recursos financeiros privados para a realização de projetos ou eventos, independente do mesmo estar ou não inscrito em uma lei de incentivo fiscal;





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

2.2 Patrocínio com verba incentivada: o relacionamento institucional buscará o incentivo ao patrocínio de projetos, através de transferência de recursos financeiros provenientes de renúncia e incentivos fiscais.

### 3. Captação por meio de Editais:

É importante observar que inscrever um projeto em um edital de empresa pública ou privada não descaracteriza a necessidade de submetê-lo aos programas de incentivo fiscal. Além disso podemos observar, ao longo dos anos, que diversas empresas, inclusive estatais, terceirizaram seus recursos para empresas que fazem a gestão, curadoria e avaliação das propostas para que sejam partilhados seus recursos. Também foi possível observar que a grande motivação e que abre portas para relacionamento de longo prazo com as empresas está pautada no ESG (*environmental, social and governance*).

Vale lembrar que o Museu Afro Brasil está comprometido também com a agenda da ONU 2030 e seus 17 objetivos no que concerne a criação de parte de seus projetos. Desta forma, todos os projetos gerados, além da viabilização através de patrocínio, poderão ser realizados através de financiamentos de editais de fomento, editais de empresas públicas e privadas.

#### 3.1 Editais de patrocínios culturais de empresas públicas e privadas:

É importante observar que inscrever um projeto em um edital de empresa pública ou privada não descaracteriza a necessidade de submetê-lo aos programas de incentivo fiscal.

#### 3.2 Editais de Fomento:

Editais serão monitorados para inscrição de projetos das diferentes áreas do museu. Editais de Fundos Setoriais também serão alvo de nossa atenção, caso surjam novos editais ao longo de 2022, como por exemplo os fundos:

- FID (Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos), vinculado à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania.
- CFDD (Fundo de Defesa de Direitos Difusos), vinculado ao Ministério da Justiça;
- Fundação Ford;
- Etc.

Salienta-se aqui projetos da AMAB aprovados na Lei Rouanet para realização no Museu Afro Brasil que se encontram atualmente em fase de captação:

#### **Pronac 200700 – Uma História da África**

Valor: R\$ 1.289.002,00

#### **Pronac 183868 – Projeto de Complementação da Exposição de Longa Duração do Acervo**

Valor: R\$ 2.599.173,82

### 4. Captação por meio de parcerias

O estabelecimento de parcerias tem sido, desde o início da gestão do museu pela AMAB, um importante instrumento de ação para ampliação e diversificação de sua programação e de suas ações. Dentro de uma visão de gestão participativa do equipamento cultural,







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

as parcerias ocupam um lugar estratégico, pois são mapeadas e articuladas pelas equipes e coordenações dos diferentes núcleos de trabalho da instituição.

A área de parcerias no Núcleo de Desenvolvimento Institucional é então pensada como um lugar essencial para ampliação e diversificação de fontes de recursos destinadas às atividades do museu. Elas proporcionam interfaces com a sociedade civil e sustentam uma rede de relações que promove o fortalecimento, a diversificação e a ampliação da atuação da instituição, potencializando os resultados e os impactos de suas ações, sempre em busca de sustentabilidade institucional.

Além de patrocínios e editais, outras formas de arrecadação de recursos adicionais são possíveis através de trocas de produtos e/ou serviços entre instituições, por meio de parcerias ou por recursos financeiros recorrentes ou através de doações voluntárias, mediante contrapartidas pré-estabelecidas. Outra possibilidade, nesse eixo, são as permutas por produtos ou serviços que reduzam o custo de operação (por exemplo: papéis, descartáveis etc.) e/ou ampliem os investimentos (por exemplo: equipamentos e móveis)

Pensamos também em modalidades como as parcerias para pesquisa dos acervos, ou aquelas firmadas junto a instituições acadêmicas, outras instituições museológicas ou fundações e instituições para as artes.

Há também possibilidade de outras parcerias que envolvem ações de comunicação e marketing e mídia digital, como a que a AMAB tem atualmente em curso com a Agência de Publicidade África.

Um terceiro eixo de parcerias envolve prestação de serviços por parte de empresas e veículos de imprensa, que podem contribuir para alavancar a divulgação das atividades culturais do museu e ampliar a visibilidade da instituição de maneira mais ampla.

Finalmente, uma série de parcerias têm sido estabelecidas com outras instituições culturais de São Paulo, como o Cine Petra Belas Artes, o Masp e o MAM, e o Instituto Alumni. Neste último, o projeto visa fornecer a oportunidade do ensino da língua inglesa para os profissionais do Museu Afro Brasil, por meio de bolsas de estudo e uma outra modalidade de apoio que é obter descontos significativos para os profissionais que não tenham sido contemplados com bolsa integral.

Finalmente, outro aspecto que merece destaque, é a atuação em rede com outros equipamentos vinculados à SEC e projetos por ela fomentados, ampliando a atuação do Museu e sua visibilidade.

#### **5. Programa de Sócios**

A AMAB conceituou, produziu e implantou o *Programa de Sócios Raízes*, dentro da área de Desenvolvimento Institucional, nos primeiros meses do Contrato de Gestão 004/2013. Na ocasião, sua excelência foi reconhecida pela UPPM-SEC e se transformou em referência para outras instituições. Ele tem enfrentado, desde então, o desafio de introduzir uma nova postura em relação ao patrocínio das ações públicas, pela iniciativa privada individual ou institucional.

Ao longo do CG 03/2017, iniciativas foram empreendidas no sentido de ampliar o programa, que passou a adotar simplesmente o nome de Programa de Sócios do Museu Afro Brasil (<http://www.museuafrobrasil.org.br/apoie/programa-de-s%C3%B3cios10>).





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

A proposta, para o novo Contrato de Gestão, é "retornar às raízes" e relançar o Programa, retomando seu nome de origem: **Programa de Sócio Raízes**, com base em uma nova identidade visual.

Serão realizadas campanhas de divulgação ao longo de todo o Contrato de Gestão, além de outras ações em articulação com o Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional, como campanha de MKT incluindo lideranças e artistas que tenham identificação com o MAB.

A proposta é que o Programa passe a adotar as categorias abaixo, num primeiro momento, a partir de parcerias já estabelecidas e reavaliando, a cada ano, a necessidade de se reformular esta estrutura:

#### Plano Mandacaru

##### Benefícios

- **Cartão personalizado** de associado;
- **Entrada gratuita** para visitar o Museu (para o titular)
- **Desconto de 10%** em produtos da linha MAB à venda na loja do museu;
- **Desconto de 50%** em cursos online na Escola MAB
- **Desconto de 20%** em Catálogos de exposição
- **Descontos em bilheteria e cursos dos parceiros:**
  - **MASP**
  - Meia-entrada no MASP;
  - Desconto de 10% em cursos oferecidos pelo MASP
  - **MAM**
  - Entrada gratuita ao MAM;
  - 10% de desconto em Cursos do MAM
  - 10% de desconto na associação ao Programa de Sócios do MAM (Categorias Família/Cultura);
  - **MIS**
  - Meia-entrada no MIS
  - **PETRA**
  - Meia-entrada no Cine Petra Belas Artes;
  - Disponibilizar 01 (um) mês de gratuidade à plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes, o À LA CARTE

R\$ **240,00** /ano

#### Plano Mandacaru Estudante

##### Benefícios:

- **Cartão personalizado** de associado;
- **Entrada gratuita** para visitar o Museu (para o titular)
- **Desconto de 10%** em produtos da linha MAB à venda na loja do museu;
- **Desconto de 50%** em cursos online na Escola MAB
- **Desconto de 20%** em Catálogos de exposição
- **Descontos em bilheteria e cursos dos parceiros:**
  - **MASP**
  - Meia-entrada no MASP;

24

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Desconto de 10% em cursos oferecidos pelo MASP
- **MAM**
- Entrada gratuita ao MAM;
- 10% de desconto em Cursos do MAM
- 10% de desconto na associação ao Programa de Sócios do MAM (Categorias Família/Cultura);
- **MIS**
- Meia-entrada no MIS
- **PETRA**
- Meia-entrada no Cine Petra Belas Artes;
- Disponibilizar 01 (um) mês de gratuidade à plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes, o À LA CARTE

R\$ **120,00** /ano

#### Plano Jacarandá

##### Benefícios

- **Cartão personalizado** de associado;
- **Entrada gratuita** para visitar o Museu (mais um acompanhante)
- **Kit com produtos** do Museu Afro Brasil
- **Desconto de 10%** em produtos da linha MAB à venda na loja do museu;
- **Gratuidade** em um curso online da Escola MAB;
- **Desconto de 50%** em cursos presenciais da Escola MAB
- **Desconto de 30%** em Catálogos de exposição
- **Descontos em bilheteria e cursos dos parceiros:**

- **MASP**
- Meia-entrada no MASP;
- Desconto de 10% em cursos oferecidos pelo MASP
- **MAM**
- Entrada gratuita ao MAM;
- 10% de desconto em Cursos do MAM
- 10% de desconto na associação ao Programa de Sócios do MAM (Categorias Família/Cultura);
- **MIS**
- Meia-entrada no MIS
- **PETRA**
- Meia-entrada no Cine Petra Belas Artes;
- Disponibilizar 01 (um) mês de gratuidade à plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes, o À LA CARTE

R\$ **480,00** /ano

#### Plano Baobá

##### Benefícios:

- **Cartão personalizado** de associado;
- **Entrada gratuita** para visitar o Museu (mais dois acompanhantes)

25

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em <https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SSECDIC202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- **Kit especial com produtos** do Museu Afro Brasil (incluindo um catálogo)
- **Desconto de 10%** em produtos da linha MAB à venda na loja do museu;
- **Gratuidade** em dois cursos online e/ou presenciais da Escola MAB (para o titular ou um terceiro)
- **Desconto de 50%** em Catálogos de exposição
- **Descontos em bilheteria e cursos dos parceiros**
  - **MASP**
    - Meia-entrada no MASP;
    - Desconto de 10% em cursos oferecidos pelo MASP
  - **MAM**
    - Entrada gratuita ao MAM;
    - 10% de desconto em Cursos do MAM
    - 10% de desconto na associação ao Programa de Sócios do MAM (Categorias Família/Cultura);
  - **MIS**
    - Meia-entrada no MIS
  - **PETRA**
    - Meia-entrada no Cine Petra Belas Artes;
    - Disponibilizar 01 (um) mês de gratuidade à plataforma de streaming do cinema Petra Belas Artes, o À LA CARTE

R\$ **700,00** /ano

#### 6. Clube de Patronos

Além do Programa de Sócios, a AMAB desenvolverá, em 2023, a estrutura do Clube de Patronos do Museu Afro Brasil, com a possibilidade de doações mais vultosas e ações de contrapartidas diferenciadas.

A modelagem do Clube está programada para o 2º quadrimestre de 2023, e seu lançamento, no 3º quadrimestre do mesmo ano.

#### 7. Programa de Voluntariado

A implantação do Programa de Voluntariado em 2015, ao longo do Contrato de Gestão 004/2013, se deu na perspectiva de estreitar a relação da instituição com a sociedade civil. O programa passou a integrar os Planos de Trabalho do CG 03/2017, sendo planejado, monitorado e avaliado pelo Núcleo de Desenvolvimento Institucional da AMAB.

O Programa atrai muitos interessados e terão continuidade ao longo dos próximos 5 anos, com campanhas de divulgação das vagas por edição realizada.

#### 8. Outros

Uma outra fonte de financiamento são os convênios com prefeituras do interior do Estado. Há atualmente em curso dois convênios em fase de tratativas com as prefeituras de Cordeirópolis e Ribeirão Preto, para atendimentos e formação de professores pelo Núcleo de Educação do Museu, que tem se destacado na prospecção de oportunidades de captação de recursos e parcerias ao longo dos dois últimos anos.

Finalmente, outra estratégia de concepção e viabilização da programação cultural do museu e de outras ações vinculadas a seus diferentes Núcleos de Trabalho é o diálogo com a sociedade civil, acolhendo projetos propostos por seus diferentes atores sociais (artistas, instituições parceiras ou interessadas em estabelecer parceria, coletivos, produtores culturais, etc.), para realização no museu ou em outros territórios, em

26

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDC|202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

parceria, de modo a ampliar sua participação na programação da instituição, contribuindo para a democracia cultural na área museológica. Em 2023, a AMAB acolherá dois projetos dentro dessa modalidade: projetos de exposições de terceiros, aprovados em Editais do ProAC(2021 e 2022), para realização no Museu Afro Brasil.

Além de todas as modalidades discriminadas acima, a AMAB buscará incentivar doações (livres e voluntárias) individuais, diretamente, através de uma lei de incentivo ou através de uma ação (projeto).

Segue abaixo, pormenorizado, o plano de financiamento do Museu Afro Brasil, detalhando as estratégias para diversificação de fontes de renda por meio de recursos de captação (incentivado e não incentivado):

**Plano de Financiamento Museu Afro Brasil  
2023 a 2027**

Este plano tem como objetivo elucidar as estratégias elaboradas para que ao longo dos próximos 5 anos o Museu Afro Brasil tenha maior diversificação de suas fontes de renda (leis de incentivo fiscal, editais, doações pessoa física e jurídica, vendas, locações, parcerias rentáveis, etc.), bem como uma amplitude baseada na realidade de mercado e contexto atual da economia brasileira e especificamente do município e estado de São Paulo, local onde o museu está fisicamente inserido.

Isso juntamente com o objetivo de demonstrar a transversalidade do plano de financiamento e as soluções e apontamentos para os 24 desafios institucionais elencados pela Secretaria de Cultura do Estado em seu termo de referência para elaboração de proposta técnica e orçamentária para gestão do Museu Afro Brasil, publicado em 17 de outubro de 2022.

Para alcançar os objetivos gerais e suas respectivas metas destacam-se três prioridades deste plano, e que serão detalhadas abaixo, e depois demonstradas em planilhas de evolução anual:

1. Fortalecimento e criação de um ferramental sistemático e operacional para a Equipe de Desenvolvimento Institucional (DI), com criação de banco de Projetos para mais facilmente atender às demandas de inscrição em editais nacionais, estaduais e internacionais, e leis de incentivo fiscal à cultura, e CRM próprio para organização das captações com pessoas físicas e jurídicas e busca de fidelização desses incentivadores por meio de renovações periódicas. Importante destacar que essas duas estratégias voltadas à equipe de DI já estão sendo implementadas agora, em 2022.
2. Plano gradativo de ampliação das fontes, começando pelas de leis de incentivo por meio de inscrição, primeiramente, nas 3 leis de incentivo à cultura vigentes (Lei Federal, Estadual e Municipal), para depois passar às leis sociais e, depois, leis esportivas, tendo em vista que não são fontes que competem entre si, e que em realidade auxiliarão na diversificação de potenciais incentivadores, pois esse *pool* de leis significa uma gama maior de incentivadores por tratar de diferentes impostos. Em relação aos editais, iniciar ampliando as inscrições com participação nas chamadas de verbas nacionais (Lei Paulo Gustavo e Lei Aldir Blanc que repassarão as verbas para criação de editais estaduais e municipais), e depois passar às oportunidades internacionais.
3. Configuração de um plano de financiamento que seja monitorado anualmente e que preveja, sempre, uma tríade de fontes diversas e substanciais, reduzindo, gradualmente, o financiamento oriundo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

### Premissas Utilizadas na Estruturação do Plano

1. A interligação de trabalho entre os departamentos e equipes do Museu Afro Brasil é intrínseca para o funcionamento deste planejamento, pois está envolvida desde a criação, implementação e alimentação do Banco de Projetos, passando pelas pesquisas de público qualitativas e quantitativas que deverão ser realizadas em todas as interações do público com o Museu Afro Brasil (exemplo: vendas na loja, visitas ao acervo mediadas pelo departamento de Educação, usuários da biblioteca e Centro de Referência etc.), e pela execução dos orçamentos, prevendo sempre uma verba para investimento na formação e cursos de reciclagem das equipes.
2. Incrementação de fontes de renda e valores com dados de realidade baseados em estudos do mercado atual. Isso tanto para proposta das leis de incentivo fiscal (à cultura, sociais, esportivas), quanto editais nacionais e internacionais. O planejamento de captação foi pautado no cenário atual de mercado, respeitando questões técnicas, como limites de valores orçamentários possíveis de serem propostos e montantes mínimos captados para movimentação de contas dos projetos nas leis de incentivo; bem como temáticas e limites orçamentários dos editais públicos estaduais, como PROAC, e internacionais como financiamentos da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), entre outros.

### Transversalidade do Plano de Financiamento e os 24 Desafios Institucionais

Por se tratar de um plano de financiamento de 5 anos é possível identificar muitos lugares comuns e possibilidades de interligação entre a estratégia do Plano de Financiamento e sua contribuição na resolução dos desafios institucionais elencados. Sendo assim, destacamos aqui esses 11 pontos de interseccionalidade alinhados com os desafios 6, 7, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 22, 23 e 24 do Termo de Referência:

1. A criação, implementação e alimentação do Banco de Projetos Museu Afro atende aos desafios institucionais 6, 7, 10, 22, 23 e 24, isso porque o portfólio de projetos deve ser alimentado de ideias por pessoas dos diferentes departamentos, que sempre deverão contemplar a realização de pesquisas de público. A diretriz específica será de separar no orçamento, no cronograma e prever a equipe de cada projeto a ser submetido, as pesquisas qualitativas e quantitativas de público frequentador das diferentes atividades que o museu oferece. Seja a compra na loja física, seja o frequentador do parque Ibirapuera, seja o aluno da escola pública que vem realizar uma visita e assim por diante (Desafios 6 e 7). Em relação aos desafios 20, 22 e 23, o Banco de Projetos contribuirá ao fornecer diretrizes que organizem os projetos de acordo com suas temáticas e assim, sugira locais de realização parceiros (Desafio 20), que proporcionem a troca de expertise de forma remunerada para todos os parceiros, e que tenham objetivos centrais de legado (Desafio 22), e que calcem suas justificativas na transversalidade da temática do Museu com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas principalmente os ODS 3 Saúde e Bem Estar, 4 Educação de Qualidade, 5 Igualdade de Gênero, 8 Emprego Digno e Crescimento Econômico, 10 Redução das Desigualdades, 11 Cidades e Comunidades Responsáveis, 16 Paz Justiça e Instituições Fortes e 17 Parceria em Prol das Metas (Desafio 23).
2. O trabalho com as diversas leis de incentivo à cultura contribuirá com as metas do desafio 10, 11, 13, 18, 22, 23 e 24. De forma mais explícita com o desafio 13, porque hoje é possível que o Museu Afro Brasil inscreva projetos nas 3 leis de incentivo à cultura, a saber: Lei Federal (Rouanet), Lei Estadual (PROAC ICMS) e Lei Municipal (Pro-







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Mac), o que vai trazer 3 fontes distintas de potenciais patrocinadores, pois com a Lei Federal lida-se com Pessoas Físicas e Jurídicas e com o Imposto de Renda, já em relação à Lei Estadual, diz-se dos contribuintes de ICMS e apenas Pessoa Jurídica e já em relação ao Pro-mac, lida-se com Pessoas Físicas e Jurídicas e com mais 2 impostos: IPTU e ISSQN. Além disso, criar uma metodologia específica para lidar com a inscrição, captação e gestão nas 3 leis de incentivo à cultura será um primeiro passo para, em um 2º momento, inscrever projetos no FUMCAD e Lei do Idoso, e posteriormente nas Leis de Incentivo ao Esporte.

Já no que tange as questões de acessibilidade física, de conteúdo e equidade nas contratações (Desafios 10, 11 e 18), os projetos submetidos às leis de incentivo devem contar obrigatoriamente com planos específicos de acessibilidade, seja um projeto de exposição em formato digital, por exemplo, ou presencial. E deve ser incluído, principalmente nos projetos de Pro-Mac por se tratar de uma demanda específica dessa lei, a contratação de pessoas ou que já façam parte de algum outro programa do município de São Paulo, como o VAI, por exemplo, e também de classes sociais C, D e E, bem como ter programas de contratação para pessoas com deficiência, seja física ou intelectual. A captação de recursos com Pessoas Jurídicas via as leis de incentivo fiscal à cultura contribuirá com resoluções para os Desafios 13 e 23, uma vez que a discussão sobre os ODS está intrinsecamente ligada às questões de ESG ou ASG na sigla brasileira – Meio Ambiente, Social e Governança -, e cada vez mais empresas se vinculam aos patrocínios por meio dessas leis para fortalecer suas áreas de Responsabilidade Social, ações de preservação do Meio Ambiente e Governança. A inscrição de prêmios, projetos de residência artística e bolsas de estudo é permitida nas leis de incentivo à cultura (Desafio 24).

3. A estratégia de inscrição de projetos em editais de verbas nacionais (editais provenientes de verbas das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc), estaduais (PROAC) e, por fim, internacionais colaborará com os Desafios 7, 8 e 13, pois notoriamente os editais - tanto os nacionais como os internacionais - priorizam os projetos de cooperação entre agentes/instituições culturais, sendo que por vezes há editais exclusivos com esse fim.

**Detalhamento do Plano de Financiamento para o Museu Afro Brasil Editais Nacionais (financiamento direto) e Leis de Incentivo Fiscal à Cultura (financiamento indireto)**

**Financiamento Direto > Editais Nacionais, Estaduais e Municipais**

- Estimativa anual total a partir 2023 é de captação entre R\$ 100.000,00 e R\$ 350.000,00
- Cronograma inscrições: março a junho 2023

**Editais Verba Nacional**

A Lei Emergencial Aldir Blanc foi criada em 2020 como uma ferramenta para auxiliar o setor cultural brasileiro. Foi a distribuição de uma verba nacional emergencial de R\$ 3 bilhões para estados e municípios aplicarem por meio de editais e contratos de parcerias e premiações para os agentes e espaços culturais.

Em 2022 foram sancionadas 2 novas leis, dando continuidade a esse projeto de retomada do setor cultural, sendo a Lei Paulo Gustavo que prevê uma destinação até R\$ 3,862 bilhões; e a Lei Aldir Blanc (2) que autoriza destinação para os estados e municípios no valor de no máximo R\$ 3 bilhões por ano para o setor cultural.







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Assim, é possível prever que, em 2023, já tenhamos repasse da união para estados e municípios lançarem seus editais com verba dessas leis, e, de acordo com observação da aplicação da Lei Aldir Blanc entre 2020 e 2021 pelos estados e Município de São Paulo.

Ao analisar as atividades promovidas pelo Museu, será possível concorrer em diferentes categorias/linguagens, como: manutenção de espaço cultural, compra ou restauro de acervo, bibliotecas, exposição de artes visuais, cultura negra, patrimônio material e imaterial, premiação por conjunto da obra, entre outros que podem ser criados.

### Editais Verba Estadual PROAC

Desde 2006 o Governo do Estado de São Paulo lança editais na área da cultura. São editais que contemplam diferentes linguagens e de diferentes valores. A partir de um primeiro estudo e expectativa – pois há a troca de governo, temos:

#### 1. Cronograma de Inscrição

Historicamente as inscrições dos editais do PROAC se iniciam entre final de março e começo de abril, sendo lançados grupos de editais por vez. Os resultados saem no mesmo ano, no 2º semestre, a partir de agosto, e vão até outubro/novembro, com os ritos de contratação e desembolso por parte da Secretaria de Cultura e Economia Criativa acontecendo até dezembro.

#### 2. Valores

São R\$ 60 milhões destinados por ano aos editais do PROAC, com editais variando entre valores de R\$ 25.000,00 a R\$ 150.000,00.

Ao analisar as atividades promovidas pelo Museu, será possível concorrer em diferentes categorias/linguagens, como: manutenção de espaço cultural, compra ou restauro de acervo, bibliotecas, exposição de artes visuais, festival literário, cultura negra, patrimônio material e imaterial, premiação por conjunto da obra, entre outros que podem ser criados.

### Financiamento Indireto > Leis de Incentivo Fiscal à Cultura

- Estimativa anual de captação total das 3 leis (cálculo feito com base na porcentagem mínima para movimentação de conta em cada lei) é de R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) ano



#### 1. Lei Municipal – Pro-Mac

Limite de Projetos e Valores: 1 Plano anual de atividades com valor máximo de R\$ 1.000.000,00 ou 2 projetos distintos, cada um com valor máximo de R\$ 600.000,00.

Porcentagem de captação para movimentar conta: 50% captado

Imposto Incentivadores: ISS e IPTU

Incentivadores: Pessoa Física e Pessoa Jurídica residente na cidade de São Paulo





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

## 2. Lei Estadual – PROAC ICMS

Limite de Projetos e Valores: 1 Plano anual de atividades com valor máximo de R\$ 2.000.000,00 ou 2 projetos distintos, cada um com valor máximo de R\$ 1.000.000,00.

Porcentagem de captação para movimentar conta: 35% captado

Imposto Incentivadores: ICMS

Incentivadores: somente Pessoa Jurídica no estado de São Paulo

## 3. Lei Federal – Lei Rouanet

Limite de Projetos e Valores: a instrução normativa vigente (IN 2/2022) limita que 1 CNJP com ou sem fins lucrativos pode ter ao máximo 8 projetos inscritos e aprovados, mas a soma dos orçamentos desses projetos não pode ultrapassar R\$ 6.000.000,00. Outro ponto relevante para a estratégia da AMAB é que para propor Plano Anual de Atividades (que não tem limite de valor de orçamento, bem como outros benefícios), além do proponente ser PJ sem fins lucrativos, deve possuir CNAES (certificado nacional de atividade econômica) somente da área cultural. Assim, o plano aqui apresentado considerou que o MAB pleiteará 2 projetos de valores que, juntos, somem até R\$ 6.000.000,00.

Porcentagem de captação para movimentar conta: 20% captado

Imposto Incentivadores: Imposto de Renda (IR)

Incentivadores: Pessoa Física e Pessoa Jurídica residente no Brasil

Além destes, serão buscadas oportunidades de financiamento, inscrição em Editais e estabelecimento de parcerias internacionais.

Relacionamentos antigos e atuais, com patrocínios já confirmados para projetos, com instituições como: JP Morgan, BTG Pactual, Banco SAFRA, Mattos Filho, dentre outros, serão mantidos e ampliados.

### Considerações Gerais

Este Plano de Financiamento está sendo elaborado a partir da premissa de que anualmente essas oportunidades de financiamento direta e indiretas serão renovadas, ou seja, que a partir da criação do *Banco de Projetos do MAB* e consolidação do Departamento de Desenvolvimento Institucional, anualmente as inscrições de novos projetos (que sejam de continuidade ou inclusão de novas ideias) serão realizadas nas 3 leis citadas e nas oportunidades de editais nacionais, municipais e estaduais. E assim, a partir de 2024 será possível incluir dentro das múltiplas fontes que a AMAB pode ser proponente, as oportunidades com as leis Sociais, e mais especificamente Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD).

Em 2023 prevê-se também uma profunda avaliação e estudo de como a AMAB pode se tornar proponente nas leis de incentivo ao Esporte. Isso porque o Museu encontra-se no Parque do Ibirapuera, local de realização dos mais variados esportes, e há uma interligação, uma transversalidade entre cultura e esporte na prática específica da capoeira.

Para 2024, prevê-se a inclusão da prospecção dos editais internacionais.

Assim, o que este planejamento propõe é a consciência da necessidade de elaboração de projetos e inscrição constantes, ao longo do ano, pois essas oportunidades devem ser constantemente monitoradas para saber das atualizações. E que se comece e mantenha sempre a tríade de leis culturais em movimento: municipal, estadual e federal, pois isso significa uma amplitude maior de incentivadores – pessoas físicas e jurídicas





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

contribuintes de 4 impostos diferentes. Outro ponto é a manutenção de uma prática estabelecida de estudo para elaboração do planejamento estratégico, que alinhe as inscrições em leis e editais com a temática central do Museu, explorando as inúmeras oportunidades, nacionais e internacionais sempre prospectando novas fontes para que haja uma grande diversidade.

A seguir, apresentamos um breve detalhamento de uma outra possibilidade de obtenção de recursos adicionais, relacionado à implantação de cafeteria no Museu:

**- Subpermissão onerosa de uso de espaço destinado a serviço de "CAFETERIA"**

Para o primeiro ano do Contrato de Gestão, visando alcançar a sustentabilidade financeira do Museu Afro Brasil, proporcionando ainda mais benefícios e comodidade aos nossos visitantes, propõe-se a implementação de uma "CAFETERIA", em área sob a marquise do Museu, no modelo subpermissão onerosa de uso de espaço, por um período mínimo a ser estipulado, com expectativa de 5 (cinco) anos.

A ideia é lançar um edital objetivando a seleção da melhor proposta para implantação, administração e operação comercial de espaço destinado à "cafeteria".

A cafeteria irá traduzir a proposta, a história e a memória do Museu através da gastronomia, estando toda ambientação, serviços e produtos em total harmonia com o conceito curatorial e de design do Museu.

O cardápio terá muita brasilidade e será inspirado na arte do Museu, na arquitetura de Oscar Niemeyer e na natureza do Parque Ibirapuera, um dos mais importantes parques de São Paulo.

**Perfil dos serviços a serem oferecidos**

- A Cafeteria atenderá aos frequentadores do Museu Afro Brasil e do Parque, oferecendo serviços de alta qualidade e preços acessíveis, de acordo com a natureza da instituição.
- A cafeteria irá seguir padrões peculiares como lugares de fruição, divulgação da própria instituição e espaço de lazer para o público, num espaço agradável e de forte conteúdo cultural.
- O conceito da Cafeteria terá uma relação direta com a preservação do bem tombado e com a própria promoção do Museu.

**Justificativa**

O modelo de gestão do Museu Afro Brasil baseia-se na parceria público-privada por meio de contratos de gestão com organizações sociais de cultura, entidades sem fins lucrativos. É parte das metas estabelecidas em contrato com o poder público, portanto, a gestão de espaços para cessão e subpermissão de uso onerosas visando não apenas à sustentabilidade financeira do equipamento cultural, mas ao aprimoramento e diversificação dos serviços oferecidos ao público, dentre eles, o de Cafeteria. Aliado à questão de sustentabilidade financeira, considera-se a "Cafeteria" um elemento fundamental para a boa experiência de visita ao Museu. Tal como ocorre em outras instituições culturais no Brasil e no exterior, esses espaços colaboram para a atração e fidelização de visitantes e apresentam alto potencial de tornarem-se estabelecimentos conhecidos e reconhecidos nos circuitos de turismo da cidade de São Paulo.

**Observações**

Todas as intervenções serão executadas, levando-se em conta o valor histórico da edificação e as intervenções em área tombada, como reforma, restauro deverá ser objeto





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

de prévia deliberação do Condephaat, conforme Decreto Estadual Nº 13.426 de 16/03/1979, e demais órgãos de preservação.

As obras serão executadas após autorizada pela PMSP, conforme Decreto Municipal Nº 51.350, de 18/03/2010 ("não realizar quaisquer obras ou benfeitorias na área cedida sem prévia e expressa autorização da Prefeitura").

Todos os serviços serão apresentados ART (Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA) e RRT (Registro de Responsabilidade Técnica do CAU).

**Eixo 4 – Mobilização e/ou diversificação e/ou fidelização de público:**

Para mobilização, diversificação e fidelização do público nos próximos anos, o Museu Afro Brasil organizou um plano de estratégias transversal que visa articular e consolidar uma rede de ações integrando os diversos núcleos que compõem o Museu Afro Brasil, e que podem ser mais bem compreendidas nos demais tópicos desse Plano: na ação educativa, no programa de desenvolvimento institucional e de comunicação, na programação cultural e nas avaliações de resultados. Contudo, cabe aqui destacar de forma pontual tais estratégias a fim de possibilitar uma visão mais ampla e consubstanciada deste Eixo.

Nesse sentido, no que se refere à programação cultural, cabe pontuar como esta se estrutura de forma transversal e com objetivo de ampliar ainda mais as parcerias, sejam estas com instituições culturais, movimentos culturais, que estejam alinhados à missão social do Museu, a fim de compor e constituir uma rede que não só consolide as ações desenvolvidas pelo MAB, mas também que fortaleça grupos, coletivos e movimentos sociais e culturais, prioritariamente, negros, LGBTQIA+ e de mulheres. Esta ação também se articula com o MAB Acessa a fim de promover uma interlocução entre periferias e centros, oportunizando ações efetivas entre esses polos por meio de intervenções artísticas no Parque e, em contrapartida, ações extramuros como as realizadas pelo educativo.

Além disso, cabe destacar a realização de parcerias com instituições de ensino, pesquisa, saúde, assistência social, dentre outras, sendo algumas delas já em andamento e que, a partir dos próximos anos, devem ser consolidadas e mais bem desenvolvidas e outras a serem construídas, como preveem os demais tópicos deste plano. Como destacado, tais ações podem ser mais bem compreendidas nas estratégias apresentadas pelos Programa Educativo e o Programa de Exposições e Programação Cultural, contudo, pontua-se como algumas dessas parcerias constituídas nos últimos anos apontam caminhos exitosos.

Dentre tais parcerias, destacam-se a realizada com a Fundação Bienal de SP para a realização de exposições temporárias, se desdobrando em ações educativas com visitas integradas para estudantes e educadores quilombolas e indígenas. A parceria para realização de ações culturais como a estabelecida com o Dona Ruth: Festival de Teatro Negro de São Paulo, que também integrou parte das ações educativas. As parcerias de pesquisa com universidades como as que se encontram em curso com a Unilab, Unifesp, UFRB e a UnB. No que diz respeito à parceria com a Unilab, cujo objetivo também é ampliar o público atingido, constitui-se também por meio de formações, à exemplo, a formação ofertada a estudantes de Pedagogia da Unilab e participação do Museu no curso sobre Ares Africanas da UFRB, em 2021 e 2022.

Ainda cabe destacar parcerias inúmeras desenvolvidas pelo Núcleo de Educação que vem se desdobrando em ampliação do público para além do estado de São Paulo, mas Bahia,





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Ceará, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rio Grande de Sul, dentre outros. Essas parcerias com instituições de ensino de diversos lugares do Brasil têm possibilitado que o Museu Afro Brasil seja conhecido e valorizado. Desse modo, para os próximos anos, objetiva-se não apenas consolidar essas parcerias como também desenvolver outras, em especial com a América Latina, Estados Unidos e África, com o intuito de construir uma rede de apoio mútuo, conseqüentemente, de difusão e divulgação do Museu Afro Brasil afim de ampliar internacionalmente seu público.

Ainda, a acessibilidade ampla, enquanto um eixo que viabilize o desenvolvimento de programas, projetos e ações voltados à acessibilidade comunicacional, atitudinal e física do museu e contribuir para a promoção da inclusão social e cultural a fim de atrair novos públicos e diversificado é parte integrante deste Plano e atravessa todas as ações de forma transversal e irrestrita.

É importante pontuar como as atividades híbridas, construídas a partir dos últimos anos em detrimento da pandemia da Covid-19, devem ser consolidadas e ampliadas a partir deste Plano. Essas ações em diálogo direto com as atividades desenvolvidas pelos núcleos de comunicação e educação buscam ampliar e fidelizar o público já alcançado. Trata-se de estratégias de extroversão das ações já desenvolvidas pelo Museu, como destacam-se o programa de formação de educadores voltado para o interior paulista, bem como as visitas virtuais para professores e estudantes das redes públicas dos municípios de São Paulo.

No que diz respeito a relação com o parque, trata-se de ações voltadas para o público do Parque e aquele formado por famílias, para os quais serão oferecidas ações pontuais (na área externa do museu). O diálogo iniciado com a Urbia Parques, responsável pela gestão do Parque do Ibirapuera, desde o final de 2020, tem sido essencial para a plena realização de tais atividades, como o projeto Do Lado de Fora do Museu, com a apresentação de obras-instalações no gramado externo do Pavilhão Manoel da Nóbrega, com o apoio da Urbia, o projeto Museu na Marquise, a Feira de Artes Gráficas e o Festival Ocupa MAB, que tem contribuído a atrair mais visitantes ao museu, ampliando seu público.

Também, na relação com os demais equipamentos culturais, a promoção de visitas integradas entre os museus situados no Parque Ibirapuera é uma das estratégias para estimular os diversos públicos frequentadores destes equipamentos culturais a conhecerem esses espaços e participarem de suas ações e de suas respectivas programações. Desse modo, programações culturais desenvolvidas com esses equipamentos também serão estimuladas e organizadas.

Parcerias serão igualmente desenvolvidas com outros equipamentos culturais para realização de atividades em conjunto, o que permitirá ao museu acessar o público de outros equipamentos, assim como aproximar seu público de outros equipamentos do Estado de São Paulo. Este tipo de parceria terá igualmente desdobramentos nas ações de comunicação das instituições envolvidas.

Para a manutenção e o aprimoramento do Programa ACESSA MAB, serão buscados recursos adicionais e parcerias para que seja dada continuidade às atividades do Programa, de modo a articular uma rede entre organizações e coletivos da cidade de São Paulo que tenham como foco ações e temas voltados à afrobrasilidade. O programa visa a ampliação do acesso qualificado da população à cultura e à educação, por meio de ações externas com foco em instituições e grupos que estão nas periferias do município





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

de São Paulo e/ou regiões com grande concentração de população afrodescendente no Estado, aproximando o museu de seu público.

AAMAB ainda tem como estratégia desenvolver, para os próximos anos, ampliação das estratégias voltadas ao público presencial do museu. Atualmente, o Museu Afro Brasil dispõe de totem de pesquisa de perfil e satisfação de público, automatizando o processo de coleta destes dados e agilizando seu processamento para geração de relatórios. A análise destes dados tem representado uma ferramenta estratégica de tomada de decisão para a diversificação e fidelização deste público. Além disso, planeja-se manter a realização de enquetes online (no site, por e-mail ou mídias sociais), com a finalidade de buscar novas informações que estreitem o relacionamento com diversos públicos e qualifiquem as ações de comunicação.

De outra parte, como destacado, o Núcleo de Educação tem estabelecido, em interface com os demais núcleos do Museu, de maneira regular e constante, parcerias com organizações que atuam mais especificamente no atendimento dos diferentes tipos de público recebidos pelo Museu: pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social, adolescentes e jovens que estão em medidas socioeducativas e idosos. As parcerias já firmadas serão mantidas e outras oportunidades serão buscadas.

Por fim, a disponibilização digital da coleção do museu é importante para alcançar o público potencial, bem como para manter o público que já conhece o museu ao oferecer mais um recurso de mediação. Trata-se de uma importante ferramenta na atuação do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência MAB.

No âmbito do Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional a ampliação, diversificação de público será buscada por meio de uma série de ações, como o estabelecimento de parcerias institucionais e diferentes estratégias de divulgação, todas detalhadas no texto específico do referido programa.

Na busca de ampliar, diversificar e fidelizar o público do MAB, prevê ações em parceria com outras instituições, assim como as já realizadas.

Tais ações descritas acima, mas pormenorizadas nas estratégias apresentadas nos programas, visam atender os desafios institucionais 5, 6 e 7 descritos no Termo de Referência para elaboração de Proposta Técnica e Orçamentária. São eles: Desafio 5, estratégias mobilização, diversificação e fidelização de públicos; Desafios 6 e 7, propostas para a ampliação do engajamento, presença e articulação com o território em que o Museu está inserido e com os diferentes grupos ocupantes deste território. Elas correspondem também, parcialmente, aos Desafios 13 e 23, que dizem respeito à sustentabilidade do Museu Afro Brasil; ao Desafio 14, no sentido de fortalecer as ações do Centro de Referência e as parcerias com as instituições de ensino e pesquisa e aos Desafios 17 e 18, que dizem respeito à reestruturação da equipe educativa, bem como seu programa e ações, programas e projetos voltados a públicos diversos.

Além disso, este plano estratégico objetiva, por meio da consolidação do público do Museu Afro Brasil, conceber o MAB enquanto um lugar de encontro, de trocas e de expressão cultural e artística africana e afro-brasileira; valorizando, promovendo e incentivando a convivência diferentes públicos, sejam os frequentadores do público, moradores próximos ao parque ou das regiões periféricas da cidade de São Paulo.







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Desse modo, o Museu Afro Brasil busca não apenas mobilizar, diversificar e fidelizar seu público, mas, a partir disso, também promover a democratização do espaço e do seu acervo, estando em consonância com sua missão social.

• **Eixo 5 – Monitoramento e Avaliação de Resultados:**

Quanto ao monitoramento e avaliação de resultados, a AMAB se preocupa desde o cumprimento de metas e obrigações contratuais e recentemente implementou GTs (grupos de trabalhos) que se reúnem periodicamente para acompanhar, planejar, alinhar, compartilhar e monitorar as ações e mensurações previstas em contrato (como o GT Programação Cultural e o GT Acessibilidade).

Algumas ferramentas tecnológicas que conferem agilidade, precisão e maior alcance em relação aos indicadores de resultados, também são utilizadas, possibilitando uma avaliação mais abrangente, o que é fundamental para possíveis reorientações de estratégias e até readequação de objetivos.

1 - Monitoramento a partir das diretrizes da UPPM para avaliação qualitativa das ações museológicas: por meio do totem de pesquisa de perfil e satisfação de público (em relação às exposições, infraestrutura, atendimento e visitas educativas).

Além dos dados obtidos via Totem de Pesquisa de Satisfação, a AMAB realiza, de maneira sistemática, pesquisa de satisfação relativa às atividades de sua programação cultural e educativa (cursos, palestras, encontros, workshops, etc.) junto ao público participante.

2 - Monitoramento das ações dos Núcleos de Trabalho das equipes, por meio de planos de trabalho internos e software de gerenciamento de equipe (Planner). As Coordenações dos diferentes núcleos de trabalho darão continuidade, com o apoio do Núcleo de Recursos Humanos, ao processo de implantação do monitoramento da execução dos planos de trabalho interno dos Núcleos a elas atinentes, por meio de software de gerenciamento de projetos e equipe (Planner). Tal estratégia permite um monitoramento mais eficaz da implantação dos Planos Museológico e Estratégico.

O planejamento das atividades a serem desenvolvidas assim como as informações relativas às atribuições de cada membro da equipe na sua execução, seu monitoramento e, posteriormente, a avaliação e o compartilhamento dos resultados obtidos serão realizados junto aos profissionais da instituição por meio digital, assim como em reuniões presenciais regulares.

O processo de autoavaliação interna será pauta de estudo para implementação no decorrer do Contrato de Gestão, pois entendemos que esse processo deverá ser pensado de forma integrada e participativa, que balizará a atualização do Planejamento Estratégico.

3 - Avaliação participativa do Plano Museológico: como premissa para a revisão do Plano museológico, uma das etapas é o processo participativo de várias instâncias, o que trará uma troca de experiências e possibilidades para enriquecer os processos avaliativos.

4 - Monitoramento de público virtual: informações (quantitativas e qualitativas) originadas pelo público virtual são coletadas, sistematizadas e analisadas por meio das ferramentas de gerenciamento das mídias sociais, do Google Analytics, do administrador







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

do site institucional, dentre outras plataformas de monitoramento para embasamento das ações do Plano de Comunicação institucional.

5 – Pesquisa extramuros: com o objetivo de entender e identificar os motivos que levam o público a não visitar o museu, a AMAB realizará uma pesquisa extramuros (sobretudo, no período inicial, no Parque Ibirapuera, em parceria com a Urbia, concessionária gestora do parque), para pensar estratégias e reformulação de suas ações para atração e acolhimento desse público.

6 – Pesquisa sobre a loja e seus produtos: com o objetivo de aprimorar e diversificar os produtos oferecidos na loja, será aplicada uma pesquisa aos visitantes para identificarmos possíveis nichos ainda não explorados e/ou melhorias dos existentes.

7- Avaliação de desempenho –Implementar Sistema de Avaliação de Desempenho e aplicá-lo de forma sistemática a fim de identificar causas de desempenho deficiente e possibilitar o estabelecimento de uma perspectiva de desenvolvimento, com a participação ativa dos colaboradores, fornecendo indicadores e critérios objetivos para cada colaborador. Por meio da avaliação de desempenho será possível identificar pontos que necessitam de melhoria dentro da Associação e sua aplicação pode ajudar os colaboradores a entender suas funções, objetivos, expectativas e o sucesso de seu desempenho.

8- Para além das iniciativas acima, o canal de Fale Conosco continuará ativo como forma rápida de retorno ao público.

.....  
• **Eixo 6 – Acessibilidade**

No que diz respeito à acessibilidade física, o Museu Afro Brasil conta com rampas de acesso do piso térreo ao piso superior; cadeiras de rodas manual e motorizada para auxiliar na locomoção de pessoas que queiram utilizá-las; passagens amplas que permitem o trânsito pelas exposições com conforto, além de bancos que ficam posicionados no espaço expositivo, permitindo que o visitante possa fazer pausas e descansar. O Museu disponibiliza igualmente bancos e cadeiras durante a visita de grupos específicos, como o público idoso, com menor resistência para tolerar longas visitas de pé.

Com a finalização da obra de reforma do Pavilhão Padre Manoel da Nobrega, serão atendidas outras exigências de acessibilidade, como: sanitários acessíveis com acesso independente; adequações no auditório: assentos, acessibilidade ao palco, camarins acessíveis; e instalação de elevador para circulação vertical com capacidade para 16 pessoas (dimensões internas: 1,52 x 1,62 m), com percurso dividido em 2 equipamentos com localizações distintas: 01 localizado no térreo próximo à portaria pública, com acesso ao subsolo e 01 localizado no térreo em frente à rampa, com acesso ao pavimento 1 em frente ao auditório.

A acessibilidade já é um princípio organizador da educação museal. O programa Singular Plural do Museu Afro Brasil, nascido no Núcleo de Educação da instituição, tem como objetivo garantir e proporcionar visitas mediadas para pessoas com deficiência (auditiva,





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

visual, intelectual, neuro-motora) ou em sofrimento psíquico, privilegiando os potenciais que cada grupo ou visitante apresenta.

Com este objetivo, são elaborados materiais e recursos didáticos multissensoriais para contemplar de maneira satisfatória o envolvimento dos grupos em todas as atividades de educação do Museu Afro Brasil. Atualmente o Singular Plural conta com uma seleção de obras originais, bem como reproduções de obras liberadas ao toque que permitem a interatividade do público-alvo com o acervo do museu, a partir da manipulação de esculturas, máscaras e estatuetas africanas, instrumentos musicais, maquetes tridimensionais com legendas em dupla leitura (tinta e Braille), reproduções em relevo de obras de arte, jogos educativos, entre outros. O programa Singular Plural conta com a parceria de instituições voltadas para a área de inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência e investe também na participação em eventos, encontros e seminários ligados à inclusão e acessibilidade.

No próximo quinquênio, o Programa Singular Plural se tornará, efetivamente, um programa institucional, com ações desenvolvidas de maneira transversal a todos os Programas de Trabalho. Seu "relançamento" programado para 2024, acontecerá de maneira simultânea à inauguração da Exposição de Longa duração do acervo requalificada, quando o museu completará 20 anos. Não haveria melhor data para reafirmar o compromisso institucional com a acessibilidade, uma vez que o projeto da nova exposição do acervo terá acessibilidade amplamente contemplada.

O programa Singular Plural conta ainda com a parceria de instituições voltadas para a área de inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência. Serão retomadas as parcerias já estabelecidas pelo programa e novas parcerias serão buscadas.

Além disso, no início de 2022, foi realizado um diagnóstico com o levantamento das principais ações a serem realizadas no campo da acessibilidade no MAB. Com base nesse documento, foi desenvolvido um plano de implementação que está em curso e contemplará, num primeiro momento (anterior à requalificação da exposição de longa duração, pois esta acontecerá apenas no final de 2024):

- Aplicação de piso tátil ao redor de obras que oferecem risco de acidentes aos visitantes – exposição de longa duração do acervo
- Inclinação e recuo das vitrines (adaptações)
- Elaboração de Roteiros de visita acessíveis à exposição de longa duração
- Projetos expográficos – com atenção à alturas de peças e instalações nas exposições temporárias. Piso tátil ao redor de obras que oferecem risco de acidentes aos visitantes. Vitrines destas novas exposições com possibilidade de acesso à cadeira de rodas. Seguindo a NBR9050.
- Oficinas inclusivas e Vivências multissensoriais
- Curso de formação - introdução à acessibilidade em museus
- Curso de introdução a Libras
- Recursos tecnologias assistivas:
  - Desenvolvimento de WebApp que incluirá: Audioguia e Vídeolibras, com conteúdo de boas-vindas ao museu e apresentação de obras ou núcleos relacionados ao roteiro de visita
  - Textos das exposições: Impressão em braile para pessoa surdo-cega nas exposições temporárias
  - Produção de adaptação tátil bidimensional e/ou tridimensional e/ou peças lúdico educativas em diálogo com o Núcleo de Educação do museu.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Diante dessas adequações e avanços, o Singular Plural está caminhando para se tornar institucional e será relançado, em 2024, junto com a nova exposição de longa duração do acervo neste novo formato – Singular Plural Institucional. Tal atualização da exposição, alinhada com a missão estabelecida no Plano Museológico e em consonância com as linhas de pesquisa do museu, visa a atualização e a qualificação da exposição de longa duração e dos processos museológicos a ela relacionados. Como destacado acima, tais processos serão realizados respeitando os preceitos de acessibilidade universal e as legislações patrimoniais, levando-se em conta recursos e estratégias expositivas originais, como destacado no desafio institucional 4 do Termo de Referência, democratizando ainda mais o acesso ao Museu Afro Brasil e a seus acervos.

Cabe igualmente mencionar que, dentro da nova perspectiva de ações híbridas, com uma grande parte das ações propostas neste Plano de Trabalho no ambiente virtual, a AMAB buscará oferecer sempre que possível, intérprete de Libras e outros recursos de acessibilidade online para atender virtualmente o público com deficiência de maneira qualificada. O objetivo é aumentar progressivamente o número de atividades presenciais e online acessíveis até atingir a totalidade das ações de programação da instituição.

Nesse sentido, é importante destacar que o Museu Afro Brasil, a fim de atender seu público surdo tanto virtual quanto presencialmente, firmou contrato com a empresa Educabilbras, especializada em prestar serviços de intérprete em Libras. Este contrato tem como objetivo disponibilizar eventos e visitas acessíveis às pessoas surdas. Ainda, na recomposição do Núcleo de Educação, o educativo contratou uma educadora de Libras, que vem não apenas mediando o acervo às pessoas surdas, mas também trabalhando diretamente com os demais programas do Museu na constituição de políticas de acessibilidades institucionais.

No que diz respeito à contratação e ao Recursos Humanos do Museu Afro Brasil, destaca-se a promoção de um ambiente de trabalho acessível e inclusivo (Desafios institucionais 10 e 11) por meio de uma gestão colaborativa e menos engessada e hierarquizada, que possibilita um espaço sadio de desenvolvimento pessoal e profissional. Há ainda a destacar o diálogo direto e profícuo entre o RH e demais setores, a fim de construir um Manual de RH e políticas de diversidade e inclusão efetivas por meio da criação de vagas afirmativas. Tais políticas estão alinhadas a discussões atuais acerca de diversidade que dizem respeito a programas de contratação e formação de quadros gestores, em especial, de pessoas negras, contribuindo também para a luta antirracista.

Além disso o site institucional, que será lançado em dezembro de 2022, será inteiramente acessível e inclusivo, apoiado pelas Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web. A Associação Museu Afro Brasil tem, como um de seus objetivos, se tornar uma referência em Acessibilidade em Museus no Brasil e o acesso digital é essencial para alcançar este objetivo.

Além disso, o Programa de Consciência Funcional do Núcleo de Educação voltado aos funcionários do Museu Afro Brasil incluirá ações voltadas a questões de acessibilidade, de modo a promover a acessibilidade atitudinal no equipamento.

A promoção da inclusão social e cultural a grupos diversificados, socialmente excluídos e com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais é, em si, uma ação intrínseca à missão do Museu Afro Brasil.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Com o objetivo de ampliar a acessibilidade comunicacional foi elaborado um Projeto de Revitalização da Sinalização interna, cuja viabilização será buscada por meio da captação de recursos adicionais. Parte dessa adequação de sinalização será empreendida por ocasião da requalificação da exposição de longa duração do acervo.

Parcerias com instituições de atendimento a idosos, sobretudo aquelas situadas na periferia de São Paulo; com a Fundação Casa, para atendimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; com as instituições de atendimento ao público com deficiência, por meio do Programa de Acessibilidade do MAB, o Singular Plural; além das parcerias e projetos de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social (no museu e extramuros) formam um conjunto de ações com o objetivo de promover este acesso ao equipamento, a seus conteúdos, acervos, temáticas e atividades.

A acessibilidade também é objeto de melhoria nos processos da área de Recursos Humanos, que se dispões a realizar programas personalizados como (palestras, workshops e cursos), projetos e ações que contribuam para a promoção da inclusão social e cultural a grupos sociais diversificados, socialmente excluídos, podendo contribuir para a sensibilização, conscientização e bom relacionamento.

Assim, por meio do Plano de Acessibilidade, o Museu Afro Brasil objetiva não somente responder ao desafios institucionais 10, 11, 12 e 18 do Termo de Referência, mas fundamentalmente promover a acessibilidade, por meio do cumprimento da legislação, a fim de garantir a efetivação da inclusão social que está diretamente atrelado com a missão social do Museu Afro Brasil. Afinal, garantir tal democratização dos espaços museais e do acervo do MAB é cumprir sua missão institucional e perpetuar o trabalho primoroso de Emanuel Araujo, fundador e curador do Museu Afro Brasil, cujo trabalho se constituiu em uma contra narrativa a uma perspectiva de arte e cultura de poucos para poucos.

- **Eixo 7 – Sustentabilidade**

Durante vários anos, as ações de sustentabilidade desenvolvidas pela Associação Museu Afro Brasil integraram, majoritariamente, o Programa de Edificações, com uma série de avanços observados graças ao trabalho e compromisso da equipe do Núcleo de Infraestrutura, em seus esforços permanentes para reduzir, ou mesmo eliminar, o impacto de produtos e processos no meio ambiente, bem como pela racionalização do uso dos recursos naturais.

Foi ao longo dos últimos dois anos da gestão do Museu, que a AMAB tem buscado implantar e monitorar ações e processos que promovam a gestão sustentável da instituição, deslocando a concepção e a realização de tais ações e processos do âmbito exclusivo do Programa de Edificações e os contemplando no Programa de Gestão Museológica, de modo a que sejam implementados de uma maneira efetivamente transversal.

Com o objetivo de garantir, ao longo dos próximos cinco anos, um processo contínuo de promoção de uma gestão sustentável nos eixos Ambiental, Econômico, Social e Cultural, a AMAB propõe a implementação de programa inovador de sustentabilidade em museus, a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, por meio





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

da concepção, desenvolvimento e avaliação de ações e processos transversais de sustentabilidade a curto, médio e longo prazo.

A principal estratégia teve início ainda em 2022, com a criação de um Comitê de Sustentabilidade no museu. Este Comitê, formado por colaboradores de diferentes núcleos de trabalho, deu início a um processo de sensibilização interna, culminando com a realização de uma Semana Sustentável na instituição.

Este mesmo Comitê que, a partir de 2023 adotará o formato de GT Sustentabilidade, irá sugerir ações, propor iniciativas e processos transversais, visando promover a gestão sustentável da instituição, contando com o apoio de especialistas externos. Ele será o responsável pela entrega de um primeiro Plano de Sustentabilidade da AMAB, pactuado como meta para o 3º quadrimestre de 2022, cuja implementação se dará por meio das etapas a seguir:

- Etapa 01: Capacitação do Grupo para a prática da sustentabilidade, preparando-o para a difusão dos conceitos de sustentabilidade por todo o museu;
- Etapa 02: Avaliação da interação das atividades do museu com o meio ambiente (aspectos e impactos ambientais);
- Etapa 03: Formulação de objetivos e metas de sustentabilidade;
- Etapa 04: Definição de Indicadores de Eco-eficiência e de Sustentabilidade para medir o progresso;
- Etapa 05: Elaboração de Planos de Ação para a implantação de medidas práticas de sustentabilidade em todas as áreas;
- Etapa 06: Elaboração de Plano de Comunicação e Marketing Ambiental, para avaliação e divulgação dos resultados obtidos;
- Etapa 07: Acompanhamento e análise crítica da implantação do Plano;
- Etapa 08: Estabelecimento de políticas de contratação – contratar exclusivamente fornecedores que cumpram a legislação e atendam às políticas de responsabilidade socioambientais definidas pelo Museu no seu Plano, incentivando-os a praticá-las.

Dando continuidade a tais esforços, para o novo Contrato de Gestão, a AMAB propõe a revisão e validação interna desse Plano de Sustentabilidade, ainda no primeiro quadrimestre de 2023, processo por meio do qual serão aprofundadas as discussões relativas à sustentabilidade, em todas as suas dimensões (ambiental, econômica, social e cultural), aplicadas em suas ações destinadas aos públicos interno e externo, além de ações que visarão:

- ✓ Desenvolver programas informativos e atividades formativas para os colaboradores do Museu Afro Brasil voltados para o estímulo de práticas sustentáveis em todas as suas dimensões;
- ✓ Estimular práticas de governança e *compliance* buscando sustentabilidade econômica;
- ✓ Aprimorar os sistemas de controle e monitoramento da gestão de recursos hídricos e energia elétrica, melhorando sempre sua performance na prática sustentável, além de buscar engajamento em parcerias com fornecedores, equipamentos parceiros e instituições governamentais e da sociedade civil
- ✓ Promover campanhas de conscientização para o público em geral e para os parceiros sobre as possibilidades de ações de sustentabilidade;
- ✓ Promover a reflexão sobre a questão do racismo ambiental, por meio da qual serão discutidas de que maneiras grupos historicamente marginalizados são afetados





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- pelos desafios ambientais e de que maneiras a saúde e qualidade de vida dessa população sofrem um impacto muito maior do que o restante da população;
- ✓ Obter certificação LEED para Operação e Manutenção de Edifícios Existentes (LEED O+M).

\*O LEED para Operação e Manutenção de Edifícios Existentes foi criado para atuar em edifícios mais antigos e que consomem grandes quantidades de luz e água. Com o LEED aplicado a este Museu é possível reverter o cenário de forma drástica.

Para obtenção do selo LEED, a Associação Museu Afro Brasil precisa obter uma nota através de vários critérios que validem a redução do impacto ambiental. É necessária uma comprovação de que as práticas adotadas levam em consideração a sustentabilidade e redução no impacto ambiental.

Seguem detalhadas as estratégias para a obtenção da referida certificação:

O edifício conhecido como Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, sede do museu, deverá atender a pré-requisitos e créditos que geram pontos e o classifica entre os quatro níveis da certificação: certificado, prata, ouro e platina. Os pré-requisitos são relacionados a níveis mínimos de eficiência energética, consumo de água e outros. Os créditos premiam medidas como a implantação de comissionamento, coleta seletiva de resíduos e compras sustentáveis.

Para conseguir a certificação, é preciso alcançar um mínimo de 40 pontos. O desempenho máximo é de 100 pontos, como descrito abaixo:

- LEED Certified — para edificações que alcançam entre 40 e 49 pontos;
- LEED Silver (Prata) — para edificações que fazem entre 50 e 59 pontos;
- LEED Gold (Ouro) — para edificações que alcançam entre 60 e 79 pontos;
- LEED Platinum (Platina) — para aquelas que fazem 80 ou mais pontos.

Com o objetivo de alcançarmos essa certificação, alguns procedimentos já foram aprimorados, tais como:

1 - Eficiência Energética:

Em 2021, as lâmpadas antigas foram substituídas por LED, resultando na economia de 30% do nosso consumo. Nossa meta para esse novo contrato de gestão será a automação da iluminação dos andares. As melhorias resultarão em 40% de redução no consumo de energia.

2 - Eficiência no uso de água:

Já foi efetuada a troca das louças e metais sanitários por modelos mais econômicos, tendo uma redução de 30% no consumo.

3 - Mobilidade:

A localização do museu é considerada um ponto forte, propiciando uma menor quantidade de emissão de carbono equivalente, proveniente do deslocamento dos colaboradores de suas residências até o local de trabalho. O uso do metrô e linhas de ônibus, disponíveis na região, por 71% dos colaboradores, classifica o Museu como 20% mais eficiente que a média global.

O Objetivo da AMAB é obter essa certificação até 2026.







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Cabe salientar que, uma vez implementado, o monitoramento e a avaliação do referido Plano de Sustentabilidade ficarão à cargo da Diretoria Executiva.

A exemplo de 2022, será igualmente realizada a Semana Sustentável, na qual serão abordados junto aos colaboradores da AMAB, os pontos de partida e de alerta, e quando eles apresentarão os resultados e as mudanças dentro dos seus núcleos de trabalho.

O museu participará igualmente da programação da Virada Sustentável ao longo dos próximos cinco anos.

- **Eixo 8 - Gestão tecnológica**

O programa de gestão e melhoria tecnológica garante que os serviços e tecnologias estejam alinhados com as necessidades da operação do Museu Afro Brasil por meio da identificação e da implantação de melhorias para os serviços de TI que suportam o processo de negócio do museu, inovação é uma característica indispensável para qualquer empresa nos dias de hoje, em função disso, além de considerar os ativos de hardware e software como seus principais ativos, considera-se a capacidade intelectual dos seus colaboradores como seu bem maior.

Inicialmente constituído para apenas para operar, suportar e atualizar os equipamentos que compõem o parque tecnológico expográfico e administrativo, o setor de tecnologia da informação é uma área prioritária para o Museu. Em colaboração com outras áreas da gestão atua também na gestão de sites, sistemas, banco de dados e na consultoria das melhores práticas em tecnologia para atender o museu.

O MAB conta hoje com mais de 10 Terabytes de arquivos entre acervo e conteúdo administrativo, toda essa massa de dados hoje é armazenada parte em Nuvem e parte no CPD (Centro de processamento e dados) em servidores recentemente atualizados, com fonte redundante e protegido por nobreak e backup das informações em nuvem privada e com conteúdo criptografado. Com uma rotina documentada todos os servidores estão atualizados e protegidos por antivírus e firewall. A rede possui alta capacidade de transmissão e os espaços administrativos e recentemente em parte da área de exposição são cobertos por redes sem fio de alto desempenho o que permite a mobilidade de todos os colaboradores e visitantes.

A pandemia fez que com que o modo do trabalho do museu se adaptasse com isso a constituição da VPN (Virtual Private Network) permitiu que os trabalhadores pudessem acessar os arquivos do museu de casa, além disso o uso de ferramentas de cloud computing como Office 365 permitiu que toda equipe tivesse disponível as ferramentas para trabalho de forma online acessível por um navegador e disponível a qualquer momento. Isso foi possível através da participação da Associação em um programa de Doações de softwares das principais companhias de tecnologia, nesse programa instituições do terceiro setor podem receber desconto que chegam até 90% do valor da licença no mercado de varejo.

A gestão tecnológica mantém igualmente estreita integração com áreas que formam o P.G.A – Programa de Gestão de Acervos -, ou seja, pesquisa, documentação, biblioteca e salvaguarda, com o intuito de melhorar a encontrabilidade e acesso ao acervo digital, disponibilizando equipamentos e expertise em soluções tecnológicas para que os visitantes do museu consumam todo conteúdo de forma digital ou presencial. Nesse sentido, a equipe do P.G.A preza por trabalhar em estreita colaboração com a equipe de

43

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI20228575





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

gestão tecnológica a fim de operar para melhorias de acesso ao acervo, tanto para usuários internos, como para públicos externos.

Para o próximo C.G, a atuação da gestão tecnológica junto ao P.G.A, terá dois desafios a enfrentar:

- a manutenção do sistema Tainacan, adotado no 3º quadrimestre de 2022 pela equipe do P.G.A, a fim de catalogar os itens, bem como oferecer acesso de qualidade aos acervos do MAB. Atualmente, o Tainacan encontra-se em fase de implantação e testes. Implantado, terá interface no site do Museu Afro Brasil, por meio do Acervo *Online*;
- o acompanhamento e suporte para a elaboração da Política de Preservação Digital, a ser realizada pela equipe do P.G.A.

A Associação pretende continuar utilizando sempre processos e rotinas documentação para gestão do tecnológico, por exemplo:

- ✓ **Runbook:** Detalha toda a infraestrutura de TI, detalhando o máximo possível sobre a rede, equipamentos e aplicativos utilizados na operação do Museu.
- ✓ **Política de uso da Infraestrutura de tecnologia e Telecomunicações:** Detalha as boas práticas que devem ser seguidas por todos os colaboradores para uso correto da rede de dados e voz, acesso ao e-mail e internet, segurança digital e dos softwares institucionais.
- ✓ **Plano de recuperação de desastres:** Possui todos os procedimentos necessários caso algum desastre (seja ele físico ou lógico) ocorra a infraestrutura do museu, detalhando onde as informações de backup estão armazenadas e quanto tempo para recuperação.

A gestão tecnológica do Museu Afro Brasil é organizada em eixos específicos com métricas diferenciadas sendo elas:

- ✓ **Operação e manutenção:** Esse eixo é composto pelas atividades relacionadas ao suporte aos usuários e equipamentos e a infraestrutura de rede, por esse motivo esse eixo possui relacionamento com área de manutenção por questão rotinas para cabeamento ou alinhamento com programa de edificações, portanto seu objetivo principal é garantir o funcionamento eficiente e sustentável do parque tecnológico do museu.
- ✓ **Gestão:** Eixo responsável por planejar, monitorar e garantir o armazenamento e processamento de informações do museu, isso incluir tanto os ativos físicos como os sistemas de gestão administrativa financeiro, comunicação, segurança além do desenvolvimento de programas para capacitação dos colaboradores em tecnologias.
- ✓ **Acervo:** Apoia ao setor de salvaguarda e acervo no que tange ao armazenamento, acesso e segurança dos arquivos digitais visando garantir a preservação digital dos acervos.
- ✓ **Experiência do visitante:** Eixo responsável por ações que suportem recursos tecnológicos na exibição de conteúdo, transmissão de dados e acessibilidade no museu.

A partir do avanço da inclusão de recursos tecnológicos nos programas museológicos, faz-se cada vez mais necessário uma transformação digital que é um processo que vai além da compra e uso de tecnologias, mas do alinhamento das estratégias de gestão e cultura para atender de forma digital o público e os colaboradores.

Portanto resumindo as estratégias de ação do Eixo 8 são:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- ✓ Manter e otimizar os processos de planejamento, execução, verificação e ação, para continuidade das tecnologias e organização da estrutura de equipe;
- ✓ Aplicar melhorias em softwares e equipamentos de uso das exposições e setores administrativos, além de buscar novas soluções tecnológicas sustentáveis para otimização de tempo e custo de manutenção;
- ✓ Garantir as renovações de contratos que são de uso fundamental para continuidade da operação e manutenção dos serviços tecnológicos, tais como: telefonia fixa e móvel, internet, servidores, switches, projetores;
- ✓ Manter a revisão e melhoria contínua na elaboração de documentos que fazem referência aos procedimentos operacionais padrão, referentes a: operação, segurança, manutenção e prevenção de equipamentos e softwares;
- ✓ Manter a revisão e melhoria contínua da Norma de Segurança da Informação e Uso dos Bens, garantindo a segurança e proteção dos dados da instituição;
- ✓ Aderir no que couber, à Lei Geral de proteção de Dados (LGPD) - Lei nº13.709/18;
- ✓ Dar suporte técnico especializado aos demais setores do Museu Afro Brasil afim de garantir as melhores opções para implantação tecnológica de seus programas específicos;
- ✓ Manter equipe fixa, com profissionais especializados para o suporte local aos usuários, infraestrutura de sistemas de informação, operação e manutenção de museografia, educação e inovação além de promover periodicamente ações de capacitação dessa equipe no que tange o âmbito tecnológico.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS EXCLUSIVAMENTE DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	1	Superior em RH ou Administração	CLT
ANALISTA FINANCEIRO PLENO	1	Superior em Finanças, Economia ou Administração e 3 anos de experiência na área	CLT
ASSISTENTE DE GESTÃO EXECUTIVA*	1	Superior em Secretariado Executivo. Desejável 2º idioma	CLT
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO JR.	1	Cursando superior em Administração ou áreas afins	CLT
AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	1	Cursando superior em RH ou	CLT

45

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

		Administração	
AUXILIAR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	1	Cursando superior em TI ou curso correlato	CLT
BILHETEIRO	1	Ensino médio completo	CLT
COMPRADOR PLENO	1	Superior completo ou em conclusão em Administração, Economia, Contabilidade ou áreas afins	CLT
COORDENADOR DE CONTRATOS	1	Superior em Administração, Economia, Contabilidade, Direito ou áreas afins	CLT
COORDENADOR DE RH	1	Superior em RH ou Administração. Pós-graduação na área	CLT
COORDENADOR DO NUCLEO FINANCEIRO	1	Superior em Finanças, Economia ou Administração + experiência de 5 anos na área	CLT
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO**	1	Superior em Ciências Contábeis, Economia, Administração ou Administração pública. Pós-graduação na área ou em gestão estratégica	ESTATUTÁRIO





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

DIRETORA EXECUTIVA*	1	Superior em Ciências Sociais, Humanas, Letras, Direito ou Administração. Pós-graduação na área. Experiência de 10 anos e conhecimentos em OS de Cultura. Inglês fluente	ESTATUTÁRIA
MENOR APRENDIZ	2	Cursando superior em Administração, Ciências Contábeis ou Economia	Contrato de Aprendizagem
VENDEDOR	1	Ensino médio completo	CLT

\* Atuam igualmente no Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

\*\* Atua igualmente no Programa de Edificações

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infante-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

#### 4.2 PROGRAMA DE GESTÃO DE ACERVOS

##### I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Salvar e desenvolver o patrimônio museológico, arquivístico e bibliográfico dos museus da SEC, para que sejam preservados, valorizados e disponibilizados no presente e para as gerações futuras;
- Assegurar a conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico;
- Promover ações de conservação dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos da instituição, de natureza material e digital;
- Atuar, de forma integrada com as demais áreas do museu, na gestão de riscos dos acervos da instituição;
- Adotar critérios e procedimentos baseados em normas nacionais e internacionais para gestão dos acervos e nas diretrizes construídas pela UPPM;
- Manter inventário e todos os tipos de registros atualizados dos objetos materiais ou imateriais sob guarda permanente e/ou temporária (empréstimos de curta ou longa duração);

47

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em <https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Manter procedimentos e registros atualizados de movimentação e uso dos acervos;
- Garantir e ampliar a pesquisa e a disponibilização de informações sobre os acervos da instituição;
- Realizar estudos, pareceres e outras ações para ampliação qualificada do acervo, estabelecendo ajustes com o Poder Público e a iniciativa privada para aquisição de acervos para o patrimônio cultural do Estado;
- Articular ações, para constituir e/ou fortalecer o Centro de Pesquisa e Referência do museu, ampliando as possibilidades de produção e difusão de conhecimento ao público sobre as temáticas do acervo.
- Garantir recursos financeiros para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos (contratação de serviços próprios e/ou de terceiros e compra de materiais);
- Prover recursos humanos especializados e capacitados para as atividades de preservação, pesquisa e disponibilização dos acervos.

## II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Entre os anos de 2020 e 2022, os termos reestruturação e reformulação foram correntes nas ações que integram os planos de trabalho do Programa de Gestão de Acervos. Cargos e funções passaram por atualizações, as equipes compreenderam a importância da definição de fluxos de trabalho e, para isso, toda operacionalização de atividades foi revista.

Ao observar esse processo de dois anos, a equipe que integra do P.G.A entende que as estratégias para o futuro (curto, médio e longo prazos) estão pautadas em dois eixos de ação:

### 1. Revisão

Processos como a campanha de inventário dos acervos, o diagnóstico dos procedimentos para gestão de acervos (Spectrum), o projeto para reestruturação da Biblioteca e sua execução, além do estudo para migração de base de dados dos acervos arquivístico e museológico, proporcionaram às equipes do P.G.A. uma ampla visão do estágio em que se encontram os acervos MAB, sobretudo no que tange às seguintes situações:

- regularização de itens;
- revisão e atualização catalográficas;
- acesso digital;
- estruturação e consolidação de procedimentos de gestão de acervos (incluindo procedimentos para o monitoramento ambiental dos espaços de guarda e de exposição).

### 2. Formação

Em paralelo ao fluxo das ações de revisão, o eixo de Formação compreende as estratégias de consolidação das informações conceituais que indicarão as classificações e categorias dos acervos. Por isso, os estudos desenvolvidos envolvem a formação constante das equipes do P.G.A nas áreas de museologia, arte, história da arte e história transversalmente, com pautas revisionistas acerca da recepção, dos modos de ver e exibir acervos de conteúdos referentes às culturas de matrizes africanas. Ressalta-se ainda a importância de difusão dos itens dos acervos através de uma apresentação consciente e amparada por uma leitura comprometida por uma visão antirracista. Esse processo se organiza por meio de ações de:

- estudo e avaliação do perfil dos acervos;
- classificação e identificação das categorias dos acervos;
- estudo e avaliação das formas de apresentação dos acervos.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Os eixos perpassam entre si, sendo eles interdependentes, relação que confere características transversais e cíclicas aos fluxos de trabalho.

Tais processos poderão influenciar temáticas que nortearão a realização de exposições (presenciais e virtuais), cursos, palestras, visitas e encontros, tanto para e pela equipe técnica do MAB quanto para os públicos parceiros e visitantes, por meio, também, da Escola MAB.

Ainda sobre o eixo de Formação, a equipe do P.G.A propõe, no primeiro ano do CG, a criação e implantação do **Programa de Estágio para Estudantes Negro/as e Indígenas** a ser realizado em parceria com o Curso Técnico em Museologia da ETEC Parque da Juventude. Os estágios terão duração de até 01 ano e permitirão que os participantes do programa adquiram as primeiras vivências em museologia, garantindo o acesso de novos profissionais em início de carreira nesta área considerada restrita por muitos deles. A criação do programa está em consonância com o Desafios institucionais para o Museu Afro Brasil de nº11, presente no Termo de Referência para o novo CG, e reflete a preocupação do MAB em promover acessibilidade e criar vagas afirmativas.

Com base nos eixos apresentados, abordamos, a seguir, as estratégias de ação que nortearão os planos de trabalho do P.G.A.

Estratégias de Ação:

ACERVO MUSEOLÓGICO

1. REGULARIZAÇÃO DO ACERVO MUSEOLÓGICO

A regularização focalizará na transferência de itens da Coleção da Organização Social Associação Museu Afro Brasil (AMAB) para a Coleção MAB/SEC (Museu Afro Brasil/Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo). Num primeiro momento, será apresentado um diagnóstico dos acervos para regularização. Na sequência, terá início o processo de regularização em si, que será realizado em lotes, a serem definidos conjuntamente com a equipe da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM/SEC), a cada ano do contrato de gestão, a partir do diagnóstico inicial.

2. PLANO DE DOCUMENTAÇÃO

A equipe do Núcleo de Salvaguarda iniciou um processo de inventário do acervo museológico em meados de 2021.

Trata-se de um processo robusto, no qual realiza-se a verificação do estado de conservação, a indicação de possíveis tratamentos e a recomendação de realização ou adequação do acondicionamento.

Esse processo, quando finalizado (previsão de término no 1º quadrimestre de 2023), possibilitará a elaboração de um Plano de Documentação que norteará os trabalhos do Núcleo de Salvaguarda para os próximos 5 anos (2023-2027). O Plano, que será entregue junto ao 2º relatório quadrimestral, contemplará:

- revisão da documentação retrospectiva (física e digital), regularizando quaisquer processos inconclusos;
- revisão de dados catalográficos das obras pertencentes ao acervo museológico;
- normalização de dados envolvendo construção e consolidação de taxonomias (vocabulários controlados).





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

O processo estará pautado no intuito de enfrentar o desafio nº 5 do P.G.A, presente no Termo de Referência para o novo CG, qual seja: "Desenvolver e/ou dar continuidade ao desenvolvimento de ferramentas de gestão, pesquisa e documentação que preconizem as óticas da decolonialidade, étnicas e raciais", preocupação enfatizada no eixo Formação deste documento.

Vale salientar que o processo de revisão catalográfica juntamente com a construção de vocabulários controlados, ofereceu à equipe do P.G.A alguns indícios de descuidos em relação à adoção de determinados metadados. Identificou-se, por exemplo, itens com atribuições de título ou denominação de cunho racista ("Cabeça de negro", "Escravo tocando flauta", entre outros).

Também será possível revisar e atualizar o **Plano de Conservação** vigente. Com a elaboração e a revisão dos referidos planos, o Núcleo de Salvaguarda estabelecerá bases para uma gestão do acervo transversal e efetiva.

Desta forma, a equipe prevê dois tipos de entrega:

- **Relatório de Implantação do Plano de Documentação** – anual, a partir do 2º ano do Contrato de Gestão, incluindo:  
Procedimento de Catalogação: revisão e atualização dos metadados e vocabulário controlado em uso; previsão de fases futuras para implantação de metadados de níveis "intermediários" e "avançados"; manutenção dos vocabulários controlados com a edição dos termos existentes e a adição de novos termos. Possível contribuição de termos (registros completos) para o The Getty VocabulayProgram, pertencente ao Getty ResearchInstitute, programa que tem como objetivo tornar seus tesouros cada vez mais multiculturais e multilíngues. Como essas ferramentas são acessadas e usadas por instituições culturais localizadas em diversos países, a contribuição de termos dos acervos MAB em português, junto com seus equivalentes em inglês, irá enriquecer os vocabulários do Getty, bem como auxiliará o MAB e outros museus brasileiros na representação informacional de suas coleções de modo sistemático e padronizado.
- **Relatório de Implantação do Plano de Conservação** – todo quadrimestre a partir do 1º ano.

Cabe mencionar que será previamente realizado o **Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos**, em conjunto com o Núcleo de Infraestrutura, com a entrega prevista para o 3º quadrimestre do 1º ano do CG. No mesmo sentido, enfatiza-se a importância de projetar o novo espaço da Reserva Técnica, a ser concluída após as obras de revitalização do Pavilhão que abriga o MAB. O projeto estará em consonância com as práticas consolidadas na museologia, priorizando parâmetros e diretrizes pautados nas bases da Conservação Preventiva de Acervos.

### 3. POLÍTICA DE DIREITOS AUTORAIS

Elaboração de política para a gestão dos direitos autorais relativos aos itens que integram os acervos.

O projeto contemplará:

- a elaboração de uma política em consonância com a legislação vigente;
- a definição de diretrizes e de procedimentos para a gestão dos direitos;
- o desenvolvimento e a implantação de sistema informatizado para gestão;
- a elaboração e a aplicação de termos de cessão de uso e de licenças;
- a obtenção retroativa dos direitos por meio dos termos elaborados pelo projeto;







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- o registro, a publicação e o compartilhamento das informações em sistema informatizado.

#### 4. ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA GESTÃO DE ACERVOS

Ao longo de 2021 e 2022, o Museu Afro Brasil passou por processos de revisão e/ou construção de procedimentos de gestão de acervos. Com base na SPECTRUM, a equipe elaborou o **Manual de Procedimentos para Gestão de Acervos**, documento que contempla os 09 procedimentos mínimos recomendados pela SPECTRUM. Para 2023 e 2024, a equipe se organiza para a construção dos demais procedimentos que, ao todo, somam 21.

De igual modo, prevemos a elaboração de uma **Política de Preservação Digital**, que fará parte do manual atualizado.

Sobre o procedimento de catalogação, a equipe do P.G. realizou diagnóstico envolvendo a revisão da estruturação de dados no SOPHIA Acervo, sistema de base de dados utilizado pelo Museu Afro Brasil até então.

A partir dos resultados desse diagnóstico, realizado por meio de grupo de trabalho – envolvendo membros dos Núcleos de Biblioteca, da Documentação e Arquivo, da Pesquisa e da Salvaguarda – compreendeu-se que o sistema está defasado, tendo em vista a identificação de falhas em sua estruturação e sérias deficiências em relação ao suporte técnico oferecido pela PRIMA SOFT, representante comercial do sistema.

Por meio de conversas com outras instituições museológicas, debates internos, envolvendo a consultoria de especialistas e uma série de pesquisas por referências na área de tecnologia da informação, a equipe do P.G.A optou por adotar o sistema livre TAINACAN, já em fase de elaboração pela empresa Museu I.O., em colaboração com a equipe do museu. A Museu I.O. é, também, responsável pela construção do novo site do Museu Afro Brasil, com lançamento previsto para dezembro de 2022.

Em razão das inconsistências catalográficas encontradas na base de dados SOPHIA Acervo e da inexistência de taxonomias necessárias para preencher de modo padronizado um conjunto de metadados, a equipe está em fase de elaboração dessas taxonomias, um processo complexo que envolve a participação dos membros do P.G.A no intuito de consolidarmos o conhecimento a respeito de referências nacionais e internacionais sobre documentação em museus e, sobretudo, para que este conhecimento seja construído de forma colaborativa e horizontal. Reforçamos que o conjunto de metadados elaborado em 2022 encontra-se, ainda, em fase de implantação. Tanto as taxonomias como o esquema de metadados, uma vez apoiados em diretrizes consolidadas, possibilitarão a uniformização dos registros das obras do museu, conseqüentemente tornando eficazes a organização e o gerenciamento informacional das coleções e ampliando seu acesso e extroversão, fisicamente e digitalmente. A disponibilização digital da coleção do museu é importante para alcançar o público potencial, bem como para manter o público que já conhece o museu ao oferecer mais um recurso de mediação.

Ao final da elaboração da nova base de dados TAINACAN, a equipe se compromete a elaborar e divulgar o **Manual de Catalogação Tainacan do MAB**.

#### 5. REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE GESTÃO DE ACERVOS

A equipe objetiva a revisão e atualização da **Política de Gestão de Acervos**, no intuito de absorver protocolos e novas diretrizes alinhadas pelo processo de revisão, construção e implantação de procedimentos de gestão de acervos, contando com a elaboração da





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Política de Preservação Digital (presente no item 4 deste documento), bem como com a elaboração da Política de Direitos Autorais (item 3 deste documento).

O processo respeitará as orientações constantes no desafio nº 6 do Termo de Referência, sendo ele: "Atualizar e implementar a Política de Gestão de Acervos, a ser (re)construída por meio de processos participativos, conforme estabelecido nas diretrizes 1 e 2 desta Convocação".

Para tanto, considera-se como uma das estratégias de instâncias participativas, o Projeto MAB Escuta-Acervos, pelo qual ocorrerão encontros de escuta ativa envolvendo profissionais de museus, pesquisadores, representantes de movimentos sociais, ONGs, parceiros, etc.

#### 6. GESTÃO DE RISCOS E PLANO DE EMERGÊNCIA

Em parceria com o Núcleo de Infraestrutura, a elaboração desse documento prevê:

- identificação das obras do acervo e dos comodatos a serem resgatadas com prioridade;
- instalação de sistemas de supressão e/ou extinção de fogo nas áreas de reserva técnica;
- elaboração do Sistema de Evacuação de Obras e treinamento prático das equipes.

#### ACÇÕES DE PESQUISA / DOCUMENTAÇÃO / CPPR-MAB

#### 7. MEMÓRIA INSTITUCIONAL [projeto que abarca dois outros projetos como desdobramentos: Genealogia dos Acervos / História das Exposições MAB]

Trata-se de um projeto internúcleos, cuja execução se dará em interface com o Núcleo de Documentação e cujo escopo é a seleção, o tratamento, a pesquisa e a disponibilização de material físico e digital referente à memória institucional do Museu Afro Brasil. As fases do projeto incluem:

- Organização, tratamento e difusão de material produzido em diferentes eventos educativos e da programação cultural realizados no Museu ao longo de seus 18 anos de existência, material que será disponibilizado em formato físico e digital por meio dos Dossiês de Eventos Culturais do Museu Afro Brasil. Trata-se de formação de agrupamento documental em torno das exposições ou eventos de relevância, produzidos pelo MAB entre 2004 até os dias atuais. Tais dossiês serão então disponibilizados via meio digital, integrando as ações do CCPR-MAB online (o primeiro lote desse material, formado por 20 dossiês digitalizados, foi disponibilizado no 3º quadrimestre de 2022 e terá continuidade no próximo contrato).
- Levantamento e junção de clipping físico e digital e criação de ferramenta de pesquisa para usuários;
- Coleção Institucional Emanuel Araujo, na qual serão reunidos materiais coletados na instituição sobre a trajetória de Emanuel Araujo (1940-2022) enquanto fundador do Museu Afro Brasil e seu diretor durante quase 18 anos;
- Organização, tratamento e difusão de documentação institucional referente à criação do Museu Afro Brasil.

Tais ações se concentrarão, num primeiro momento, no material produzido e coletado pela própria instituição. Num segundo momento, ou seja, na etapa de referenciamento, serão levantados materiais disponíveis em outras instituições que possam complementar a documentação institucional.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

#### 7.1 GENEALOGIA DOS ACERVOS / HISTÓRIA DAS EXPOSIÇÕES

Num processo paralelo, e também voltado à memória institucional, visa-se compor, a partir das atividades da Pesquisa, um estudo da genealogia dos acervos, perpassando exposições e o histórico (ou genealogia) dos acervos, desde sua fundação até os dias atuais, por meio de descrições, análises e revisões bibliográficas. A genealogia constituirá uma atividade prioritária e contínua do Núcleo de Pesquisa, a ser desenvolvida pela equipe desse núcleo, mas com colaborações dos Núcleos de Salvaguarda e de Documentação e da Biblioteca, setores responsáveis respectivamente pela gestão dos acervos museológicos, documental e bibliográfico, bem como a participação de parcerias institucionais que permitem ampliar o desenho do perfil dos acervos do MAB. Deste modo, o estudo contemplará:

- sistematização dos documentos da História das exposições realizadas pelo MAB desde sua fundação até os dias atuais. Com base nisso, o Núcleo de Pesquisa desenvolverá a estrutura do modelo de "Dossiê de exposição", considerando o levantamento da diversidade tipológica de informações externas, internas, físicas e digitais que circundam as exposições do MAB. Essa atividade será realizada em colaboração com o Núcleo de Documentação.
- desenvolvimento do estudo iconográfico da Exposição de Longa Duração (em colaboração com os Núcleos de Salvaguarda e de Documentação). As ações serão executadas nas seguintes etapas:
  - inventário da coleção iconográfica da Exposição de Longa Duração;
  - revisão de dados catalográficos da coleção;
  - inserção da coleção em base de dados;
  - classificação e construção de conteúdo informativo;
  - obtenção de direitos autorais das imagens da coleção iconográfica.

A coleção iconográfica da Exposição de Longa Duração contempla importantes personalidades que contribuíram para a formação cultural brasileira. Vale ressaltar, portanto, que as ações mencionadas estarão em diálogo com desafio apontado no item nº 8 do Termo de Referência, o qual orienta: "Em consonância com as linhas de pesquisas já desenvolvidas pela instituição sobre seu acervo, desenvolver projetos estruturais e transversais sobre personalidades históricas negras que transformaram a história do país e das artes nacionais".

- complementação periódica da revisão catalográfica dos acervos (em colaboração com o Núcleo de Salvaguarda), a partir da sistematização dos seguintes metadados na ficha de catalogação dos itens do acervo museológico disponível no novo banco de dados:
  - autoria
  - datação
  - origem
  - linguagem
  - material/técnica
  - assunto
  - classificação

De igual modo, o preenchimento de informações básicas desses metadados servirá de base para a definição do perfil do acervo museológico, resultando na referência para as seguintes ações:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- continuação da política de parcerias com instituições acadêmicas e culturais, de modo a promover estudos específicos sobre a circulação de obras, artistas e formação de coleções que possam dialogar com o perfil do acervo museológico (ver item 8);
- definição de títulos para a aquisição de publicações (acervo bibliográfico especializado), a partir de novas referências bibliográficas correspondentes ao perfil do acervo museológico (em colaboração com a Biblioteca);
- constituição e organização das referências primárias acerca do histórico e perfil do acervo museológico para o projeto da nova exposição de longa duração;
- palestras sobre o histórico e perfil do acervo museológico.

#### 7.2 HISTÓRIA DAS EXPOSIÇÕES MAB

Este projeto tem como objetivo revisar e ampliar os dossiês da história das exposições realizadas no Museu Afro Brasil desde sua inauguração e, a partir desta organização, compreender de maneira mais ampla a contribuição da instituição para a escrita da história da arte no Brasil e seus impactos no campo artístico.

A temática História das Exposições MAB integra o conjunto dos Dossiês de Eventos Culturais do Museu Afro Brasil. Trata-se de dossiês físicos e digitais que são consultáveis para o público em geral. As ações se concentrarão, num primeiro momento, no material produzido e coletado pela própria instituição. Num segundo momento, na etapa de referenciamento, serão levantados materiais disponíveis em outras instituições que possam complementar a documentação institucional acerca da história de suas exposições.

Cabe ressaltar que ambos os projetos apresentados incluirão ações tanto de pesquisa, quanto de referenciamento de documentação ligados à recuperação da história e da memória da ocupação do Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, pavilhão-sede do Museu e um dos edifícios integrantes do conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera, projetado por Oscar Niemeyer para as comemorações oficiais do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

#### 8. PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS E CULTURAIS

Como especificidade, o Núcleo de Pesquisa tem as parcerias com outras instituições como parte essencial ao desenvolvimento de suas atividades. É sobretudo por meio da tessitura de diálogos que o Núcleo pode se desenvolver coerentemente, amparado por pares e disposto a constantes atualizações e contribuições.

Portanto, é de interesse do Núcleo de Pesquisa e de toda a equipe do P.G.A., a manutenção e ampliação de parcerias, para além do desenvolvimento das atividades com as instituições já colaboradoras, com o objetivo de:

- ampliar análises e investigações sobre os acervos MAB e de outras instituições, a partir da consonância de obras, temas e recortes acerca das instituições colaboradoras;
- estabelecer parcerias com instituições de ensino superior, visando o caráter formativo de atividades que contemplem os temas que abrangem os acervos do MAB, contribuindo na capacitação de discentes e incentivando-os a interagirem com as instituições culturais da sociedade na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual, pela perspectiva da História da Arte.

Deste modo, as ações consistem em:

- organizar material consultável relativo às obras e objetos do acervo museológico, de acordo com as demandas de estudos estabelecidos com as parcerias;





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- organizar a agenda e o formato das atividades (cursos, palestras e exposições virtuais) que visam a extroversão dos resultados parciais ou completos das investigações do acervo museológico;
- organizar publicações institucionais (Glossário MAB, Revista CPPR e Leituras do Acervo) para divulgar os estudos do acervo museológico do MAB para o público em geral;
- promover ações de formação (visitas, encontros e apresentações) para a equipe técnica do MAB, a partir dos resultados gerados das parcerias e absorvidos pelo Núcleo de Pesquisa. Tais ações também poderão refletir na programação da Escola MAB.

PARCERIAS FORMALIZADAS:

- 8.1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) - Djumbai - Grupo de Pesquisa em Artes e Patrimônio cultural africanos e afrodiáspóricos - Cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Projeto de Pesquisa e formação, que reúne professores, pesquisadores, estudantes e técnico(a)s para debater estudos e produções relacionados às artes e patrimônios culturais africanos e afro-americanos.

A parceria se guiará por:

- realizar encontros quinzenais para discussão de textos previamente selecionados sobre arte africana e afro-brasileira; apresentação de pesquisas finalizadas ou em andamento de integrantes do grupo e pesquisadores convidados;
- desenvolver uma exposição virtual que será construída em colaboração com os alunos de graduação interessados em aderir ao projeto. A curadoria da exposição será realizada entre o setor de Pesquisa do Museu Afro Brasil, as docentes responsáveis pelo grupo de pesquisa Djumbai e os estudantes envolvidos no projeto. O recorte curatorial levará em consideração a relevância do tema para os acervos do Museu Afro Brasil. No calendário programático do grupo, haverá a definição de datas dedicadas à discussão da exposição virtual. Estes encontros estarão pautados não apenas nos textos selecionados sobre o recorte temático da mostra, como também, serão discutidas outras experiências curatoriais realizadas em espaços virtuais e o andamento do projeto;
- receber propostas de cursos para Escola MAB voltados à arte africana e afro-brasileira que estejam amparados nos acervos da instituição. O recebimento de propostas de professores e alunos da pós-graduação estará atrelado ao calendário e protocolos da Escola MAB, cujos cursos terão como público-alvo, sobretudo, professores da Educação Básica.

- 8.2 Universidade de Brasília (UnB) - LaTHA - Laboratório de Teoria e História da Arte

Realização de pesquisas sobre os acervos do Museu Afro Brasil por meio da elaboração e execução de projetos de graduação coordenados pelos docentes do LaTHA - Laboratório de Teoria e História da Arte /UnB, em diálogo com o Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil. Além das bolsas FAPDF, CNPQ, mais três adesões com financiamento exclusivo da Universidade de Brasília foram aceitas, totalizando 6 estudantes com projetos financiados.

Museu e Universidade buscam contribuir, desta forma, com a formação de recursos humanos especializados no campo das artes visuais, história da arte e museologia, bem como contribuir para ampliar as informações sobre obras/artistas do acervo do Museu Afro Brasil.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

A parceria se guiará por:

- realizar pesquisas sobre os acervos do Museu Afro Brasil por meio da elaboração e execução de projetos de graduação coordenados pelos docentes do LaTHA - Universidade de Brasília, em diálogo com o Núcleo de Pesquisa;
- promover a interlocução e debates acerca do conteúdo investigado entre as equipes envolvidas, estabelecendo uma agenda compatível entre os participantes de ambas as instituições (MAB e UnB), de modo a fomentar e difundir a produção de conhecimento sobre os acervos do museu;
- trabalhar de forma colaborativa, visando à extroversão das investigações sobre os acervos e colaborando na difusão de temáticas que abranjam diferentes aspectos das culturas afro-brasileiras e africanas, cruciais na construção da sociedade brasileira. Os verbetes produzidos pelos estudantes serão incluídos no Glossário MAB;
- receber propostas de cursos para Escola MAB voltados à arte africana e afro-brasileira que estejam amparados nos acervos da instituição. O recebimento de propostas de professores e alunos estará atrelado ao calendário e protocolos da Escola MAB, cujos cursos terão como público-alvo, sobretudo, professores da Educação Básica.

8.3 Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE USP)

A parceria consiste na participação do Museu Afro Brasil no projeto colaborativo para a realização do Kit Educativo com Temática Africana e Afro-brasileirado MAE USP. As ações conjuntas serão definidas no início de 2023.

PARCERIAS EM FORMALIZAÇÃO:

- 8.4 Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) - Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) - Grupo de estudos África nas Artes: sobre coleções de arte africana. Curso realizado em parceria: Introdução às histórias das artes no continente africano.

A parceria se guiará por:

- colaborar em cursos de extensão como o curso Introdução às histórias das artes no continente africano, oferecido pelo grupo de estudos África nas Artes do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo Baiano;
- estabelecer uma interlocução regular sobre propostas didáticas e lúdicas de extroversão de conteúdos sobre os acervos do MAB a partir das experiências dos pesquisadores do grupo Áfricas nas Artes, que vêm desenvolvendo materiais para divulgação do conhecimento sobre artes africanas em ambientes escolares e universitários em formato de game quiz, vídeos, etc.

8.5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Realização de pesquisas sobre o acervo do Museu Afro Brasil por meio da elaboração e execução de projetos de graduação coordenados pelos docentes do Departamento de História da Arte da Unifesp, em diálogo com o Núcleo de Pesquisa do Museu Afro Brasil.

A parceria se guiará por:

- promover a interlocução e debates acerca do conteúdo investigado entre as equipes envolvidas, estabelecendo uma agenda compatível entre os participantes de ambas as instituições (MAB e Unifesp), de modo a fomentar e difundir a produção de conhecimento sobre o acervo do museu;
- trabalhar de forma colaborativa, visando à extroversão das investigações sobre o acervo e colaborando na difusão de temáticas que abranjam diferentes aspectos







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

das culturas afro-brasileiras e africanas, cruciais na construção da sociedade brasileira. Neste sentido, propõe-se a publicação de uma edição de bolso reunindo uma série de verbetes acerca dos artistas pesquisados pelos estudantes de iniciação científica da Universidade Federal de São Paulo e da Universidade de Brasília, parcerias as quais haverá o desenvolvimento de pesquisas sobre o acervo MAB. Os verbetes produzidos pelos estudantes serão incluídos no Glossário MAB;

- receber propostas de cursos para Escola MAB voltados à arte africana e afro-brasileira que estejam amparados no acervo da instituição. O recebimento de propostas de professores e alunos estará atrelado ao calendário e protocolos da Escola MAB, cujos cursos terão como público-alvo, sobretudo, professores da Educação Básica;
- indicar referências bibliográficas alinhadas ao perfil da coleção museológica do MAB para futuras aquisições por parte da Biblioteca Carolina Maria de Jesus.

#### 9. LEITURAS DO ACERVO

Propõe-se a produção de materiais no formato de leituras que contemplem itens do acervo museológico sob uma perspectiva investigativa. As ações consistem na definição de temas para constituir os roteiros de vídeos sobre temas e obras do acervo museológico. Para isso, os resultados gerados da participação das equipes do museu envolvidas nas parcerias com instituições acadêmicas (ver item 8), vinculadas com o estudo da genealogia dos acervos (ver item 7) servirão de referência para a elaboração dos materiais. As leituras serão periodicamente apresentadas nas redes sociais do MAB, no formato de vídeos de curta-duração (material audiovisual).

As ações do projeto Leituras do Acervo terão como desdobramento a realização de um encontro virtual entre os pesquisadores, docentes, estudantes e demais interessados em discutir os projetos em curso nas ações em parcerias elencadas acima.

#### 10. REVISTA CPPR MAB

O projeto de publicação da Revista CPPR MAB tem como objetivo a difusão de conteúdos resultantes de ações de caráter técnico e investigativo sobre os acervos (museológico, arquivístico e bibliográfico). Seu formato será digital e, eventualmente, no formato impresso para casos julgados "edição especial" e terá periodicidade anual.

O editorial se estruturará nos seguintes eixos:

- Seção I - Artigos ou ensaios sobre obras e exposições do MAB;
- Seção II - Gestão de acervos: relatos de experiência/ações técnicas/ aquisições;
- Seção III - Biblioteca Carolina Maria de Jesus (ações técnicas/ aquisições/ indicações de leitura);
- Seção IV - Conexão Museus

\*o desenvolvimento do projeto é de responsabilidade de todos os núcleos que integram o P.G.A.

#### 11. GLOSSÁRIO MAB

O Glossário, em formato online, contemplará verbetes a respeito dos temas/assuntos definidos a partir das ações da Genealogia dos acervos. A elaboração dos textos dos verbetes se dará a partir da colaboração das parcerias. Deste modo, as ações consistem em:

- definição do formato de verbete e temas para o Glossário MAB (a partir dos lotes de itens que passaram por revisão catalográfica e definição de metadados);
- seleção das imagens de obras e objetos que servirão para ilustrar os verbetes;







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- seleção e revisão dos textos desenvolvidos para os verbetes (em colaboração com as instituições parceiras, ver item 8);
- inserção dos conteúdos na plataforma que hospeda o Glossário online.

### ACERVO BIBLIOGRÁFICO

#### 12. FORMAÇÃO DO ACERVO CIRCULANTE

O acervo circulante será formado por livros de literatura africana e afro-brasileira dos seguintes gêneros: romance, contos, crônicas, poesia e HQ. O empréstimo domiciliar das obras possibilitará o incentivo à leitura literária além de cumprir um dos critérios estabelecidos pelo SISEB- Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo.

Acervo especializado – O acervo especializado terá sua especificidade aprofundada a partir das novas aquisições dos itens bibliográficos que dialogam com a produção e temática artística do acervo museológico.

#### 13. MANUAL DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O manual contemplará:

- **Manual de Catalogação**, instrumento que tem a finalidade de padronizar as regras estabelecidas do processo de catalogação dos tipos de itens do acervo;
- **Tabela de Assunto**, que estabelecerá as principais classes de assunto do acervo bibliográfico.

#### 14. REESTRUTURAÇÃO DO LAYOUT E SINALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Elaboração de novo layout para a área da Biblioteca configurando num espaço que possibilite:

- Ampla visibilidade do ambiente;
- Segurança;
- Acesso efetivo ao acervo;
- Área *coworking*;
- Mesas de atendimentos aos pesquisadores, estudantes e público em geral;
- Área destinada às ações culturais.

#### 15. MEDIAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A mediação do acervo da Biblioteca será realizada por meio de projetos que promovam o diálogo entre a coleção bibliográfica e público em geral. São eles:

- Projetos de apoio à produção literária de jovens escritores: oficinas de escrita criativa, realização de saraus, oficinas literárias de diversas linguagens;
- Projetos permanentes: clube de Leitura, lançamentos de livros de escritores negros, bate-papo com autor, feira literária afro-brasileira;
- Visitas técnicas para os profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Oficinas, workshop de temáticas da área de biblioteca especializada e afins.

### ACERVO ON-LINE (internúcleos)

#### 16. ACERVO ON-LINE (internúcleos)

A implantação de um repositório digital é uma das primeiras ações para a consolidação do CCPR-MAB. As etapas serão desenvolvidas em momentos diferenciados, buscando qualificar os procedimentos e estratégias de gestão dos acervos institucionais, objetivando estabelecer e otimizar fluxos de trabalho e promover a difusão informacional das coleções, sobretudo em meio digital.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

A criação do novo Acervo On-line exige uma série de etapas coordenadas – muitas vezes concomitantes – que envolve a equipe que compõe o P.G.A como um todo. A implantação e sua atualização serão realizadas pela equipe técnica do referido Programa. Considerando o conteúdo dos acervos e a missão da instituição, ambos voltados para um discurso revisionista, com pautas anticoloniais, o P.G.A tem como objetivo a revisão catalográfica prevista no **Plano de Documentação**(item 2 deste documento), a fim de rever e problematizar o uso de termos e conceitos que se distanciam de uma política de letramento racial.

#### 17. DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO

Para o futuro Contrato de Gestão (2023-2027), o núcleo de Documentação e Arquivo terá desafios internos – referentes às especificidades de seu acervo – mas continuará a contribuir para a implantação e realização de atividades, projetos e ações do CPPR, tanto em meio digital quanto físico. Assim, muitas das metas reservadas ao núcleo estarão ao longo dos anos de 2023-2027, próximas das realizadas pelo CPPR; em acordo com o objetivo institucional de difusão do acervo e qualificação dos fluxos internos de gestão da informação. Essa aproximação em relação ao CPPR estreita laços com a criação de uma proposta de Plano de Trabalho – ainda em 2023 – detalhando ações e parcerias de pesquisa que se estenderão pelos anos seguintes do novo Contrato de Gestão. O tratamento de nosso acervo arquivístico caminha, neste panorama, cada vez mais para o estudo de seu próprio conteúdo em permanente diálogo com as outras coleções. Nesta perspectiva, ele funciona cada vez mais como um serviço de referência para pesquisas abrangentes sobre arte, história e religiosidade afro-brasileiras.

Da mesma forma, o arquivo institucional (Intermediário) também adquire uma nova ressignificação neste novo Contrato de Gestão. Embora permaneça a fidelidade legal em respeito à Tabela de Temporalidade e ao Plano de Classificação, muito de seu conteúdo começa agora a ser preparado visando contribuir com os objetivos do CPPR. Parte desse acervo institucional – classificado e ordenado em séries – já recebeu nova classificação e está agora reunido em forma de dossiês (de eventos culturais, projetos, parcerias etc.), acessíveis para consulta ao público tanto em meio físico quanto digital. Diversas outras séries documentais já estão em condições legais de sair de sua organização básica por função, para migrar segundo sua origem ou proveniência. Esse processo de migração que será ampliado para o próximo quinquênio, busca reforçar a incipiente proposta de coleta, seleção, tratamento e difusão de itens e informações relativos à memória institucional, que deve integrar as ações permanentes do CPPR.

Finalmente, para 2023, será proposta a criação de um plano de trabalho interno que abranja as ações desenvolvidas em cooperação com os outros núcleos que compõem a gestão de acervos, sobretudo as relacionadas a implantação do Repositório Digital/Acervo online; bem como se dará continuidade as ações que já estão em andamento: transcrição paleográfica; tratamento, organização e referenciamento da Coleção Digital Emanuel Araujo; disponibilização digital de parte do acervo arquivístico e institucional, dentre outras. Além das atividades de rotina, como: controle de inventário, atualização de dados catalográficos, manutenção das ações de conservação preventiva, atualização de registros documentais etc.

#### CPPR MAB

Em acordo as propostas descritas em projeto -cuja versão final foi apresentada à Unidade Gestora como Anexo ao Relatório de Atividades do 2º quadrimestre de 2022 -, o CPPR MAB se configura, em linhas gerais, enquanto um serviço de informação cujo objetivo principal é fornecer acesso de maneira ágil e qualificada aos acervos do Museu

59

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Afro Brasil, aos materiais produzidos a partir de tais acervos, assim como à história institucional e às ações desenvolvidas pela instituição, com destaque para os projetos de pesquisa e seus resultados.

Sendo assim, são seus objetivos:

- Manter e ampliar as atividades de referenciamento do museu como um todo;
- Desenvolver estratégias de acesso à informação através das redes sociais e do site do museu (Acervo On-line);
- Corresponder aos conteúdos desenvolvidos pelo P.G.A.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
ASSISTENTE DE PESQUISA JUNIOR*	1	Superior em Artes, História, Ciências Sociais, Filosofia, Letras.	CLT
AUXILIAR TEC. EM CONS. DO ACERVO	1	Ensino médio completo. Experiência na área	CLT
BIBLIOTECARIA*	1	Superior em Biblioteconomia. Pós graduação em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou áreas afins	CLT
CONSERVADOR JR*	1	Superior e especialização técnica em conservação e restauro	CLT
CONSERVADOR SENIOR*	1	Superior e especialização técnica em conservação e restauro	CLT
COORDENADOR DO NUCLEO DA SALVAGUARDA*	1	Superior em Museologia, Ciência da Informação, Artes, Humanidades ou áreas afins. Pós graduação em Museologia	CLT





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

COORDENADOR TÉCNICO**	1 (a contratar)	Superior em Museologia, com experiência em Museologia Social; Inglês fluente.	CLT
DOCUMENTALISTA JUNIOR*	2	Cursos técnicos ou cursando Superior Artes, Ciências da Informação, História, Museologia	CLT
ESTAGIÁRIO	2	Cursando técnico em museologia ou similar ou cursando graduação em artes ou museologia	CLT
ESTAGIÁRIO	1	Cursando técnico em museologia ou similar ou cursando graduação em artes ou museologia	Programa de Estágio
PESQUISADOR SENIOR*	1	Superior em Artes, História, Ciências Sociais, Filosofia, Letras. Mestrado na área	CLT
TÉCNICA EM DOCUMENTAÇÃO EM ARQUIVO	1	Cursando graduação em Humanas ou especialização técnica em arquivologia.  Curso Técnico em Arquivo.	CLT
TÉCNICA EM DOCUMENTAÇÃO SÊNIOR*	1		CLT

\* Atuam igualmente no Programa de Exposições e Programação Cultural e no Programa Conexões Museus SP

\*\* Atua igualmente no Programa Educativo e no Programa Conexões Museus SP





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infante-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

### 4.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

#### I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar a extroversão do acervo e da temática de atuação do museu, contribuindo para a formação de público de museus e equipamentos culturais, por meio de exposições (de longa duração, temporárias, itinerantes e virtuais), cursos, oficinas, workshops, palestras e eventos que viabilizem o acesso qualificado da população à cultura e à educação.
- Contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município, oferecendo à população programação qualificada.
- Estimular a produção cultural na área temática foco do museu, por meio de premiações, projetos de residência artística e bolsas de estudo para projetos artísticos-culturais e contrapartida sociocultural (exposições, apresentações, oficinas etc.).
- Promover a integração do museu na Rede de Museus da SEC, por meio de ações articuladas, potencializando a visibilidade e atratividade das ações realizadas.
- Ampliar o público visitante do museu a partir do acesso qualificado às suas atividades.

#### II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

As estratégias do Programa de exposições e da programação cultural propostas para o período 2023-2027 estão em consonância com a missão do Museu Afro Brasil e com os princípios norteadores estabelecidos em seu Plano Museológico. Em sua elaboração foi considerado o Diagnóstico Institucional, realizado por equipe de museólogos contratada para esta finalidade, juntamente com a equipe técnica da AMAB, como parte do processo de revisão e atualização do referido Plano.

Os recortes temáticos das exposições e as atividades culturais planejadas visam explorar algumas das múltiplas potencialidades dos acervos da instituição e das discussões por eles desencadeadas, atendendo os públicos-alvo do Museu e gerando um maior engajamento, tanto presencial quanto virtualmente. Os temas apresentados visam igualmente promover uma ampliação e diversificação dos públicos, agregando estratégias participativas junto à comunidade, para além das que já são aplicadas internamente, em exposições realizadas de maneira colaborativa pelos diferentes núcleos de trabalho da AMAB (principalmente aqueles que integram suas áreas técnicas). Tais objetivos estão em diálogo com o desafio **nº 8, presente nos Desafios Institucionais para o Museu Afro Brasil**, no Termo de Referência para o Novo CG.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Os critérios conceituais que orientam a definição das exposições e da programação cultural seguem, em linhas gerais, as balizas curatoriais que partem da temática e do foco de atuação do museu. Ou seja, a finalidade última desse conjunto de ações é oferecer o acesso qualificado da população à cultura e à educação, primando pela valorização da memória, da arte e da história brasileira sob a perspectiva das contribuições africanas e afrodescendentes.

Cabe ressaltar que, ao longo de 2023, a AMAB desenvolverá diferentes estratégias participativas, de modo a propiciar uma maior participação social nos processos museológicos. No que se refere mais especificamente a seu Programa de Exposições e Programação Cultural, serão realizados encontros de escuta ativa com participação de artistas, pesquisadores, profissionais de outros museus e equipamentos culturais, membros indicados pelas instituições parcerias em diferentes programas e projetos institucionais, representantes de movimentos sociais, de quilombos e de comunidades de terreiros para, juntos com a equipe do Museu (Comitê Curatorial e GT Programação Cultural), construir uma programação cultural mais rica, diversificada e representativa das diferentes temáticas e materialidades que compõem o Museu Afro Brasil e embasam sua missão.

O GT Programação cultural foi criado em 2022 e é composto por profissionais de diferentes núcleos de trabalho da AMAB que trabalham de maneira colaborativa e horizontal na concepção da programação do Museu. As reuniões acontecem, no mínimo, uma vez por mês ou com menor intervalo, conforme demanda do período/calendário/Plano de Trabalho. A Proposta para 2023-2027 é convidar participantes externos para participar das reuniões do GT.

De igual modo serão realizadas enquetes voltadas a essa finalidade (sobretudo no meio virtual: Redes sociais e site do Museu), convidando os públicos a propor, sugerir, escolher e participar de maneira ativa na programação da instituição.

Já o Comitê Curatorial será implantado em 2023, a partir de uma nova organização dos processos curatoriais do Museu Afro Brasil. Desde 2004, o Museu teve, como seu principal curador, o fundador da instituição, Emanuel Araujo. Com seu falecimento no dia 07 de setembro último, um desafio se apresenta à AMAB. Considerando sua biografia e importância ímpar no cenário artístico brasileiro (e mundial), a figura de Emanuel Araujo é insubstituível. Nesse sentido, o cargo de Diretor Curador não será mantido na estrutura organizacional da OS. O seu lugar como idealizador, fundador e curador da instituição será eternizado no Estatuto da AMAB, no espaço expositivo, nos projetos de pesquisa desenvolvidos, no Centro de Preservação, Pesquisa e Referência MAB, nas ações educativas e em diversas outras ações previstas para o este contrato.

No que tange mais especificamente ao Programa de Exposições, a programação será orientada pela recém-criada Comissão Curatorial do Museu Afro Brasil. Formada no mês de novembro de 2022, após o falecimento de Emanuel Araujo, esta comissão conta com 04 curadores/as convidados/as, que atuarão em conjunto com o Comitê curatorial interno do Museu durante o biênio 2023-2024, na concepção e realização de uma série de mostras que integram alguns dos eixos estruturantes deste programa de exposições, conforme detalhado abaixo.

Caso a Associação Museu Afro Brasil seja a Organização Social vencedora da convocação pública em curso para gerenciamento do Museu Afro Brasil, esta Comissão será imediatamente e amplamente divulgada, numa ampla ação de comunicação que contará







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

com Assessoria de imprensa contratada, num trabalho articulado e alinhado à Assessoria da própria Secretaria de Cultura.

Posteriormente, uma nova Comissão será formada, para o Biênio 2025-2026, de modo a garantir a multivocalidade por meio da alternância de curadores/curadoras nos processos curatoriais do Museu Afro Brasil. Para o ano de 2027, último ano do Contrato, será analisada a possibilidade de se adotar a posição de Curador(a)-Chefe, a exemplo de outras instituições congêneres.

Os/as curadores/as para o Biênio 2023-2024 foram selecionados pela AMAB, num processo conduzido pela Diretoria Executiva, com base numa consulta à equipe técnica do Museu (Núcleos de Trabalho da área-fim) e ao Conselho de Administração, além de profissionais do campo.

Os critérios que embasaram a seleção do/as curadores/as que integrarão a nova Comissão Curatorial foram:

- profissionais com ampla experiência de pesquisa nas temáticas e focos de atuação do Museu Afro Brasil e no perfil tipológico de seus acervos;
- profissionais com amplo conhecimento sobre o acervo museológico do Museu Afro Brasil;
- profissionais com experiência prévia de atuação no Museu Afro Brasil (nas áreas de: Educação, Pesquisa, Curadoria);
- profissionais com ampla experiência em curadoria de exposições (antes, durante ou após seu período de atuação no Museu Afro Brasil);
- profissionais com amplos conhecimentos sobre a biografia e a prática curatorial de Emanuel Araújo;
- profissionais que tenham em seu currículo publicações de referência (acadêmicas ou outras) nas temáticas e/ou no campo de atuação do Museu Afro Brasil.

Além disso, a AMAB planeja a criação do Conselho de Orientação Artística, proposta para o primeiro ano do Contrato de Gestão, conforme orientação da UPPM SEC.

Ao longo de 2023, com a elaboração do novo Plano Museológico da instituição em curso, as reflexões dele provenientes serão incorporadas na definição da Política de Exposições e Programação Cultural do Museu, principalmente no que se refere ao período 2024-2027.

Finalmente, o ano de 2023 será dedicado à reformulação da Exposição de Longa Duração do Museu Afro Brasil. Assim como nos processos que orientarão as exposições temporárias, o processo de pesquisa, concepção e pré-produção do novo layout expositivo da Exposição do Acervo Museológico contará com a participação da Comissão Curatorial (biênio 2022-2024), do Comitê curatorial interno e ampla participação social por meio de processos de escuta, enquetes (presenciais, online e site), entrevistas, etc. O objetivo é que sua inauguração seja em 23 de outubro de 2024, quando o Museu Afro Brasil completará 20 anos. Cabe mencionar que um projeto encontra-se atualmente em fase de captação em Lei de Incentivo Fiscal (Lei Rouanet) com esta finalidade.

### Exposições temporárias

As exposições temporárias do Museu Afro Brasil que integrarão a programação do ano de 2023, serão organizadas em **cinco** diferentes linhas estruturantes, totalizando **12** exposições:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Ciclo "Continuidades e reinvenções", com temas previamente definidos por Emanuel Araujo, as mostras desse Ciclo contarão com a curadoria da nova Comissão Curatorial do MAB e apoio do Comitê Técnico-curatorial Interno;
- Exposições temporárias em parceria, com acervos de terceiros ou apresentadas por proponentes externos (curadores, artistas, instituições etc.)
- Exposições realizadas a partir de curadoria compartilhada com os públicos;
- Exposições itinerantes;
- Exposições virtuais.

No que diz respeito às Exposições realizadas a partir de curadoria compartilhada com os públicos será publicado, em 2023, um "Edital de chamamento de projetos culturais para o Programa de Exposições e Programação Cultural do MAB", por meio do qual será selecionado um projeto para curadoria compartilhada.

Inclui-se ainda o Programa de Exposições de 2023, uma exposição em homenagem a Emanuel Araujo, a ser inaugurada no dia 15/11, dia de seu aniversário de nascimento, projeto condicionado à captação adicional de recursos.

Terá continuidade o Projeto Do Lado de Fora do Museu, com exposições nas laterais envidraçadas do Pavilhão Manoel da Nóbrega que só podem ser vistas pelo lado de fora - em geral, com recortes do acervo que se alternam e exposições/murais sob a marquise. Tais projetos mantêm o museu acessível aos públicos, mesmo quando o equipamento está fechado.

O museu acolhe, por meio desse projeto, propostas de artistas e curadores interessados em realizar projetos expositivos e obras-instalações em sua área externa, ocupando o gramado do Parque do Ibirapuera. Trata-se de uma ação que conta com o apoio da Urbia, administradora do Pq Ibirapuera.

Um novo projeto, criado no Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional será implementado a partir de 2023: o Projeto Fachada MAB.

Visando dar mais visibilidade a produção de artistas de rua, artistas muralistas, grafiteiros, aliada a um programa de intervenções nas diferentes fachadas do prédio do museu, será aberto, anualmente, um Edital de chamamento de projetos denominado Fachada MAB, no qual um projeto será escolhido e o trabalho será financiado pela instituição para integrar a fachada do museu durante um período do ano.

De igual maneira, o projeto visa promover uma maior integração do museu ao Parque Ibirapuera, atraindo os diversos públicos para visitar a instituição, ao mesmo tempo que explora a arquitetura do Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega e lhe dá mais visibilidade.

### **Programação cultural**

No que se refere à programação cultural, a transversalidade na definição das ações será garantida por meio de um diálogo que promova a deliberação de diversos setores da instituição em sua formulação e execução. Esta dinâmica horizontal é garantida por meio do Grupo de Trabalho Programação Cultural do MAB. O GTPC-MAB foi formado em 2022 e tem concebido a programação cultural da instituição de maneira plural. Os núcleos de Educação, Comunicação, Salvaguarda (conservação e documentação) e Pesquisa traçam,





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

conjuntamente, por meio do GT, as melhores estratégias e caminhos para a realização dos eventos que integram a programação.

Além da concepção realizada de maneira transversal internamente, o GTPC-MAB tem trabalhado igualmente no sentido de acolher propostas de coletivos, artistas, equipamentos culturais etc. externos ao Museu, de modo a promover uma maior participação dos demais atores culturais em sua programação, a exemplo das ações previstas em parceria com o Quilombo São Pedro. É o caso das atividades realizadas por meio de parcerias estabelecidas pela AMAB com instituições universitárias como a Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), a Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que garantirão a multivocalidade em ações como os eventos relacionados ao projeto de pesquisa Leituras do Acervo, além dos cursos, palestras, visitas temáticas e oficinas propostas dentro da programação cultural pelos Núcleos de Pesquisa e de Educação.

Os eventos previstos para 2023 seguem apresentados no descritivo detalhado na Política de Exposições e Programação Cultural. Eles também contarão com a participação e o apoio do núcleo de infraestrutura.

Ao longo de 2023, serão criados e aprimorados, em consonância com a revisão/atualização do Plano Museológico da instituição, canais e procedimentos institucionais para a acolhida de propostas e projetos para serem analisados pelo GT Programação, de modo a ampliar cada vez mais a participação social na programação cultural do MAB.

Para a concepção e a execução de sua programação cultural, a AMAB também buscará uma articulação com outras instituições que integram a rede de museus da SEC. Estas atividades compreenderão ações de divulgação dos respectivos acervos, potencializando o alcance comunicacional e a visibilização do museu (e da instituição parceira). Serão assim empreendidas ações em parceria para visitas virtuais, seminários e demais ações da programação, a exemplo das que foram desenvolvidas ao longo de 2021-2022 com instituições como o Museu de Arte Sacra e o Memorial da Resistência.

Do mesmo modo, está prevista a continuidade de ações em parceria com demais equipamentos do Parque Ibirapuera, como o MAM, a Bienal, etc. e sua ampliação junto a equipamentos do Território, como o SESC Vila Mariana, a Cinemateca Brasileira, dentre outros.

As diferentes ações relacionadas à programação cultural serão avaliadas por meio de questionários aplicados aos participantes, conforme o perfil do evento e modalidade de participação dos públicos e os resultados serão apresentados à UPPM quadrimestralmente, por meio dos anexos que compõem os Relatórios de Atividades da AMAB, conforme determinado nas ORCI. Os resultados de tais avaliações, uma vez tabulados e analisados pela equipe do GTPC, embasarão as tomadas de decisão referentes à programação.

A Programação Temática será realizada na modalidade física e virtual, totalizando 12 participações anuais, de modo a contribuir para o fortalecimento dos calendários cultural e turístico do Estado e do município. Dentro desse conjunto de programas temáticos, a AMAB será articuladora, em parceria com a SEC, das ações e programações relacionadas ao Dia Nacional da Consciência Negra, promovendo e articulando o Programa Temático durante os cinco anos do contrato de gestão, nos meses de novembro.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Dentro da oferta cultural, há uma segunda ação que integra igualmente o Eixo de Financiamento e Fomento do Programa de Gestão Museológica. Trata-se da programação de cursos pagos da Escola do MAB, com uma oferta diversificada de oficinas e cursos nos 4 eixos que seguem:

1. Artes Visuais e História da Arte a partir do MAB, no qual serão abordadas e discutidas questões formais e conceituais acerca de obras e coleções que integram o acervo do Museu Afro Brasil, assim como das temáticas que as cercam e que delas emanam, compreendendo as lacunas e ausências em sua constituição. Tais cursos compreenderão também aspectos relacionados às exposições temporárias realizadas no museu.
2. Cursos de aperfeiçoamento técnico voltados à gestão de acervos, sua conservação, documentação e estratégias de difusão, além de montagem de exposições, restauro, entre outros, oferecidos por especialistas e profissionais renomados na área.
3. Cursos na área do Patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro, contemplando diferentes linguagens e manifestações como a música, a literatura e as artes cênicas. Serão igualmente oferecidos cursos de introdução a idiomas falados no continente africano.
4. E, finalmente, a série O Pensamento de ... oferecerá cursos que abordarão a produção de intelectuais africanas(os) em diferentes áreas de conhecimento, trazendo ao público uma introdução a uma produção ainda pouco conhecida e debatida no Brasil e no mundo.

A AMAB continuará a empreender esforços no sentido de promover e ampliar a acessibilidade institucional, viabilizando, em seu programa de exposições e sua programação cultural, ações inclusivas, garantindo o acesso à diferentes públicos (com oferta de tradução em LIBRAS, audiodescrição, produção e aquisição de materiais acessíveis, acessibilidade nos espaços expositivos etc.). Cabe lembrar que o Museu Afro Brasil possui, desde 2010, o Programa Singular Plural, Programa de Acessibilidade que conta com objetos disponíveis ao toque na exposição de longa duração do acervo e propõe a produção de novos materiais acessíveis relacionados a algumas de suas exposições temporárias, além de oferecer atendimentos em visitas mediadas, oficinas e outras ações da programação para o público com deficiência. Atualmente integrando o Programa Educativo, o Singular Plural terá sua institucionalização buscada ao longo deste contrato, de modo a que se torne um programa com atuação transversal.

A partir de 2024, o Programa de Exposições e Programação Cultural conhecerá três processos, que passarão por revisões e reformulações, os quais estarão em prática já em 2023. São eles:

1. O delineamento de eixos temáticos curatoriais - Comissão Curatorial do Museu Afro Brasil e Comitê Técnico-curatorial Interno

Ainda no ano de 2023, a recém-formada Comissão Curatorial do MAB terá o desafio de apresentar formas discursivas que orientem novos eixos temáticos ou aqueles já existentes no repertório curatorial do Museu Afro Brasil.

O MAB aposta nesse novo modelo calcado em curadorias compartilhadas, considerando que as práticas possibilitarão um alargamento das possibilidades de leitura sobre os acervos da instituição e sobre a produção artística brasileira, afro-brasileira e afro-diaspórica aos mais variados públicos do Museu.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

A partir da definição dos eixos temáticos e das estratégias de ação, a Comissão contará com o apoio e validação do Comitê Técnico-curatorial Interno, também criado no início de 2023.

Desse modo, fica assim estruturada a área curatorial:

. Coordenação Curatorial (equipe AMAB): composta por um coordenador do Núcleo Curatorial, com quase 30 anos de experiência, cujo Núcleo englobará as áreas de programação visual e montagem; produção e programação cultural. Essa Coordenação Curatorial fará a mediação dos trabalhos entre o Comitê Técnico-Curatorial interno e a Comissão Curatorial Bianual.

. A Comissão Curatorial do MAB contará com 04 curadores convidado/as para o biênio 2023-2024 e dialogará com um Comitê Técnico-curatorial Interno, que contará com, no mínimo, 05 membros da equipe do MAB, representantes de diferentes núcleos das áreas fim. A ideia está em consonância com o **desafio nº 4do Programa de Exposições e Programação Cultural**do Termo de Referência do novo CG, que orienta: "Formar um Comitê Curatorial, integrando as áreas técnicas e de comunicação, bem como entes externos para a realização da requalificação da exposição de longa duração e o desenvolvimento de exposições e programação cultural".

O novo formato de curadoria é uma proposta de atualização, realizada por diferentes colaboradores do MAB, sobre a qual propõem refletir e dialogar, de forma transversal e inclusiva, com o intuito de contribuir para a construção de conhecimentos, em forma de mostras e os "produtos" delas derivados.

A definição pormenorizada da política de exposições e da programação cultural para os anos 2024-2027 está condicionada às novas proposições, que serão formuladas no âmbito desse diálogo. A formatação das estratégias de ação, portanto, será apresentada pela equipe que atuará no Programa de Exposições, tão logo se inicie a sua atuação, ainda em 2023. A assistência e o apoio às ações propostas pela Comissão Curatorial do MAB terão responsabilidade compartilhada com o Comitê Técnico-curatorial Interno.

## 2. O novo Plano Museológico

Observa-se que a elaboração do novo Plano Museológico, em 2023, será realizada de forma participativa, envolvendo diferentes instâncias internas e externas, e que o resultado de seu planejamento conceitual influenciará nas propostas de exposição e na agenda de programação cultural dos anos posteriores. Em 2024, portanto, a política de exposições e da programação cultural receberá um direcionamento qualificado, permitindo assim, que o MAB disponha de programação delineada e caracterizada pelas atualizações do Plano Museológico.

## 3. Requalificação da Exposição de Longa Duração

O processo está pautado nas orientações mencionadas **no desafio nº 1** do Programa de Exposições e Programação Cultural no Termo de Referência do novo CG, o qual diz: "No primeiro ano do contrato realizar estudo para requalificação da exposição de longa duração e no segundo ano efetivar o projeto. Orienta-se que, alinhado à missão estabelecida no Plano Museológico e consoante com as linhas de pesquisa do museu, esse processo seja desenvolvido a partir de metodologias de concepção compartilhadas e participativas (...)".

68

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Assim, no ano de 2023, o projeto será desenvolvido por meio de:

- encontros para escutas coordenadas com diferentes públicos, qual seja: artistas, pesquisadores, profissionais de outros museus e equipamentos culturais, membros indicados pelas instituições parcerias em diferentes programas e projetos institucionais, representantes de movimentos sociais, de quilombos e de comunidades de terreiros etc. em consonância com as linhas de pesquisa do museu, as mesmas que orientam as ações do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência MAB;
- análise do Diagnóstico Institucional, realizado em 2022 de forma participativa com todas as áreas do Museu Afro Brasil;
- diálogos com público que possui necessidades especiais e/ou deficiência, profissionais da área de acessibilidade e profissionais de outros museus para a elaboração de estratégias expositivas visando uma comunicação dos acervos mais efetiva e igualitária e com estruturada nas diretrizes da acessibilidade universal;
- consolidação dos resultados obtidos na realização compartilhada e participativa do Plano Museológico.

Para 2024, os esforços da equipe do Museu Afro Brasil estarão voltados à execução e efetivação da requalificação, a ser realizada por fases pré-determinadas. A equipe considera a possibilidade de parcial fechamento à visitação, realizado de acordo com cronograma no qual constarão as diferentes etapas do processo, documento a ser previamente apresentado, no final de 2023.

Reitera-se que, mesmo que a proposta de política de exposições e programação cultural para os anos 2024-2027 esteja submetida às definições previstas nos pilares de ação acima citados, todas as ações e eventos já constantes na Programação Cultural e realizados pela AMAB dentro da programação regular serão mantidos.

Programa de Residência artística e de Residência Crítica e curatorial:

A AMAB propõe igualmente para o período 2023-2027 a realização de dois programas de residência de modo a Estimular a produção artística, crítica e curatorial na área de atuação do Museu.

. **Inter-PRETA-Ações - Programa de Residência Artística para Artistas Negras no Museu Afro Brasil**

Será oferecido um Programa de residência destinado a artistas negras, selecionadas por meio de um Edital a ser elaborado, conjuntamente, pela Comissão curatorial e pelo Comitê Técnico interno do Museu Afro Brasil.

O programa será direcionado a artistas negras que, por meio de uma imersão no acervo do Museu Afro Brasil, produzirão obras autorais inspiradas na experiência da residência e no contato com os acervos da instituição, de modo a participar, ao final dos quatro meses do programa, de uma exposição coletiva no Museu Afro Brasil.

A seleção das artistas será feita mediante Edital específico e o Programa de Residência acontecerá a cada dois anos (2024 e 2026), com participação das obras produzidas em exposições do museu.







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

. [LAB-MAB] – Programa de Residência visando ao fomento da produção crítica e curatorial na área de atuação do museu.

Projeto do Programa de Residência Crítico-Curatorial será entregue no 2º. Quadrimestre de 2023 e será, posteriormente, submetido a captação de recursos e/ou busca de parcerias para sua realização.

As exposições que integrarão o Programa, assim como a Programação Cultural prevista para o período encontram-se detalhadas no documento Proposta de Política de Exposições e Programação Cultural - 2023 e 2024-2027, que integra o Anexo 1 desta proposta técnica e orçamentária.

Finalmente, esforços serão empreendidos no sentido de lançar o Prêmio Emanuel Araujo de Artes Visuais, com uma primeira edição em 2025. No entanto, será necessária uma ampla pesquisa e articulação para viabilizá-lo, que tomarão forma entre os anos 2023 e 2024.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
ASSISTENTE DE EDITORIAL*	1	Superior completo	CLT
ASSISTENTE TECNICO DE MONTAGEM	1	Ensino médio. Experiência de 3 anos na área	CLT
COORDENADOR CURATORIAL*	1	Superior em Design, Arquitetura ou Artes/História, com experiência comprovada de 10 anos em projetos expográficos	CLT
COORDENADORA DE PRODUÇÃO E PROGRAMAÇÃO*	1	Formação Superior em Produção Cultural, Arquitetura, Museologia, Artes Plásticas ou equivalente; pós-graduação desejável. Inglês avançado.	CLT
ESTAGIÁRIO	1	Cursando Produção/Gestão de Projetos Culturais, Museologia ou	Programa de Estágio

70

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDC|202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

		áreas afins	
MARCENEIRO	2	Ensino médio. Experiência de 3 a 5 anos na área	CLT
MEIO OFICIAL MARCENARIA	2	Ensino médio. Experiência de 1 a 3 anos na área	CLT
PINTOR	1	Ensino médio. Experiência de 3 anos na área	CLT
SECRETARIA CURATORIAL	1	Superior completo. Experiência de 3 anos na área	CLT
TECNICO DE MONTAGEM	1	Ensino médio. Experiência de 3 anos na área	CLT

\* Atuam igualmente no Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** públicos-presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infanto-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

#### 4.4 PROGRAMA EDUCATIVO

##### I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento da natureza educativa do museu, por meio do planejamento e realização de programas, projetos e ações educativos.
- Contribuir com a educação não formal, possibilitando a construção de conhecimentos (cognitivos, afetivos, sensíveis, críticos, sociabilização de habilidades etc.) a partir do patrimônio preservado e comunicado pelo museu e dos seus eixos temáticos;
- Articular parcerias com instituições de ensino, instituições sociais ou do terceiro setor, dentre outros, com função, finalidade ou interesse educativo;
- Buscar o contínuo aperfeiçoamento das ações realizadas e do serviço prestado pelas equipes dos núcleos de ação educativa, por meio de processos avaliativos;
- Contribuir com a capacitação de parceiros institucionais como professores, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, dentre outros.

##### II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

71

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Nos últimos dois anos, o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil tem se reorganizado a fim de se consolidar enquanto um espaço de mediação e educação museal alinhada à Lei nº 10.639, que versa sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras.

Nesse sentido, nossa proposta para o próximo Contrato de Gestão diz respeito à consolidação das nossas atividades, bem com sua ampliação por meio da readequação de programas e projetos desenvolvidos e de novos programas, à exemplo do MAB OCUPA, que propõe a realização de visitas mediadas e oficinas extramuros, ou seja, o Museu Afro Brasil ocupando escolas. Essa proposta se dá na perspectiva de ampliarmos nossos diálogos com escolas públicas, compreendendo a relevância social do Museu Afro Brasil (MAB).

Um dos desafios do MAB está exatamente na sua localização, o que em muito dificulta a presença de populações negras, quase sempre periféricas. Pensando exatamente nisso, trazemos uma ampliação das nossas atividades extramuros, seja com o Projeto Aos Pés do Baobá, seja por meio do Programa MAB OCUPA.

Quanto à consolidação de atividades já realizadas, salientamos as formações, tanto para educadores quanto para multiplicadores culturais. Para isso, o Núcleo de Educação tem constituído parcerias, à exemplo, o Núcleo de Educação Étnico-Racial da Secretaria de Educação do Município de São Paulo (NEER-SME) como também com espaços formativos para educadores culturais, como o Programa de Jovens Monitores Culturais, que, para os próximos anos, deve se ampliar em diálogos formativos com demais projetos culturais do município de São Paulo, tais como CRIA, DEVOCIONAL, PIÁ, dentre outros.

Ainda sobre a extroversão das nossas ações para um público cada vez mais plural, podemos destacar as parcerias que se encontram em processo com as prefeituras do interior de São Paulo, em especial Cordeirópolis, que prevê formação de professores e visitas virtuais para público escolar (educação fundamental 1). Entendemos o papel social do Museu e do Núcleo de Educação como forma de contribuir para uma educação antirracista e anticolonial. Nesse sentido, estamos em diálogo com várias prefeituras e com conselhos voltados à questão racial no interior paulista, oferecendo visitas virtuais às escolas municipais e formações para professores de forma articulada.

No que diz respeito à extroversão, o Núcleo também vem vislumbrando a ampliação do seu diálogo para além do território brasileiro. Nesse sentido, cabe pontuarmos que esta proposta de internacionalização tem diálogo com a América Latina, EUA e ainda com a África. Ou seja, estamos abrindo possibilidades para que, nos próximos anos, realizemos atividades, como visitas virtuais, para estudantes de universidades estrangeiras.

Para isso, nos propomos a reorganizar nossas atividades a fim de que nossos educadores tenham tempo hábil para o estudo, ou seja, a pesquisa que, a partir disso, ganha destaque em nossas atribuições. Essa perspectiva de educadores-pesquisadores tem possibilitado uma articulação de ações imprescindíveis para a apresentação deste Plano de Trabalho. Além disso, nossa equipe interdisciplinar é outro ponto forte para que nossas atividades tenham cada vez mais relevância e consistência, como podemos demonstrar por meio deste documento.

Para os próximos anos, o Núcleo busca se reorganizar por meio de Grupos de Trabalho, geridos por educadores-pletos e educadores-sêniores, o que visa novas organizações no plano de carreira do Núcleo de Educação.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

No que diz respeito à sustentabilidade do Museu e a ampliação dos programas e projetos, o Núcleo de Educação do MAB constituiu um núcleo de desenvolvimento de estratégias para a captação de recursos junto a instituições, empresas, leis de incentivo e editais públicos e privados, visando contribuir com a sustentabilidade financeira do Museu. Esse Núcleo visa, portanto, trabalhar de forma articulada com o Núcleo de Desenvolvimento Institucional do MAB na construção de projetos que viabilizem o patrocínio das ações já desenvolvidas pelo educativo e propor novos projetos que ampliem nosso escopo de atuação.

Nesse sentido, destacamos dois programas que fazem parte do núcleo de desenvolvimento de estratégias de captação; são eles: projeto voltado para famílias e projeto voltado para a primeira infância. Acerca de ações para famílias, cabe destacar a proposta de um programa articulado junto ao Serviço de Assistência Social à Família a fim de atender famílias que vivem nas periferias de São Paulo. No que diz respeito à primeira infância, o Núcleo vem desenvolvendo uma proposta de formação de contadores de história a partir do acervo do Museu Afro Brasil a fim de mediar visitas para o público infantil de forma lúdica; trata-se da Programa Encantamentos e Negritudes: por uma infância sem racismo.

Todas essas ações articuladas objetivam consolidar o Núcleo de Educação bem como suas atividades e ações desempenhadas, cujo objetivo é se tornar, nos próximos anos, um espaço de referência em formações e discussões anticoloniais em diálogo direto com a missão do MAB, em especial no campo museal.

Portanto, a partir das ações realizadas pelo Núcleo de Educação, em especial nesses últimos anos, iniciadas pela reestruturação do Núcleo por meio da contratação de educadores, incluindo-se educador bilíngue em espanhol e Libras, além da estruturação de um programa de estágio focando a formação de educadores museais, o Núcleo propõe para o próximo contrato de gestão ações voltadas ao enfrentamento dos desafios institucionais do Museu Afro Brasil. São eles:

- **Desafio 18:** no que diz respeito ao desafio de reestruturação da equipe educativa a fim de garantir um corpo técnico fixo em sua integralidade, o Núcleo propõe um aumento do número de educadores que se comuniquem em Libras a fim de ampliar nossas o atendimento do público surdo.
- **Desafio 5:** considerando as estratégias de mobilização, diversificação e fidelização de públicos, ampliamos nossas ações extramuros por meio do Programa MAB Ocupa, além da consolidação de parcerias a fim de ampliarmos nossa presença no Parque Ibirapuera, atuando no Programa ACESSA MABe articulando ações no Programa Museu no Parque. Além disso, buscamos também ampliar nossas parcerias formativas, como as formações para educadores e aquelas voltadas para instituições culturais, à exemplo da nossa parceria com o Programa Jovens Monitores Culturais que, como descrito acima, deve se ampliar em diálogos formativos com demais projetos culturais do município de São Paulo, tais como CRIA, DEVOCIONAL, PIÁ, dentre outros;
- **Desafios 6 e 7:** no que se refere à ampliação do engajamento, presença e articulação com o território em que o Museu está inserido e com os diferentes grupos ocupantes deste território, tais como: turistas e frequentadores do Parque Ibirapuera, moradores, trabalhadores, pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como instituições sociais, culturais e educacionais, conforme descrito acima, buscamos, a partir das ações educativas, articular as ações desenvolvidas no parque com as ações extramuros, seja como forma de trazer os frequentadores





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

do Parque, seja como forma de trazer o público que se encontra nas periferias da cidade de São Paulo;

- **Desafio 17:** com isso, prevemos o aprimoramento de programas, como Singular e Plural, Programa de atendimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, Programa Akpalô, Programa Acesso MAB (em interface com o Programa de Gestão Museológica), Programa Malungos e Projeto na Espiral da Memória, articulando-os aos demais programas de gestão museológica de forma transversal. Ao mesmo tempo, ampliaremos as ações educativas por meio de novos programas e projetos, à exemplo: Programa Audiovisual; Programa Arte no Museu e Museu no Parque, articulados ao Programa Acesso MAB; MAB OCUPA; Formação de Agentes de Turismo e o Selo MAB; Programa Encantamentos e Negritudes, articulado às formações para educadores;
- **Desafio 23:** por fim, a fim de desenvolver um programa inovador de sustentabilidade a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, o Núcleo de Educação, de forma transversal, inicia o seu Núcleo de Captação, voltado exatamente a desenvolver projetos que viabilizem de forma sustentável seus programas e projetos, fortalecendo o corpo técnico fixo e a integralidade deste corpo, assim como as ações desenvolvidas pelo Núcleo.

## ESTRATÉGIAS

### 1. Visitas Educativas para Estudantes

No que se refere às visitas educativas realizadas no MAB, pelo Núcleo de Educação, cabe destacarmos que elas acontecem tanto em modalidade presencial e virtual. Para isso, contamos com uma voluntária para nos dar suporte na organização das nossas atividades virtuais e que vem acompanhando e nos ajudando a aprimorar nossas apresentações. Para o ano de 2023, prevemos o atendimento de cerca de 30 mil estudantes em modalidade presencial e virtual.

As estratégias propostas são:

- Ampliar nossas propostas de visitas educativas para o público por meio da organização do Núcleo em parceria com o Núcleo de Pesquisa através de formação contínua sobre o acervo MAB;
- Constituir parcerias com conselhos e prefeituras do interior paulista com o intuito de ampliar a extroversão das ações educativas do Núcleo de Educação do MAB;
- Consolidar as visitas virtuais por meio das parcerias e internacionalizando-as em diálogo espaços culturais e universidades latino-americanos, estadunidenses e africanos, em especial;
- Por meio das parceiras, ampliar nossas propostas de visitas virtuais a fim de fazer uso cada vez maior das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

### 2. Visitas Educativas para Professores e Educadores

No que se refere às visitas educativas para professores e educadores, em modalidade presencial e virtual, articulamos tais encontros a formações, ou seja, cursos voltados para professores e educadores, a fim de construirmos propostas no campo da efetivação da lei nº 10.639. Articulada com o Programa Encantamentos e Negritudes: por uma infância sem racismo, as visitas visam construir propostas pedagógicas efetivas.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

As estratégias propostas são:

- Ampliar nossas propostas de visitas para professores e educadores por meio da parceira com secretarias de educação tanto no município de São Paulo quanto em prefeituras localizadas no interior de São Paulo;
- Constituir parcerias com conselhos e prefeituras do interior paulista com o intuito de ampliar a extroversão das ações educativas do Núcleo de Educação do MAB;
- Consolidar as visitas virtuais por meio das parcerias e internacionalizando-as em diálogo com espaços culturais e universidades latino-americanos, estadunidenses e africanos, em especial;
- Por meio das parceiras, ampliar nossas propostas de visitas virtuais a fim de fazer uso cada vez maior das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

### 3. Programa Audiovisual

O Núcleo de Educação vem desenvolvendo uma produção audiovisual, desde final de 2020, com visitas e leitura de obras e sonoras. Trata-se de um programa em desenvolvimento e que prevê, para o próximo ano, a elaboração de novas formas audiovisuais de apresentar o acervo do Museu Afro Brasil, como visitas temáticas, documentários, podcasts. Tal programa visa ampliar a extroversão e propiciar a educadores, assim como o público em geral, material pedagógico, atrelando-se diretamente com o Programa #Educamab e com as Ações Formativas.

As estratégias propostas são:

- Realizar parceira com equipes e produtoras de audiovisual para concepção de projetos audiovisuais articulados que visam promover o conhecimento sobre o acervo;
- Constituir uma equipe de educadores, juntamente com a coordenadora e com uma educadora-plena para propor diálogos sobre o acervo que se desdobrarão em programas audiovisuais;
- Conceber, a partir do material coletado e dos roteiros propostos, material de áudio, ou seja, podcast a fim de ampliar o público ainda mais.

### 4. Programa Arte no Museu

O Programa Arte no Museu é um desdobramento de alguns projetos que visam o fazer artístico em suas mais diversas formas, através de oficinas ou outras. Assim as oficinas e ateliês são parte deste programa que vem sendo consolidado por meio de parcerias. Dentre elas, destacamos a parceria realizada com estudantes de graduação em Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

As estratégias propostas são:

- Consolidar a parceira com estudantes de graduação em Artes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), objetivando promover atividades artísticas em diálogo direto com o acervo MAB;
- Consolidar o Ateliê do Núcleo de Educação. Espaço voltado a produção artística
- Auxiliar na formação de estudantes e educadores no campo das artes por meio das parcerias constituídas.
- Ampliar as propostas artísticas elaboradas pelo Núcleo de Educação em diálogo com o acervo MAB tanto em modalidade presencial quanto virtual;
- Propor atividades artísticas para grupos específicos, à exemplo, famílias, mas tendo conhecimento de uma perspectiva de família ampliada e em diálogo com a







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

sociedade brasileira, assim como grupos escolares, pessoas idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade social etc.

#### 5. Visitas para Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social

As estratégias são:

- Ampliar nossas propostas de visitas educativas para o público por meio da organização do Núcleo em parceria com o Núcleo de Pesquisa através de formação contínua sobre o acervo MAB;
- Constituir parcerias com ONGs e Instituições que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Propor ações articuladas entre as visitas e o Programa Arte no Museu.

#### 6. Programa Temático

Como parte das nossas atividades de mediação do acervo, encontram-se as visitas temáticas que estão relacionadas com um tema em questão, sendo tanto sobre o acervo de Longa Duração quanto sobre as Exposições Temporárias. Tais visitas se dão em modalidade presencial ou virtual.

Como estratégia para o próximo contrato de gestão, propomos articulação com o Programa Audiovisual e o Programa #Educamab a fim de construirmos diálogos profícuos sobre o acervo, desdobrando visitas temáticas em leituras visuais ou sonoras e, conseqüentemente, em roteiros de visitas, publicações e em materiais pedagógicos para educadores, fortalecendo assim também nossas ações formativas.

#### 7. Programa MAB no Parque

O Programa MAB no Parque consiste em uma série de ações artístico-educativas, desenvolvidas por meio da parceria entre o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil e o Grupo de Pesquisas Corpo-imagem-som: epistemologias contra coloniais no campo das artes (CNPq, Universidade Federal de Pelotas). O Programa tem como disparador a reflexão sobre as relações sociais produzidas pela presença do MAB no interior do território do Parque Ibirapuera, problematizando as invisibilidades e apontando a urgência de compreensões afro-brasileiras e afrodiaspóricas dos contextos históricos e artísticos.

O Programa prevê tanto atividades de ocupação do espaço físico, por meio da realização de oficinas e intervenções artísticas, quanto a criação espaços virtuais, utilizando de QR Codes e vídeos imersivos.

Esse programa deverá estar articulado com o Programa Acessa MAB na busca de construir um levantamento e um mapeamento de artistas e grupos artísticos que se encontram nas periferias paulistas.

#### 8. Programa Singular Plural

O Programa de Acessibilidade Singular Plural, é um dos programas que se encontra, neste momento, em reorganização.

O Núcleo de Educação recebe instituições públicas e particulares dedicadas à educação e saúde com interesse em conhecer as exposições permanentes e temporárias do Museu. São atendidas pessoas com deficiência intelectual, pessoas com transtornos mentais, pessoas com comprometimentos neuromotores e pessoas com deficiências múltiplas.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

O Núcleo de Educação é parte integrante do Grupo de Trabalho de Acessibilidade, que visa a implementação do Plano de Acessibilidade. A partir disso, organizamos o levantamento de obras táteis e materiais de apoio, bem como produção de um inventário dos objetos utilizados durante as mediações ao acervo.

Como estratégias, propomos:

- Organização de ações voltadas para pessoas com deficiência, sendo elas, visitas mediadas tanto virtual quanto presencialmente, e oficinas artísticas;
- Disponibilização de vídeos do canal do YouTube do Museu para adaptação em versão acessível;
- Construir parceiras com ONGs e instituições que trabalham com pessoas com deficiência a fim de ampliarmos a extroversão das nossas ações;
- Em diálogo direto com a academia, propor estudos sobre acessibilidade a fim de encontrar caminhos ainda não trilhados pelas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação.

#### 9. Programa #Educamab

O programa #Educamab diz respeito as produções realizadas pelo Núcleo que visam a organização de materiais como a campanha #Educamab, os roteiros de visita e a Revista do Núcleo de Educação #Educamab.

Como estratégias, propomos:

- Ampliar a atuação do Programa por meio do desenvolvimento de artigos científicos que se desdobrarão em materiais pedagógicos.
- Articular ações junto ao Programa Audiovisual a fim de consolidar as atividades educativas, em especial, para as ações formativas realizadas pelo Núcleo de Educação;
- Consolidar a revista #Educamab por meio de suas publicações anuais
- Propor campanhas a partir de efemérides a fim de comunicar e dialogar com o público das redes sociais do MAB.

#### 10. Programa MAB OCUPA

MAB OCUPA é um projeto desenvolvido, pelo Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil, voltado para territórios parceiros. Trata-se de uma forma de levarmos visitas e oficinas educativas a espaços escolares por meio de um diálogo direto entre os espaços educacionais formais e os informais.

A proposta do MAB OCUPA visa a fortalecer e/ou compor as ações no que se refere à implementação da lei nº 10.639, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino das histórias das Áfricas e afro-brasileira nas instituições de ensino do País. Além disso, diz respeito também a difusão do acervo do Museu Afro Brasil em espaços escolares como forma de difundir a proposta do Museu e disseminar perspectivas plurais sobre cultura, arte, história e memória por meio do acervo que compõe o Museu Afro Brasil.

#### 11. Programa Na Espiral da Memória

O Programa Na Espiral da Memória é voltado para o público idoso. Como estratégias para os próximos anos, propomos:

- Ações articuladas com o Programa Arte no Museu a fim de oferecer visitas e oficinas articuladas para o público idoso;





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Por meio da parceria com estudantes do curso de Artes Visuais da ECA-USP, propomos também a concepção de roteiros de visitas e oficinas artísticas para o público a partir das experiências desse público;
- Consolidar o Ateliê do Núcleo de Educação. Espaço voltado a produção artística
- Propor atividades tanto no Museu Afro Brasil em parceria com a Biblioteca Carolina Maria de Jesus quanto extramuros por meio de parcerias com ONGs e NCI (Núcleos de Convivência de Idosos).

### 12. Projeto Aos Pés do Baobá

Aos Pés do Baobá é um projeto que prioriza a oralidade e o contato com as narrativas ficcionais, especialmente aquelas de origem oral e as produções africanas e afro-brasileiras. Para os próximos anos, propomos rearticulá-la ao Núcleo de Educação com atividades tanto na Biblioteca Carolina Maria de Jesus quanto em territórios parceiros, em diálogo direto com o Programa MAB OCUPA.

### 13. Projeto Akpalô

O Projeto Akpalô, que visa à formação de agentes de cultura e multiplicadores vem se consolidando, em especial a partir de 2022, por meio de uma parceria muito relevante, que deve se estender e se ampliar para os próximos anos. Trata-se de uma parceira voltada para a formação de Jovens Monitores Culturais. A parceria com o CIEDS/PJMC faz parte de um dos objetivos do Núcleo de Educação, que promove uma educação antirracista e efetivação da Lei 10.639/03 e busca a formação de multiplicadores.

Como estratégias, propomos ampliar nossas parcerias em diálogo direto com a Secretaria da Cultura do Município de São Paulo e seus projetos e programas para formação de agentes e educadores culturais, tais como: PIÁ, Vocacional, CRIA.

### 14. Formação para educadores

O Núcleo de Educação desde 2021 vem estabelecendo parcerias importantes no âmbito de formação de educadores, seja na retomada de antigas parcerias, seja na construção de novas. Dentre as parcerias retomadas, cabe destacar o Programa Malungos, que consiste na formação de educadores e servidores públicos da Fundação Casa. Quanto às demais, destacamos algumas que estão em fase de consolidação e que devem impactar nossas formações para educadores. Trata-se das parcerias com prefeituras do interior de São Paulo, como destacado na apresentação, mas aqui mais bem detalhadas.

Dentre as articulações, cabe destacar a realizada com o Município de Cordeirópolis, que vem ocorrendo no âmbito da formação de professores sobre questões raciais e a efetivação da Lei 10.639/03. O diálogo foi estabelecido por meio da Câmara dos Vereadores, da qual um dos representantes, o vereador Fabiano, veio ao Museu. Por meio desses diálogos, encontra-se em estruturação uma parceria entre a Prefeitura e o Museu, cujo foco é a formação de seu quadro de professores e visitas ao Museu Afro Brasil pelos alunos da rede municipal de educação.

A estrutura da formação, cujo formato poderá ser virtual ou presencial, segue abaixo e está sendo organizado em um Plano de Trabalho.

- Visita para professores (presencial)
- Formação para professores (virtual – síncrono)
- Formação para contadores de histórias (presencial)
- Contação de histórias para EMEFs (virtual – síncrono)
- Visita para estudantes (presencial)





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Outra articulação importante diz respeito ao Município de Ribeirão Preto. Por meio de diálogos com representantes da Secretaria de Educação da cidade de Ribeirão Preto, estamos desenvolvendo uma parceria para formação de professores da rede de ensino daquela cidade. Além dessas duas propostas de parcerias, estamos em diálogo direto também com as cidades de Tupã, Araraquara e Araras.

#### 15. Formação para agentes de turismo

O curso "Museu Afro Brasil: História, Memória, Arte e Educação" é uma proposta que vem sendo desenhada para estabelecer reflexões e suscitar um diálogo com os participantes sobre o papel cultural e educativo do Museu Afro Brasil. Como estratégia para ampliarmos nossas ações formativas para agentes de turismo, criamos o SELO MAB. Trata-se de um Selo voltado a agentes de turismo formados pelo curso "Museu Afro Brasil: História, Memória, Arte e Educação". Além disso, o Núcleo de Educação vem se organizando para transformar esse curso em um projeto formativo para agentes de turismo de forma dinâmica e contínua.

#### 16. Programa de Consciência Funcional

Voltado aos funcionários de diversos setores do Museu Afro Brasil, o programa de Consciência Funcional prevê visitas à exposição de longa duração e a mostras temporárias, articuladas com discussões acerca do acervo, especialmente, com trocas de experiências e atividades lúdico-educativas. O intuito de tais ações é promover a convergência sobre a função de instituições culturais, as especificidades do Museu Afro Brasil, o repertório e as experiências pessoais dos participantes e as possibilidades de diálogo com os diferentes públicos.

Como estratégias, o Núcleo pretende consolidar esse programa com visitas e ações periódicas, numa ação articulada com o Núcleo de RH.

#### 17. Programa Encantamentos e Negritudes: por uma infância sem racismo.

Essa ação busca proporcionar a professores e estudantes o contato e a reflexão sobre o Brasil, a partir da perspectiva das populações negras, por meio de atividades educativo-culturais realizadas pelo Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil.

Nesse sentido, trata-se de um programa voltado especialmente à primeira infância que, por meio de uma proposta lúdica, estrutura a formação de professores, oficinas e ateliês, além de visitas mediadas para crianças, por meio de contação de histórias em diálogo com o acervo do Museu Afro Brasil.

Com este objetivo, estamos articulando Workshops para formação de contadores de histórias, a fim de nos auxiliar na mediação do acervo para crianças em espaço virtual, de modo a atender secretarias educacionais de prefeituras no interior de São Paulo. Para as visitas presenciais, buscaremos construir formações para os educadores do MAB.

#### 18. Programa Acessa MAB

Nascido da premência em aproximar o Museu de outros territórios, especialmente das periferias, onde vive a maior parte da população negra das grandes cidades, o programa pretende estabelecer redes de intercâmbio entre o Museu, organizações e coletivos da cidade que têm na afro-brasilidade foco de ação ou de investigação, além de promover o acesso ao Museu. Trata-se de um programa em fase de institucionalização, no qual estão envolvidos outros núcleos de trabalho, sobretudo o de Desenvolvimento Institucional e outros núcleos que atuam no Programa de Gestão Museológica.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Como estratégias, propomos a inclusão de ações relacionadas a este programa nas ações do núcleo de desenvolvimento de estratégias de captação.

**19. Programa Malungos**

O Programa Malungos é uma parceria entre o Museu Afro Brasil, por meio do seu Núcleo de Educação, e a Fundação CASA. Ele consistena formação de educadores e servidores públicos da instituição, e tem como ponto de partida a Lei nº 10.639/03, a fim de contribuir com sua efetivação, refletindo criticamente acerca das relações raciais no Brasil, por meio do acervo do MAB. As ações propostas visam ampliar o acesso dos participantes, não apenas da Capital, mas igualmente, de unidades do interior do Estado, com atividades de formação no ambiente virtual.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
ANALISTA ADMINISTRATIVO JUNIOR*	1	Superior em Pedagogia, Ciências Humanas, Ciências Sociais, Psicologia ou áreas afins	CLT
COORDENADOR DO NUCLEO DA EDUCAÇÃO*	1	Superior nas áreas de conhecimento : Educação, História, Artes, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Museologia. Pós graduação na área.	CLT





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

EDUCADOR*	6	Superior nas áreas de conhecimento : Educação, História, Artes, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Museologia	CLT
EDUCADOR BILINGUE*	4	Superior nas áreas de conhecimento : Educação, História, Artes, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Museologia. Fluência em inglês ou libras	CLT
EDUCADOR SENIOR*	1	Superior nas áreas de conhecimento : Educação, História, Artes, Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais, Museologia. Fluência em inglês. Experiência de 3 anos em educativos de museus	CLT
ESTAGIÁRIO*	2	Cursando a partir do 4º. Semestre nas áreas de Humanidades, Comunicação ou Letras.	CLT

\* Atuam igualmente no Programa de Exposições e Programação Cultural







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infante-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador e institucional.

#### 4.5 PROGRAMA CONEXÃO MUSEUS SP

##### I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar e ofertar ações que promovam a formação, difusão e apoio técnico dos profissionais, das instituições museológicas e dos processos museológicos em todo território do Estado de São Paulo.
- Prever a realização de ações de curto, médio e longo prazo de apoio para as instituições museológicas e profissionais de museus no estado de São Paulo.
- Promover formações e estágios para os museus e profissionais dos museus dos sete polos regionais do SISEM-SP;
- Articular as Redes Temáticas de Museus e Acervos, atuando na produção de mapeamentos diagnósticos, na realização de ações pesquisa, salvaguarda e comunicação dos acervos paulistas;
- Planejar e publicar manuais técnicos embasados na prática e nas pesquisas desenvolvidas pelo museu a fim de contribuir para o campo museológico paulista.
- Considerar em todas as ações formuladas para este programa que o público-alvo são as instituições museológicas, os processos museológicos e profissionais de museus no Estado de São Paulo.

##### II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Na execução da gestão do Museu Afro Brasil, entre os anos de 2023 e 2027, a Associação Museu Afro Brasil comporá o Programa Conexões Museus SP em consonância com as orientações do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP e com as atividades internas da instituição. As ações serão formuladas pelo profissional responsável pelas metas e rotinas do Programa, junto às equipes dos diferentes núcleos de trabalho do Museu Afro Brasil, de acordo com as suas especificidades técnicas, os seus cronogramas de atividades e as políticas do Sistema Estadual de Museus - SISEM-SP. Essa atuação se dará de modo a atender as instituições museológicas, os processos museológicos e os profissionais de museus das sete macrorregiões do Estado de São Paulo, considerando a garantia de processos acessíveis e o acesso a pessoas com deficiência, conforme indicações do Programa de Gestão Museológica, eixo Acessibilidade, a partir do levantamento prévio da demanda via formulários de inscrição para a participação nas ações.

Para a viabilidade e a execução das ações e das atividades da Associação Museu Afro Brasil para o Programa Conexão Museus SP, o Plano de Ação Anual será encaminhado ao Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, apresentando ações de curto, médio e longo prazo, de forma detalhada, contendo objetivo, justificativa, estratégia de ação, público-alvo, cronograma de execução, metodologia, métricas para avaliação de público





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

e impacto dos projetos. Será garantido o investimento mínimo do repasse anual do Contrato de Gestão para a execução e manutenção das Rotinas e Obrigações Contratuais para o desempenho das linhas de ação do Programa Conexões Museus SP, especificando a previsão orçamentária para cada ação no Plano Orçamentário. A partir da elaboração de estratégias específicas, serão cumpridas as orientações e as rotinas de comunicação das ações e das atividades do Programa Conexões Museus SP.

De forma a assegurar a viabilidade, a qualidade e os resultados esperados na realização das ações do Programa Conexões Museus SP, nas reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação com a equipe do Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP, para além da participação dos profissionais dedicados ao programa, a AMAB se compromete a incentivar e a fomentar a participação de colaboradores dos seus diferentes núcleos nas ações promovidas pelo GTC SISEM-SP, como o Encontro Paulista de Museus, por exemplo, e em reuniões internas periódicas de compartilhamento e de atualização do diagnóstico e do status do programa, para avaliarem de que forma as suas experiências no Museu Afro Brasil podem se expandir e contribuir com os processos museológicos paulistas.

#### ESCOLA MAB – CONEXÕES MUSEUS

A oferta de ações que promovam a formação, a difusão e o apoio técnico aos profissionais, às instituições museológicas e aos processos museológicos paulistas, no Programa Conexões Museus, se darão a partir do Programa de Gestão de Acervos e da Escola MAB, vinculada ao Programa de Gestão Museológica da instituição, em ações de curto, médio e longo prazo, compreendidos como palestras, oficinas, estágios técnicos e cursos, de acordo com o Caderno de Orientação do Programa Conexão Museus (UPPM/SISEM-SP, 2022). As ações estarão em consonância com os trabalhos desenvolvidos principalmente pelos Núcleos de "Salvaguarda", "Documentação e Acervo" e "Pesquisa", com base nas etapas de implantação do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu Afro Brasil – CPPR-MAB.

As oficinas, palestras e cursos oferecidos no Conexões Museus serão gratuitos e estarão articulados, principalmente, a um dos eixos programáticos da Escola MAB (sem que fique inviabilizada a oferta de cursos, palestras e oficinas nos outros 3 eixos da Escola). Trata-se do eixo:

- Cursos de aperfeiçoamento técnico voltados à gestão de acervos, sua conservação, documentação e estratégias de difusão, além de montagem de exposições, restauro, entre outros, oferecidos por especialistas e profissionais renomados na área.

As propostas de oficinas e palestras do Museu Afro Brasil para o Programa Conexão Museus, no formato de curta duração, estarão assim, relacionadas à Gestão de Acervos, considerando temáticas a partir dos trabalhos realizados pelos núcleos da instituição. Uma possibilidade de abordagem seriam as palestras "Compartilhando Experiências", nas quais a equipe do Programa de Gestão de Acervos / CPPR do Museu Afro Brasil compartilhará seus processos e experiências para a salvaguarda e a extroversão do Acervo MAB com profissionais da museologia paulista, por meio de um relato e bate-papo sobre as etapas de trabalho realizado pelos seus núcleos.

Ao final de cada atividade realizada, cada participante avaliará a ação e indicará possíveis temáticas, de acordo com as suas demandas, a serem avaliadas para os cursos dos próximos anos, colaborando com a equipe do Museu Afro Brasil que somará os resultados às suas expertises e seus cronogramas de trabalho para a definição das ofertas.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

#### ESTÁGIOS SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE ACERVOS

O Estágio em Gestão de Acervos destinado a representantes de cada macrorregião museológica do Estado será realizado no terceiro quadrimestre de cada ano, entre 2023 e 2027, com supervisão dos Núcleos de "Salvaguarda" e de "Documentação e Acervo" do Museu Afro Brasil e duração mínima de cinco dias, totalizando 30 horas. Ao final do Contrato de Gestão terão sido atendidos os 7 polos.

Haverá oferta de subsídios (ajuda de custo), por parte da AMAB, para que o estagiário possa se locomover e realizar o estágio no Museu.

#### REDES TEMÁTICAS

Em seu novo contrato de gestão, a Associação Museu Afro Brasil, através do Programa Conexões Museus SP, articulará a formação e os encontros periódicos da Rede Temática de Acervos Museológicos Afro-Brasileiros, para reunir profissionais de instituições com acervos afins, como museus, instituições culturais, terreiros, quilombos, redes temáticas, entre outros interessados em diálogos e ações conjuntas para mapear, inventariar, pesquisar e referenciar memórias e acervos de temáticas afro-brasileiras, de modo a atualizar as narrativas e os processos museológicos, tendo como base o pensamento decolonial. Os encontros e ações resultarão em duas exposições, a partir de curadoria compartilhada, cujo cronograma e formato seguem abaixo:

- . uma exposição virtual (acessível e bilingue-inglês): em 2024 (concepção em 2023)
- . uma exposição presencial itinerante (nos 7 polos): em 2026 (concepção em 2025)

A criação e formação da rede serão iniciadas entre o primeiro e o segundo quadrimestre de 2023 a partir da ampla divulgação de um chamamento e formulário nas redes sociais do MAB e nas sete macrorregiões museológicas do Estado de São Paulo. Possíveis parceiros já conhecidos serão convidados a integrarem a rede. Ao longo das ações, interessados poderão também compor a rede.

O Museu Afro Brasil também buscará integrar e apoiar a Rede Temática Museologia Kilombola, a partir de um diálogo que será iniciado em 2023, e analisará a possibilidade de interagir com outras redes.

#### AÇÕES COM O QUILOMBO SÃO PEDRO

O Projeto MAB no Quilombo dará continuidade à parceria iniciada em 2017 e que se encontra atualmente em andamento com a Associação dos Remanescentes do Quilombo São Pedro, localizado no município de Eldorado, na região do Vale do Ribeira. O projeto baseia-se na museologia social, na memória comunitária e é concebido e executado de modo colaborativo visando ao fomento de ações de preservação e difusão da memória quilombola, a partir do território do Quilombo São Pedro, de forma a valorizar memórias e patrimônios das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, de maneira mais ampla, colaborando para o turismo de base comunitária.

No período de 2023 e 2027, o Museu Afro Brasil atuará como mediador e articulador na ampliação do projeto, a partir de um comitê formado por profissionais especializados, fomentando a parceria com outros profissionais, empresas, instituições, museus, outras comunidades quilombolas - rurais e urbanas, redes temáticas de museus, como a nacional Rede Museologia Kilombola, e com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Serão realizadas visitas técnicas no território e viabilizadas visitas técnicas de membros do GT MAB no Quilombo ao Museu e outros espaços de interesse na capital.

De modo a viabilizar um registro das atividades efetivadas no âmbito deste projeto e ampliar a visibilidade das atividades desenvolvidas no Quilombo São Pedro, a AMAB propõe a realização de uma Publicação Digital. Essa publicação deverá ser concebida em diálogo com o Quilombo São Pedro, a partir das reflexões e discussões em curso, acerca da preservação e difusão da memória e patrimônio quilombolas. A publicação tem também o objetivo de promover o turismo de base comunitária na região.

#### ACÇÕES DE APOIO A EVENTOS MUSEOLÓGICOS

Entre 2023 e 2027, a AMAB apoiará eventos museológicos de parceiros, tais como Encontros de Redes Temáticas afins, Encontros Paulistas de Museus (2024 e 2026), ações da Rede de Museologia Kilombola, entre outras possibilidades.

Em relação à Rede de Museologia Quilombola, a AMAB atuará igualmente na busca de recursos e parcerias para viabilização da vinda de parte dos seus representantes nos Encontros Paulistas de Museus ou em outros Encontros do interesse da Rede.

#### PUBLICAÇÕES SOBRE A ÁREA MUSEOLÓGICA

A AMAB desenvolverá e publicará conteúdos técnicos, em versão impressa e virtual, a partir das práticas e das pesquisas desenvolvidas pelos Núcleos de trabalho do Museu Afro Brasil, a fim de contribuir para o campo museológico paulista. As versões virtuais serão amplamente divulgadas e disponibilizadas para *download* no site institucional do MAB, e se possível também no site do SISEM-SP.

As versões impressas serão distribuídas pela AMAB para as sedes dos sete polos regionais do SISEM-SP, para os museus da Secretaria do Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, para os museus da rede Museus da Cidade do Município de São Paulo e para instituições parceiras da área museológica interessadas. Entre as possibilidades de publicação estão o mapeamento de acervos afro-brasileiros e suas atualizações, a partir da Rede Temática de Acervos Museológicos Afro-Brasileiros, e o glossário de terminologias antirracistas para acervos e suas atualizações, elaborado pela equipe do Programa de Gestão de Acervos e difundido via Centro de Preservação, Pesquisa e Referência do Museu Afro Brasil – CPPR-MAB, a partir da revisão da documentação do acervo institucional.

### **III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
-------	------------------------	--------------------	-----------------------





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

ANALISTA DE PLANEJAMENTO I*	1	Superior em Ciências Humanas, Museologia, Comunicação, Gestão Cultural ou Artes Plásticas. Desejável Pós-graduação na área. Experiência na área museológica	CLT
ASSESSOR PARA INTEGRAÇÃO EM REDE	1	Superior em Museologia, História ou áreas afins, com pós-graduação em um dessas áreas	RPA/PJ

\* Atua igualmente no Programa de Gestão Museológica

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** Polos regionais, redes temáticas de museu e acervos, museus, profissionais de museus, processos museológicos no Estado de São Paulo.

#### 4.6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

##### I) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Divulgar amplamente as exposições, a programação cultural, as ações de pesquisa, as ações educativas e os serviços prestados pelo museu, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização do patrimônio museológico por parte do público em geral, e para o crescimento do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas.
- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços do museu.
- Elaborar publicações diversas, em consonância com os objetivos e em articulação com as demais áreas técnicas do museu, com enfoque educativo, histórico, artístico, técnico e/ou científico-tecnológico, contribuindo para a ampliação do conhecimento geral e específico acerca das linhas de atuação e dos principais temas afetos ao museu.
- Atuar com a comunicação interna, produzir a comunicação visual e implantar/requalificar a sinalização interna e externa do museu.

86

Assinado digitalmente por SÉRGIO HENRIQUE SÁ LEITÃO FILHO - Secretário de Cultura e Economia Criativa / GS - 30/12/2022 às 16:46:01.

Assinado com senha por PAULA PAIVA FERREIRA - Coordenador / UPPM - 30/12/2022 às 15:56:45, JUSTINO ENEDINO DOS SANTOS FILHO - Diretor / UPF - 30/12/2022 às 15:57:45 e SANDRA MARA SALLES - Diretor Executivo / UPF - 30/12/2022 às 16:27:29.

Autenticado com senha por EDNA LUCIA DA CRUZ - Assessor Técnico IV / UPPM - 30/12/2022 às 15:54:02.

Documento Nº: 61286583-6279 - consulta à autenticidade em

<https://www.documentos.spsempapel.sp.gov.br/signaex/public/app/autenticar?n=61286583-6279>



SCECDCI202228575



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Realizar ações de relacionamento com públicos-alvo, prospectar e estabelecer parcerias e, em conjunto com o Programa de Gestão Museológica, estruturar programas de apoio/captação para o museu.
- Fortalecer a presença do museu nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.
- Contribuir, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com núcleo técnico do Programa de Acervo, na elaboração do plano de gestão de riscos.

## II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Para atender as diretrizes da SEC-SP, aos vários desafios – em especial, os desafios 13 e 23, voltados a programas e estratégias de sustentabilidade, e os desafios voltados ao desenvolvimento institucional, à comunicação e à fidelização de público (1, 2, 5, 6, 7 e 17) – elencados no Termo de Referência para elaboração desta proposta técnica e orçamentária, assim como os objetivos do programa, foi estruturado um plano de ação dividido em 5 temáticas integradas e complementares, que serão desenvolvidas ao longo dos próximos cinco anos. Ao longo deste período, o peso dado para as diferentes ações aqui propostas irá variar conforme uma rotina de atuação é colocada em prática.

Contudo, antes de apresentar o plano, é importante destacar que este ele se constitui em um programa de enfrentamento direto a todos os desafios destacados pela SEC no Termo de Referência, tendo em vista se constituir em um plano transversal, elaborado em diálogo com os núcleos, suas ações e programas, já que objetivam não somente a sustentabilidade do Museu Afro Brasil, mas também comunicar suas ações, em especial, sua programação cultural, além de ampliar, consolidar e fidelizar o público.

Segue abaixo um esquema, em forma de gráfico, das principais estratégias que nortearão as ações do Programa nos próximos anos. Cabe ressaltar que se trata aqui de uma versão inicial, ainda esquemática, uma prévia do Plano de Comunicação do Museu Afro Brasil, que será elaborado de maneira mais estruturada e em suas verticais, apenas no primeiro quadrimestre de 2023.



1. Fortalecimento da comunicação institucional;
2. Projetos para diversificação e engajamento de públicos;
3. Publicações e ampliação do acesso aos conteúdos do Museu;







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

4. Apoio ao eixo de Financiamento e Fomento;
5. Desenvolvimento Institucional.

A seguir, destrinchamos as estratégias, com os respectivos resultados esperados:

## 1. FORTALECIMENTO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL:

### 1.1 – Identidade / Branding

Se consolidar como principal fonte de referência da herança da matriz africana no Brasil, reconhecida como provedora de espaço de encontro, reflexão e construção coletiva de conhecimento e de partilha de saberes e experiências, ampliando assim, as barreiras físicas do museu para uma atuação ampla, no ambiente virtual. Este conceito norteará as demais ações de comunicação do museu.

### 1.2 – Processos e planejamento da Comunicação:

- Reestruturar o Núcleo da Comunicação, para poder atender as diferentes demandas do museu, organizando a equipe conforme as necessidades estabelecidas no plano de ação.
- Definir mídias e frequência com cada stakeholder (visitantes, sócios, voluntários, patrocinadores, parceiros, equipe interna, Mídia & influenciadores, SEC, Consulados e Instituições Culturais, Universidades & Pesquisa)
- Criar diferentes fluxos de trabalho para as demandas comunicacionais de todos os clientes internos (outros departamentos) como ex. modelos de briefing e cronograma de divulgação.
- Construir manual de gestão de crise, com políticas de porta-voz.
- Construir Manual de relacionamento com a mídia voltada a todos os funcionários do Museu, com orientações básicas e procedimentos para receber profissionais de imprensa e influenciadores digitais no ambiente da exposição e nas demais dependências.
- Construir manual de SAC para alinhar as perguntas mais frequentes. Esta ação atende tanto o público presencial – sendo muito comum que as intenções de visita sejam antecipadas por contatos com dúvidas enviados pelas redes sociais – como o público digital.
- Contratação de softwares de comunicação (pacote Adobe, disparo /CRM, etc.) e equipamentos a fim de oferecer as condições para que a equipe de Comunicação trabalhe com eficácia nas diversas frentes de atividades.
- Alinhar objetivos e estratégias específicas para ESCOLA MAB + BIBLIOTECA + EDUCATIVO.
- Alinhar objetivos e estratégias específicas para cada um dos projetos, programas e ações: Singular e Plural, Programa de atendimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, Programa Akpalô, Programa ACESSA MAB, Programa Malungos e Projeto na Espiral da Memória.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

### 1.3 – Plano estratégico das redes sociais

Uma forte estratégia de conteúdo de alto nível vai permitir que o museu expanda o público, atraia novos leads, impulse as vendas (bilheteria, lojas – física e virtual, Programa de Sócios etc.) e alcance outras metas de marketing, construindo assim, sua presença e autoridade digital. É uma forma prática de aproximar e engajar a audiência e criar uma comunidade próxima.

- Construir uma boa estratégia de conteúdo para as redes sociais. Definindo pessoas, tom, formatos e periodicidade de comunicação ideal para cada um deles para recebimento de conteúdo de alto nível. A estratégia contempla muitas iniciativas para atrair e diversificar o público (conforme será listado mais a frente neste plano). Objetivo é que as redes do museu sejam uma fonte de informação e educação, não somente de divulgação de agenda.
- Alinhar objetivos e estratégias específicas para cada um dos canais ativos Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube, TripAdvisor - (desativando Twitter). Deixando para reavaliar Tiktok na próxima etapa.
- Algumas das ações já pensadas para este plano específico são: post patrocinados de cursos, ser um espaço para postar conteúdo de terceiros (previamente aprovados); repostar conteúdos relevantes de instituições internacionais,
- Como responder a posts? Criar tutorial.

### 1.4 – Comunicação interna

- O compartilhamento de resultados e planejamento, bem como a construção coletiva e transversal das diferentes áreas, são estratégias importantes para manter a equipe com percepção de propósito e estimulada.
- A comunicação interna seguirá alinhada ao RH para promover um ambiente de trabalho acessível e inclusivo.
- A criação de fluxos (mencionada no item acima) é essencial para a fluidez das relações das diferentes equipes.
- A agenda atualizada das atividades do museu deve ser compartilhada constantemente para manter todos os funcionários informados sobre a programação do Museu.

### 1.5 – Atualização da sinalização interna e externa

- O Núcleo de Comunicação acompanhará a adequação da sinalização interna de toda área aberta ao público do museu. Este projeto deverá ser elaborado em consonância com o projeto de sinalização aplicado na nova exposição de longa duração.
- Modernizar a sinalização: Trabalhar com painéis eletrônicos (TV) em pontos estratégicos facilitará a atualização de conteúdo para público já conquistado. Uma vez que o visitante já está no prédio, o museu tem a oportunidade de apresentar sua agenda com diferentes atividades promovidas (ex. ações do educativo, grupo de voluntários ou sócios, etc.). Locais como entrada e novo elevador são locais a serem considerados.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Na área externa, os painéis eletrônicos têm sido amplamente utilizados pelo parque. Novamente, uma oportunidade que não pode ser deixada de lado. O usuário que já está no parque, tem alto potencial para ser o visitante do Museu Afro Brasil. Cabe aqui uma parceria com a Urbia, e/ou eventual aquisição de espaço para divulgação.
- Projeto Fachada: Usar a lateral do prédio para atrair novos visitantes. Objetivo é dar visibilidade a diferentes artistas, bem como impulsionar novas visitas à instituição.

#### **1.6 – Nova exposição de longa duração**

- Apoiar o desenvolvimento da identidade visual da nova exposição, de forma em que esteja alinhada com a identidade e direcionamento proposto pelo museu, reforçando seu posicionamento e personalidade institucional.
- Divulgação da nova exposição de longa duração. Um plano de comunicação será elaborado com intuito de sistematizar as estratégias de comunicação a partir de seus diferentes públicos, desde o momento de seleção do projeto até a abertura. Incluirá ações exclusivas de mobilização para mídias digitais, e público do parque.

#### **1.7 – Parcerias com agências de comunicação e publicidade**

- O Museu já mantém uma parceria com a Agência Africa. Contudo, objetiva-se estreitar mais este relacionamento para ampliar iniciativas, e convidá-los para o desenvolvimento da campanha de lançamento da nova exposição de longa duração.

#### **1.8 – Pesquisa de Satisfação de público**

- Implantar as pesquisas de perfil e satisfação de público para a exposição de longa duração, exposições temporárias, programas educativos, programação cultural, e usuários dos serviços de loja e café.

## **2. PROJETOS PARA DIVERSIFICAÇÃO E ENGAJAMENTO DE PÚBLICOS:**

Seguiremos trabalhando com mídia própria (site, social media), buscando mídia espontânea por parte de veículos, indireta e paga. Mas, entendemos que conhecimento não é mais monolítico, se tornou fragmentado e com múltiplas vozes. A voz do Museu é uma delas e tem potencial para ecoar muitas outras. Neste sentido, pretendemos dar espaço para uma rede de parceiros, influenciadores, e pessoas da comunidade.

#### **2.1 – Mídias / jornalísticas / editoriais / Podcast**

- Elaborar / revisar políticas de parcerias estratégicas e contrapartidas com os veículos de interesse para divulgação do Museu.
- Colunas do MAB: Cultura, lazer, turismo, educação... Mídias: TV, rádio, web, impressos, programas nato digitais (canais de YouTube e streaming de áudio). A proposta é que o Museu possa ter eventuais colunas, escritas por seus especialistas (curadores, educadores) e ou, por jornalistas da





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

própria mídia, buscando promover a construção coletiva e partilha de saberes – Ampliando assim, as barreiras físicas do museu.

- Manutenção de relacionamento intenso com jornalistas de veículos diversificados a fim de sustentar a presença do Museu Afro Brasil na mídia espontânea, com volume e constância. A equipe trabalhará de maneira proativa pautas capazes de conquistar espaço em diferentes editorias e setores, tais como cidades, patrimônio, esportes, cultura, educação, ação social, lazer e infantil, entre outras;
- PodCast - apoiar podcast de vozes ativas, projetos consolidados.

## 2.2 – Programa de Embaixadores (micro e macro)

- Pretende construir uma comunidade de especialistas em moda, beleza, ativistas de movimentos como feminismo e LGBTQ e etc., mas todos com debates muito importantes e interesse genuíno na matriz africana no Brasil e motivá-los a levarem a mensagem e programas do museu para suas redes de relacionamento, sejam elas online ou offline e enfim, e trazer visitantes não-visitantes ao Museu.

## 2.3 – Megafone

- Abrir espaço, para alunos após visitas e interessados, escreverem artigos ou post, que, após passar por uma curadoria do Núcleo de Comunicação, podem ser publicados nas redes sociais do Museu. O objetivo desta iniciativa é dar voz e legitimar diferentes pessoas da comunidade, ampliando a construção coletiva de conhecimento e de partilha de saberes.

## 2.4 – Frequentadores do Ibirapuera

- Acessar pessoalmente frequentadores assíduos do parque, mas que não entram no museu. Grupos que praticam esportes.
- Desenvolver um programa de bonificação por indicações de público para vendedores de coco.

## 2.5 – Reativação de newsletters (com periodicidade regular)

Em parceria, divulgar ações de parceiros do parque ou atividades similares.

## 2.6 – Principais Programas, Projetos e Ações realizados

Singular e Plural, Programa de atendimento de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, Programa Akpalô, Programa Acesso MAB, Programa Malungos e Projeto na Espiral da Memória.

## 2.7 – Elaborar estratégias específicas de divulgação das ações realizadas no âmbito do Programa Conexões Museus SP.

### 3. PUBLICAÇÕES E AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS CONTEÚDOS DO MUSEU

#### 3.1 – Site

O novo site do museu está prestes a ser lançado (previsão: dezembro de 2023).

- No primeiro momento, o Núcleo de Comunicação focará seus esforços na alimentação constante do site, otimização de SEO (*SearchEngineOptimization*), upload de materiais educativos. Vamos





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

analisar periodicamente fluxo de navegação e dados para seguir na proposição de ideias embasadas, que busquem a ampliação de engajamento e conversão (compra de ingressos, download de arquivos...).

### 3.2 – Publicações

O Núcleo de Comunicação coordenará e apoiará os demais departamentos em variados projetos editoriais, estabelecendo parâmetros de qualidade na criação.

- Seguiremos publicando on-line. Materiais educativos que serão publicados: Guias para visitas autônomas, recursos de mediação para diferentes públicos, jogos e propostas lúdicas para crianças e jovens, materiais preparatórios para professores antes de pós-visita.
- Antes de liberar o download das publicações digitais, o site incentivará a coleta de alguns dados, para enriquecer o mailing do museu e seguir se comunicando com este visitante engajado.
- Publicação de artigos – da equipe e de terceiros.

### 3.3 – Implementação de CRM (*CustomerRelationship Management*)

Com objetivo de ampliar o relacionamento com visitantes, uma estratégia de CRM deve ser elaborada partindo dos diferentes acessos ao site. O objetivo é poder dar sequência no encaminhamento de outras matérias ou eventos que sejam de seu interesse pelo envio de e-mails marketing, convites, promoções.

A gestão otimizada da base atende à necessidade de atenção à Lei Geral de Proteção de Dados. A análise cotidiana de resultados para ajuste de estratégias, notadamente quanto às taxas de entrega e abertura de e-mails, vai garantir que as práticas de uso do e-mail marketing não sejam lidas pelos servidores de entrega como spam.

Processo contempla fases:

*Landing page* para novos cadastros e atualização de cadastros, conforme LGPD

- Higienização da base atual
- Implementação de automações

### 3.4 – Exposição Virtual

- Criar e publicar uma exposição on-line na Plataforma Google Arts& Culture sobre a nova exposição de longa duração.
- Publicar mais 4 exposições on-line na Plataforma Google Arts& Culture ao formato ao longo do período.

### 3.5 – Campanha no Google Ads

- Otimização do setup de busca patrocinada para aumentar o tráfego de usuários para páginas dedicadas, assim como para o Banco de Dados.

## 4. APOIO AO EIXO DE FINANCIAMENTO E FOMENTO:

O Núcleo de Comunicação também estará engajado em promover iniciativas de fomento conforme o Plano estratégico de cada iniciativa.

### 4.1 – Programas de Sócios, Patrocínios, Doações, Voluntariado e Exposição de longa duração

- Por meio de desenvolvimento de materiais específicos (folders digitais), postagens recorrentes nas redes sociais e sinalização interna.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Utilizar o banco de dados CRM disparo de e-mails visando a conversão em uma estratégia de funil de vendas.
- Usar a parceira Agência Africa.

**4.2 – Loja física e online**

- Campanhas específicas patrocinadas das redes sociais e postagens.

**4.3– Aluguel de espaço para eventos:**

- Apresentação comercial: material visualmente atrativo ilustrando os espaços do museu, suas potencialidades para eventos e informações técnicas é disponibilizado no site para download e/ou consulta, em URL própria e com estratégias de SEO e Google AdWords para potencializar o número de acessos, e utilizado para envio a potenciais clientes por e-mail.
- Divulgação constante dos espaços para eventos do museu por meio das redes sociais, incluindo LinkedIn, utilizando boas fotos para ilustrar suas potencialidades.

**5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:**

**5.1 – Eventos articulados**

- O Museu prima pela participação de eventos articulados pela SEC-SP (como a Semana de Museus, o Encontro Paulista de Museus, etc.) entre Museus do Estado de SP, IBRAM, instituições internacionais ou outras instituições correlatas . Os resultados são significativamente bons e a intenção é fortalecer este tipo de participação e ampliá-la.

**5.2– Alinhamento com as equipes da SEC e Núcleo de Comunicação do MAB**

- Aproximar as equipes, por meio de encontros semestrais de compartilhamento de planejamento com o objetivo de dar agilidade aos processos.

**5.3– Internacionalização**

- Aproximar de todos os consulados, convidando cónsules para visitas e promover parcerias.
- Acompanhar e repostar conteúdos relevantes de instituições estrangeiras com o mesmo propósito.

**5.4– Plano de Auxílio Mútuo:**

Rever ou firmar parcerias com os museus e demais equipamentos culturais e comerciais situados no Parque Ibirapuera e entorno.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
-------	------------------------	--------------------	-----------------------







GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO	1	Superior em Comunicação Social, Letras, Marketing, Jornalismo ou áreas afins	CLT
ANALISTA DE PROJETOS*	1	Superior em área de Humanas	CLT
ASSESSOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1	Superior em Comunicação, Administração, Marketing, Gestão Cultural ou áreas enfim; desejável pós graduação. Inglês fluente	CLT/ROUANET
COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*	1	Superior em Administração, Marketing, Comunicação ou áreas afins. Pós graduação na área. Inglês fluente	CLT
ESTÁGIÁRIO *	1	Cursando Comunicação, Design, Publicidade, Jornalismo, Marketing.	Programa de Estágio

\* Atuam igualmente no Programa de Gestão Museológica

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** públicos presenciais, extramuros e virtuais, agendados ou espontâneos, em seus diversos segmentos: interno (profissionais que atuam no museu), escolar (professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar), especialista/universitário, pesquisador, educadores, guias de turismo, profissionais de saúde e assistência social, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, famílias, primeira-infância, infante-juvenil, terceira idade, turista, vip/patrocinador, institucional e imprensa.

#### 4.7 PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

##### 1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

- Assegurar o desenvolvimento de manutenções preditivas, preventivas e/ou corretivas, com ações rotineiras, planejadas ou não, incluindo de emergência, definidas em planos de curto, médio e longo prazos.
- Garantir a preservação ou recuperação da edificação, bem como o desempenho eficiente para atendimento aos usuários e guarda do acervo.
- Observar o estabelecido nas normas técnicas, nas legislações, no manual de operação, uso e manutenção da edificação e equipamentos, e nas normas de segurança do trabalho, garantindo condições necessárias à realização com segurança dos serviços.
- Atuar, de forma integrada com as demais áreas do museu, em especial com o núcleo técnico do Programa de Gestão de Acervos, na gestão de riscos.
- Garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida a todas as áreas da edificação, observando o estabelecido nas normas técnicas e legislações em consonância com o Programa de Gestão Museológica.
- Garantir ações de sustentabilidade e responsabilidade ambiental, prevendo a redução e a otimização de consumo de água, energia e materiais, a diminuição e gestão correta dos resíduos gerados, bem como o descarte adequado, a preservação do ambiente natural e a melhoria do ambiente construído, observando o estabelecido nas normas técnicas e legislações, e em consonância com o Programa de Gestão Museológica.
- Garantir a segurança dos usuários, edificação e acervo, zelando pela prevenção de riscos através do treinamento da equipe e na adoção de procedimentos e práticas rigorosos a serem adotados por todos os usuários, bem como com a manutenção de Brigada de Incêndios e Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, observando o estabelecido nas normas e instruções técnicas e legislações.
- Prever os recursos financeiros necessários para a realização de serviços contemplados no Programa de Edificações, inclusive em período futuro definido, sempre que possível incluindo uma reserva de recursos destinada à realização de serviços de manutenção não planejada.
- Prover recursos humanos especializados e capazes de atender os diferentes tipos de manutenção e, quando necessário, a contratação de serviços de terceiros, exigindo responsabilidade técnica de empresa ou profissional habilitado e obediência às normas de segurança do trabalho.

## II) ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Nesta proposta para o novo contrato de gestão, estão contempladas ações que garantam segurança, qualidade, autonomia, eficiência, eficácia e economicidade dos recursos já disponíveis, como a continuidade e, atualização, do Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios, desenvolvido e operado no âmbito do Programa de Edificações no último contrato de gestão, com a metodologia aprimorada através da implantação de software especialista em Gestão de Facilities.

O Programa de Segurança, desenvolvido e operado no âmbito do Programa de Edificações no último contrato de gestão, será mantido e, atualizado.

O Plano de Salvaguarda e Contingência e o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança, já desenvolvidos, serão complementados com a elaboração de Plano de Emergência, com base na Instrução Técnica 16/2019, Gerenciamento de Riscos de Incêndio, do CBPMESP e numa atuação conjunta com o Programa de Gestão de Acervos. A realização de treinamentos e simulados com os funcionários serão realizados periodicamente, anualmente, permitindo a análise da eficiência do Plano e do Manual, e





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

convidaremos o CBPMESP e equipes de outros museus, no âmbito do Comitê de Edificações, a participarem, especialmente dos simulados.

Havendo qualquer necessidade de intervenção no conjunto edificado, serão avaliadas se permanecem cumpridas as exigências da regulamentação vigente, em acordo com o projeto técnico originalmente aprovado junto ao CBPMESP, para a manutenção do AVCB. Para a instalação de cada exposição temporária, será apresentado e aprovado Projeto Técnico para Ocupação Temporária em Edificação Permanente- PTOTEP junto ao CBPMESP, com emissão de AVCB específico.

O novo Contrato de Gestão terá como desafios neste Programa: 1) Contratação de empresa, comprovadamente especializada em restauro, para realização de vistoria técnica na edificação e elaboração da atualização e aprimoramento do Plano de Gestão e Manutenção em Edifícios, principalmente no âmbito da execução de serviços de conservação em patrimônio histórico edificado; 2) Realização de laudo de avaliação da edificação, possibilitando mensuração real do valor a ser segurado nas apólices; 3) Implantação de Unidade de Informação, biblioteca técnica, impressa e digital, sobre os projetos arquitetônicos e os sistemas existentes na edificação, bem como manuais de operação de equipamentos e máquinas para uso das equipes da instituição; 4) Realização, junto ao Programa de Gestão Museológica (Eixo Sustentabilidade), de estudos de viabilidade para instalação de energia fotovoltaica e para a captação de águas pluviais, que gerarão parte dos consumos necessários para o museu, visando à economia de consumo e retorno de investimento; 5) Instalação de fechaduras eletrônicas e/ ou digitais, preferencialmente por biometria, ou tecnologia similar, em salas com acesso restrito, em consonância com o Programa de Gestão de Acervos; 6) Execução, junto ao Programa de Gestão Museológica, de Plano de Auxílio Mútuo com a URBIA Parques e as instituições do território, para a realização de estudos de viabilidade para a realização de projetos conjuntos; 7) Realização, junto ao Programa de Gestão Museológica (Eixo Acessibilidade), de estudo de viabilidade, com participação da URBIA Parques e instituições do território, para a realização de projeto que assegure acessibilidade universal no percurso entre o museu e demais instituições e pontos turísticos do Parque e acesso a transportes, tendo como referência normas e legislações pertinentes; 8) Realização de projeto de luminotécnica para as fachadas, com participação da URBIA Parques, contemplando demais edifícios integrantes do conjunto arquitetônico do Parque do Ibirapuera, em especial o Pavilhão da Culturas Brasileiras- PACUBRA, que deverá ser aprovado nos órgãos de preservação do patrimônio; 9) Junto ao processo de requalificação da exposição de longa duração e mediante a aprovação nos órgãos de preservação do patrimônio, desenvolver projeto junto ao Programa de Exposições e Programação Cultural para requalificação das áreas expositivas do museu; 10) Desenvolver, junto ao Programa de Exposições e Programação Cultural e ao Programa de Gestão de Acervos, projeto de espaço climatizado e com controle de umidade e luminosidade, para o recebimento de exposições temporárias com acervos externos; 11) Desenvolvimento de projeto para requalificação do auditório, junto ao Programa de Gestão Museológica (Eixo 3), com estudo de acesso independente e área para receptivo, visando acolher eventos externos e contribuir para captação de recursos orçamentários; 12) Execução de estudos de viabilidade para a realização de projetos para climatização e, se necessário, compartimentação, das áreas de trabalho, com revisão, se necessário, do layout, que deverá ser aprovado nos órgãos de preservação do patrimônio; 13) Execução de estudo e projeto, em consonância com o Programa de Gestão de Acervos, para requalificação das áreas de Reserva Técnica, por meio, se necessário, da revisão de layout e mobiliário, considerando projeção para o crescimento ao longo de, no mínimo, 10 anos, e considerando soluções para supressão de incêndio; 14) Regularização da área do museu junto a PMSP e Urbia Gestão de Parques (concessionária Parque Ibirapuera),





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

em conjunto ao Programa de Gestão Museológica (Eixo 2) e SEC, contemplando as áreas sob as marquises; 15) Desenvolvimento de projeto para requalificação da área sob marquise, retirando totalmente vagas de estacionamento, visando a implantação de lanchonete e / ou café, loja e guarda-volumes, por meio de instalação e/ ou construção provisória e reversível, que deverá ser aprovado nos órgãos de preservação do patrimônio; 16) Desenvolvimento de projeto para automatização sistema elétrico; 17) Execução total dos projetos de revitalização das áreas administrativas, elétrica, ar-condicionado, PPCI (Projeto de Prevenção e Combate a Incêndios), oficina para o educativo; 18) Desenvolver projeto luminotécnico dos espaços expositivos de longa duração; 19) Obtenção de certificação LEED para Operação e Manutenção de Edifícios Existentes (LEED O+M).

Ressalta-se que a Associação Museu Afro Brasil não medirá esforços para, junto à Secretaria de Cultura e Economia Criativa, buscar fontes alternativas de recursos para a execução total desses desafios. Nesse sentido, a OS pretende colaborar com o Estado na busca de recursos em instituições e fundos como, por exemplo, o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e no Fundo de Interesses Difusos – FID da Secretaria da Justiça do Estado, numa ação articulada pelo Núcleo de Desenvolvimento Institucional e Diretoria, alinhada aos objetivos e metas do Plano de Mobilização e Diversificação de fontes de recursos da AMAB.

A Associação Museu Afro Brasil tem sido eficaz em sua gestão patrimonial aplicando os conceitos e controles contidos em seu próprio Plano de Manutenção, sempre em conjunto com as orientações da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de SP. As ações são concatenadas de forma a cumprir responsabilmente os objetivos de segurança, acessibilidade e sustentabilidade ambiental, sob o comando interno do Coordenadoria de Infraestrutura. As ações de manutenção predial e conservação preventiva, bem como as de manutenção corretiva na edificação, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, serão executadas permanentemente e de acordo com o Plano de Gestão e Manutenção que será atualizado e informado nos relatórios do Programa.

Reconhecendo a natureza dinâmica da manutenção de edificações num ambiente urbano complexo como a cidade de São Paulo, na ação do cotidiano, cabe estabelecer procedimentos que privilegiam o escopo das Diretrizes Programáticas definidas, por meio do uso de matriz operacional de gravidade, urgência e tendência, para a melhor tomada das decisões.

Para viabilizar a regularização do imóvel junto à Prefeitura do Município de São Paulo, iremos dar sequência ao processo já existente, tomando providências quando necessárias para atender aos itens identificados nos "Comunique-se" emitidos pela Prefeitura, mobilizando tanto órgãos do Estado envolvidos, quanto especialistas do mercado eventualmente necessários para a solução dos obstáculos formais apontados.

O Plano de Salvaguarda e Contingência e o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança, implantado, serão complementados com a elaboração de Plano de Emergência, servindo como o guia de referência para as ações concernentes a esta matéria.

As ações serão efetivadas no sentido de assegurar o pleno funcionamento do imóvel, segurança, acessibilidade e sustentabilidade ambiental, empreendidas pela Coordenadoria de Infraestrutura, subordinada à Diretoria Administrativo-Financeira da AMAB.





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

**Gestão e manutenção em edifícios:**

A Associação Museu Afro Brasil tem sob sua responsabilidade, além do patrimônio museal, um patrimônio arquitetônico tombado pelos órgãos de preservação, que possui inquestionável valor cultural: o Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega, edifício de Oscar Niemeyer, sede do Museu Afro Brasil, localizado dentro do Parque Ibirapuera. Por se tratar de uma edificação de 12.763,12 m<sup>2</sup> e tombada pelo patrimônio histórico, sua gestão requer um cuidado especial, principalmente por restringir alterações ou ampliações, que só podem ser executadas a partir da obtenção de autorização legal dos órgãos competentes.

O Plano de Gestão e Manutenção, elaborado de acordo com as diretrizes da SEC SP, terá como objetivo principal estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz de gestão predial, com foco na manutenção preventiva. A manutenção preventiva resulta na economia de recursos públicos ao evitar problemas e antever a necessidade de reparos, aumentando assim a vida útil dos equipamentos. Referida manutenção traz, principalmente, impactos positivos no que se refere à confiabilidade dos sistemas e instalações que integram a edificação, além de proporcionar segurança e bem-estar aos usuários.

Há de se ressaltar as dificuldades na manutenção de um prédio com mais de 60 anos, tombado pelo patrimônio histórico. Muitas intervenções devem ser autorizadas pelos órgãos de preservação para não desfigurar a arquitetura original, constituindo-se, de fato, em obras de restauração.

A Associação Museu Afro Brasil possui como referência seu Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, já elaborados e implantados no Museu, e acompanhados pela SEC SP. Estes documentos visam prevenir todas as situações adversas ao cotidiano, seja um acidente do trabalho, furto, roubo, sequestro, incêndio, fraudes, desvio de material etc. As medidas preventivas serão adotadas conforme as situações específicas. As estratégias preventivas utilizadas são: as barreiras físicas e eletrônicas, controle de acesso das pessoas e veículos, normas de segurança para funcionários, visitantes e prestadores de serviços.

**III) NÚMERO E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO PROGRAMA:**

CARGO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS	FORMAÇÃO REQUERIDA	REGIME DE CONTRATAÇÃO
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO (ACOLHIMENTO)*	2	Ensino médio	CLT
ASSISTENTE DE INFRAESTRUTURA	1	Ensino médio	CLT
AUXILIAR DE FACILITIES	1	Superior em Administração	CLT
AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL	1	Ensino médio	CLT





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

COORDENADOR DE SEGURANCA E INFRAESTRUTURA	1	Superior em Administração, Logística ou Engenharia Civil	CLT
ELETRICISTA	2	Ensino médio. Experiência de 3 a 5 anos na área. Curso NR 10 atualizado	CLT
MEIO OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	1	Ensino médio completo ou cursando	CLT
OFICIAL DE MANUTENCAO PREDIAL	1	Ensino médio	CLT
VIGIA	6	Ensino médio	CLT

\* Atuam igualmente no Programa Educativo

\*\* Atua igualmente no Programa de Gestão Museológica

**IV) PÚBLICOS-ALVO:** visitantes e usuários em geral

